FUNDADOR JOAQUIM MANSO — SÁBADO, 18 DE JUNHO DE 1960 — ANO 40.º — NÚMERO 13 478

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR—J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

Eisenhower reafirmou na Formosa
o apoio dos Estados Unidos
à acção da China Insular

TAIPEH, 18 — O presidente Eisenhower chegou a Taipeh, para a sua visita oficial á China Insular, ás 10 horas (1 T. M. G.), tendo sido aclamado por uma multidão de mais de 300 000 pessoas.

Logo que o cruzador «St. Paul», navio-almirante da 7.ª Esquadra, lançou ferro, o chefe de Estado norte-americano tomou lugar num helicóptero, que o conduziu ao aeroporto da capital, onde era aguardado pelo generalissimo Chiang Kai Chek, que se fazia acompanhar dos membros do Governo e outras altas individualidades.

Depois de passar revista á guarda de honra, Eisenhower dirigiu-se para uma tribuna, onde recebeu os cumprimentos de boas-vindas.

Num breve discurso, em resposta ás saudações do presidente da China Insular, Eisenhower afirmou que o povo da Formosa pode ter a certeza de que os Estados Unidos nunca o abandonarão, e acrescentou:

«A nossa amizade posta á prova na guerra como na paz, é uma verdadeira fonte de força para garantirmos a segurança do mundo livre.

Os compromissos mutuos, partilhados pelas nossas duas nações, exigem de nós e de todo o mundo livre permanente vigilancia e íntima cooperação, perante a ameaça do imperialismo comunista».

(Continua na ultima página)

Guiados pelo dr. Mário Neves, os delegados da comissão mista da C. C. I. e da U. F. I., visitam a Feira de Lisboa

A arquitectura moderna
não desvirtuou Lisboa
— é a opinião do arquitecto Oscar Niemeyer

por LOPES DO SOUTO

O nome de Óscar Niemeyer, aureolado pela fama, foi já decorado, letra por letra, em todo o mundo artístico e entrará na história como um dos grandes arquitectos do nosso tempo. As suas obras, espalhadas pelos principais centros do Brasil e frequentemente apresentadas nas páginas das maiores revistas da especialidade, constituem, indubitàvelmente, uma afirmação admirável do génio criador e ao espírito inconformista desse apaixonado místico das linhas puras. Contudo, a sua projecção, tanto nacional como internacional, aumentou, extraordinàriamente, com a construção de Brasília, que na originalidade da concepção dos seus edifícios publicos, no seu arrojo e grandeza, o consagram definitivamente. Niemeyer recebeu, de toda a parte, inumeras manifestações de apreço e admiração pelo seu talento e pela sua notável realização, perpetuada sobre a terra vermelha do imenso planalto de Goiás. Mas foi da Europa, que tanto admira e a que está mais íntimamente ligado pelo espírito e pelo coração, que o correio lhe trouxe mais cartas e maior numero de felicitações.

Foi, justamente, na nova capital

(Continua na 7.ª página)

O ARQUITECTO OSCAR NIEMEYER

NASCEU UMA ILHA
NO MAR CÁSPIO

LONDRES, 18 — Rádio-Moscovo anunciou hoje que surgiu uma nova ilha no Mar Cáspio, com cerca de 270 metros de comprimento. A ilha mede entre 3,5 e 4,5 metros de altura e surgiu após a erupção de um vulcão de lama. Está situada a 175 quilómetros ao Sul de Baku, capital do Azerbaijão soviético. — (R.).

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
32
páginas
que incluem
MAGAZINE
*
JUVENIL
*
DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

A indústria portuguesa
não deve temer a concorrência estrangeira
segundo afirmou o presidente
da União das Feiras Internacionais

Os quarenta delegados á reunião da Comissão Mista da Camara do Comércio Internacional e da União das Feiras Industriais efectuada ontem, na capital portuguesa, visitaram esta manhã a I Feira Internacional de Lisboa.

No átrio do Pavilhão da Feira das Industrias, onde os delegados, que representam catorze países, foram recebidos pelo presidente da Associação Industrial Portuguesa, sr. dr. Mário Neves, comissário-geral da I Feira Internacional de Lisboa, saudou os visitantes e agradeceu os conselhos que os dirigentes da Comissão Mista lhe proporcionaram para a organização do certame. Salientou, depois, ter havido a preocupação, compreendida generosamente pelos industriais portugueses, de organizar a I Feira Internacional de Lisboa já na estrita obediência aos recentes votos da Comissão Mista C. C. I.-U. F. I., no sentido da apresentação dos produtos ser feita por sectores profissionais, sem distinção de países de origem. Por fim, pediu aos delegados que fizessem, após a visita, críticas inteiramente francas á organização do certame.

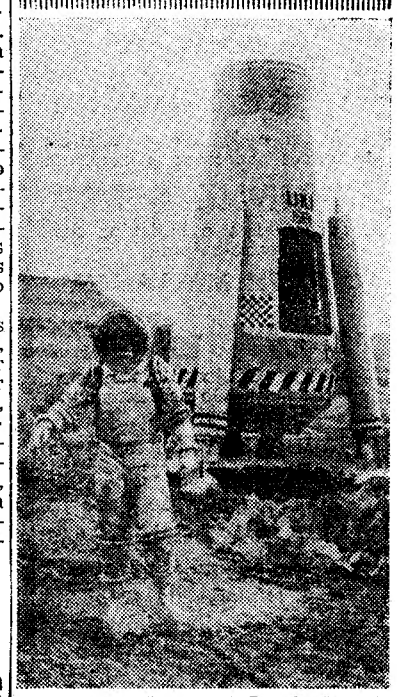
Guiados pelos srs. drs. Cortês Pinto e Mário Neves, os delegados, muitos deles acompanhados por suas esposas, começaram por visitar os «stands» nacionais, limitados, como puderam verificar a informações de carácter geral. Passaram, depois, pelo «stand» da Associação Industrial Portuguesa — foi, então, referido aos delegados que a iniciativa e a organização da I Feira Internacional de Lisboa pertenceram á Associação Industrial Portuguesa, numa clara demonstração do propósito em que estamos de incorporar Portugal nos movimentos

(Continua na página central)

Auxílio
norte-americano
ao estrangeiro

WASHINGTON, 18. — A Camara dos Representantes, aprovou e enviou para o Senado uma lei que autoriza um crédito de 3 584 500 000 dólares para o programa de auxílio ao estrangeiro, no ano fiscal de 1960-1961.

O crédito é inferior em 590 500 000 dólares ao que o presidente Eisenhower propôs, mas superior em 200 000 000 de dólares ao crédito aprovado pela Comissão de Finanças da Camara dos Representantes. — (F. P.).



O homem chegou á Lua? Esta figura inquietante, envolta num tecido prateado, o rosto surgindo no capacete de vidro, não é um viajante espacial americano ou russo. E', simplesmente, Kennethy More, o conhecido actor do cinema inglês, intérprete do filme de ficção científica «Man in the moon», que sai de uma nave perfeitamente inofensiva...

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Epilepsia temporal: ilusões e alucinações

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

DESDE Jackson (1876) que são do domínio público científico, descritas de uma forma clássica, certas particularidades das crises epilépticas, mais vulgarmente conhecidas pelo «dreamy state» (estado de sonho), de intensidade e gradações várias, que fazem soerguer e reviver cenas antigas, a um passo familiares e estranhas, vivências reais ou imaginárias, deforma-

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O julgamento

do processo de difamação

em que é arguido um antigo dirigente

da Federação de Patinagem

No Juizo Correccional, esta manhã, prosseguiu o julgamento do sr. Fernando Ramos, acusado de, na sua qualidade de presidente da direcção da Associação de Patinagem do Sul, em 1954, ter difamado, publicamente, o então presidente da direcção da Federação Portuguesa de Patinagem, sr. capitão Santos Romão.

A sessão foi totalmente preenchida por declarações prestadas pelo sr. Fernando Ramos, que justificou a razão pela qual procurou analisar as contas das gerências da presidência do capitão Santos Romão.

O arguido afirmou pertencer á Federação desde 1952 e ignorar, em pormenor, as actividades do organismo antes dessa data.

Esclareceu que a primeira vez que entrou na Federação foi em meados de 1953, por ter sido escolhido para membro da comissão das festas de homenagem (uma, no Porto e outra, em Lisboa), ao jogador Emídio Pinto. Nessa altura, teve necessidade de entrar em contacto com os restantes membros da comissão, trayando conhecimento com o sr. capitão Santos Romão, que aliás lhe pediu para aceitar o cargo de presidente da A. P. S., dizendo ser ele a pessoa indicada.

O juiz interrompeu a audiência, que prosseguirá no dia 21 de Julho, ás 16 horas, com a continuação das declarações do sr. Fernando Ramos.

PROSSEGUE O CURSO Internacional de Leprologia

Prossegue, no Hospital-Colónia Rovisco Pais, o 1.º Curso Internacional de Leprologia, organizado pela Organização Mundial de Saude, em colaboração com o Ministério da Saude.

O curso tem sido acompanhado com vivo interesse pelos participantes. Esta iniciativa veio, aliás, dar satisfação aos desejos, por várias vezes manifestados pela Organização Mundial de Saude, de se intensificar a preparação de leprólogos para a luta a desenvolver contra a doença de Hansen em todo o Mundo.

Ordem dos Advogados

Reune-se na quarta-feira o Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, para discussão do relatório apresentado na anterior sessão pelo dr. Azeredo Perdigão, sobre «Alguns dos problemas fundamentais das sociedades anónimas portuguesas». O assunto de grande actualidade e projecção, despertou o maior interesse nos meios jurídico, financeiro e social.

Tágide

APRESENTA

A grande rival europeia de IMA SUMAC

FRANCE CLERY

A jovem e já famosa bailarina de ritmos modernos e acrobacia

CORINNE DEBRY

A cançonetista e bailarina hispano-filipina

CARMEN MALLANAW

No Palm Beach

O Melhor Conjunto de musica de baile actuando presentemente em Portugal:

RICARDO CREDI e os Seus «Rapazes de Hot»

Em momentos de Fado

MARIA DA CONCEIÇÃO

e os seus guitarristas privativos

(Maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS

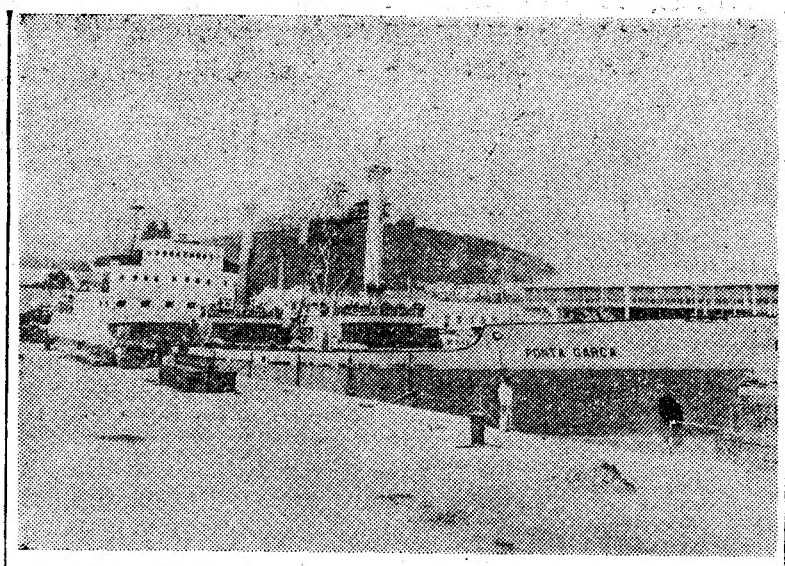
CHÁ DANÇANTE

no Palm Beach

AVISO

Apesar dos extraordinários encargos deste programa, todas as pessoas que jantarem não são obrigadas a qualquer despesa extra

Palm Beach



O «Ponte Garça» na doca onde foi construido

Mais um navio

construido nos estaleiros navais de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 18 (Pelo telefone) — Nos estaleiros navais desta cidade foi hoje posto a flutuar o navio de carga «Ponte Garça», que foi mandado construir ali pela Companhia de Navegação Carregadores Acoreanos.

A' cerimónia presidiu, em representação do sr. ministro da Marinha, o sr. almirante Francisco Fialho, director-geral da Marinha. Usaram da palavra, referindo-se á importancia e ao significado do acto, o presidente da Junta da Marinha Mercante, o delegado da Companhia de Navegação Carregadores Açoreanos e o administrador-delegado dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

O novo barco, que se destina ao tráfego de mercadorias, tem, também, instalações para doze passageiros. Com o comprimento de 96 metros, o «Ponte Garça» pode deslocar 2500 toneladas á velocidade de 14 nós. A sua tripulação é constituída por 33 homens.

Partiu para Paris

a missão militar que toma parte no exercício do S. H. A. P. E.

Seguiram, esta manhã, em avião militar, para Paris, onde vão tomar parte no exercício anual do S. H. A. P. E., os srs. generais Beleza Ferraz, Costa Macedo, Camara Pina e Luís Domingues, respectivamente, chefes dos Estados-Maiores, General das Forças Armadas, das Forças Aéreas e do Exército e governador militar de Lisboa, e o sr. almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada.

A' despedida, no aeroporto, estiveram, entre outras entidades, o sr. capitão Bernardo Sá Nogueira, em representação do sr. ministro da Defesa Nacional.

Os componentes da missão, que são acompanhados pelos seus ajudantes de campo, regressam no fim da próxima semana.

Diario da OUTRA BANDA

OS FESTEJOS

de São João em Almada

Com grande luzimento, inauguram-se amanhã, ás 11 horas, as grandes festas de São João, em Almada. Estarão presentes entidades oficiais e a representação dos organimos de coordenação económica, instituições e várias colectividades do concelho, bombeiros, etc.

Haverá um imponente desfile pelas principais ruas da vila que se ostentam vistosamente engalanadas. Abrirá, também, uma feira, com barracas de diversões, de comidas e bebidas e todos os atractivos tradicionais. Os festejos prolongam-se até o dia 26.

No Hospital de Almada

Guarda nocturno agredido

Quando o guarda-nocturno, António da Costa, de 52 anos, residente na Rua Poeta Bocage, 2, em Almada, andava no «giro» de vigilancia em Cacilhas, um indivíduo que estava a ser agredido por Vitorino Silva Soares dos Reis, pediu-lhe a sua intervenção. Nesse momento, o guarda, foi, também agredido com socos no nariz e braço esquerdo. Daí a pouco, quando estava a receber tratamento no hospital desta vila, apareceu o Vitorino muito embriagado, na companhia de um polícia e do indivíduo que agredira. Estava ferido também, mas recusou-se a receber tratamento pelo que recolheu á esquadra de P. S. P. O guarda-nocturno depois de socorrido recolheu a cása.

Agredido e roubado

O sr. José Maria Caldeira, de 52 anos, casado, residente no Beco do Pimenta, 10, no Pragal, surpreendeu no seu quintal, a apanhar peras, um indivíduo, de nome Evaristo, o qual, vendo-se descoberto agrediu o sr. Caldeira, que teve de receber tratamento naquela hospital.

Acidentes no trabalho

Receberam tratamento no mesmo hospital: o forneiro Ezequiel Gonçalves, de 56 anos, Rua Bulhão Pato, 1, em Almada, que, quando metia lenha no forno, lhe saltou uma faulha para a vista; e o serrador Luís Alberto da Silva, de 21, Rua Costa Pinto, na Costa da Caparica, quando cortou o dedo polegar da mão direita a serrar uma tábua.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA — Farmácia Central — Rua Olivença, 11-B. Tel. 070504.

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38. Tel. 021560.

BARREIRO — Normal.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro de 1910, 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 039029.

MONTIJO — União Mutualista — Avenida Almirante Reis, 93. Tel. 030035.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Soromenho — Praça Machado Santos, 24. Tel. 22691 — Alice — Praça do Quebedo, 6 e 7. Tel. 23743.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21: «O génio do mal» (17 anos).

ALMADA — Academia Almadense — A's 21 e 15: «Sete ladrões» (17 anos).

BARREIRO — Cinema Ginásio C. U. F. — A's 21 :«Joselito, o pequeno saltimbanco» (6 anos).

AMORA — Cine Teatro — A's 21 e 15: «Jerry ama seca» (12 anos).

A CIDADE

Festejos

dos Santos Populares

Esta noite repetem-se os festejos da quadra dos Santos Populares em vários bairros da cidade, especialmente em Alfama e na Bica, na «Vila Dias», em Xabregas, a favor das crianças pobres da freguesia do Beato; na Rua Francisco Pedro Curado, á Avenida General Roçadas, em benefício das Obras Paroquiais da Penha de França; e na «verbena» do Clube Futebol Benfica, com a colaboração de vários artistas.

Fecha amanhã

a Exposição de Floricultura

Amanhã, ás 24 horas encerra-se a Exposição Nacional de Floricultur,í que tem sido muito visitada, na Tapada das Necessidades.

Pelos hospitais

DESASTRES EM BICICLETAS— Eloi Frutuoso, de 19 anos, jornaleiro, de Bucelas, caiu ali de uma bicicleta, sofrendo graves ferimentos na cabeça; e José da Costa Santos, de 50 anos, jornaleiro, de Samora Correia, caiu da bicicleta em Porto Alvo, sofrendo também ferimentos na cabeça. Deram ambos entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

FERIDO NUM PULSO — Na mesma sala de observações deu entrada António Domingos Gonçalves, de 66 anos, agricultor, natural de Alcácer do Sal, e residente em Lagos, que numa «pensão» da Rua Salvador Correia de Sá, sofreu ferimentos num pulso.

DESASTRE DE VIAÇÃO — Na Rua da Alfandega foi atropelada por uma camioneta e sofreu fractura dos dois pés, Ester da Silva Coelho, de 57 anos, moradora na Rua de São João da Praça, 51, 2.º. Recolheu ao Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues á P. S. P. (Governo Civil): duas canetas; uma bilha de barro; um relógio de pulso; um porta-moedas; carteiras com documentos; uma pasta contendo loiça; um lenço; uma boina; um par de luvas; um escudete para roda de automóvel; uns tampões para depósito de gasolina; uma planta em papel vegetal; um livro de cheques; argolas com chaves e várias chaves.

Os coronéis

do Curso de Altos Comandos visitam instalações da Marinha

Depois de amanhã, ás 9 e 30, os componentes do curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares, constituída por quinze coroneis, acompanhados por três oficiais generais, visitam o Centro de Operações Navais, instalado no edifício do Ministério da Marinha.

A's 10.30 aqueles oficiais embarcam, na doca da Marinha, para a visita ás instalações, no Alfeite, da Base Naval de Lisboa, onde serão recebidos pelo sr. almirante Paulo Viana. Ali, os coroneis, acompanhados pelo sr. comodoro Conceição Rocha, professor do curso, visitam um submarino, um draga-minas oceanico, um escoltador costeiro e o centro de treinos Anti-submarino.

O comandante da Base Naval, sr. almirante Paulo Viana oferece-lhes um almoço na Messe dos Oficiais. O regresso a Lisboa está previsto para as 16 horas.

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Visite e frequente esta magnifica Praia
Frondosa Mata — Acácias em flor
Modernos estabelecimentos abertos todo o ano
Servida pelos grandes e luxuosos autocarros da Empresa de Transportes Piedense.
PENSÃO S. JOÃO — RESTAURANTE FLORESTA

BOEING Jet INTERCONTINENTAL

A SABENA FOI A PRIMEIRA COMPANHIA EUROPEIA A UTILIZAR ESTES APARELHOS

1.º LIGAÇÃO EUROPA-AFRICA, 19 DE JANEIRO DE 1960

1.º LIGAÇÃO EUROPA-U. S. A.: 23 DE JANEIRO DE 1960

SABENA

LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A • LISBOA • TELEF. 35572

De ontem para hoje

SETE COLINAS DE LUZ

OS poetas têm enaltecido Lisboa e suas belezas sem par. Os poetas que fazem versos, ou simplesmente aqueles que vivem e sentem a poesia embora não exprimam seu sentir em tons de fazer compartilhar a outros essa euforia de beleza. Desde esse cruzado Osberno, autor do relato da conquista aos mouros, até o António Nobre, o Cesário Verde e o Fernando Pessoa quantos perdidinhos de amor não têm feito a formusura de Lisboa! Mais vibrante do que todas a lira de Camões; pelos mares em fora, correndo vários continentes não achou beleza de se comparar á das colinas sobranceiras ao Tejo e nele se mirando. Lira vibrante também a de Herculano, naquela prosa que soa como o bronze dos cinos. Lembram-se? — «Lisboa, cidade de mármore e de granito, tu és a mais formosa entre as cidades do Mundo!» Ha os poetas, há os prosadores e há os que preparam o ambiente para todos sentirem a beleza e nela se extasiarem. Ora nós não sabemos se os homens que hoje dirigem os destinos de Lisboa fazem versos, mas a verdade é que sentem a poesia e procuram criar um ambiente de harmonia e luz nestas sete colinas recortadas de ruas onde passa o formigueiro de seus habitantes. Sobremodo justa por isso a homenagem ontem prestada pela União dos Grémios de Lojistas de Lisboa aos sr. brigadeiro França Borges e Anibal David, presidente e vice-presidente do Município, e ao dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação, por motivo do êxito das iluminações das ruas de Lisboa na quadra festiva do Natal. Cenário da homenagem outro não podia ser senão o velho castelo de S. Jorge, que de mouro se volveu cristão e foi baptisado em sangue há sete séculos. Pois o castelo vestiu ontem suas galas para ouvir enaltecer os méritos dos homens que alindam a cidade de que ele é a coroa. Justa homenagem!

FEIXE DE NOTÍCIAS

VITOR Manuel Pires da Silva, de 25 anos, comerciante de Mem Martins, e Horácio Gomes Lopes, de 17 anos, vendedor de jornais, sentiram ontem calor como toda a gente. Foram tomar banho a uma poça de água que há numa pedreira da Serra Oressa. Lá ficaram os dois. Sentado, tristonho, junto ás roupas do dono estava um humilde e fiel rafeiro pertencente ao Vitor. Os bombeiros tiraram os corpos com dificuldade.

* Para afogamentos foi trágico o dia de ontem. No concelho de Montemor-o-Velho, naquele prazivel vale do Mondego, então foi de pôr as mãos na cabeça. Nada menos de três vidas a água enguliu. No Mondego, junto á ponte de Lavariz, morreu José Jorge Matias Violante, de 17 anos. * João José Maia Bicho, de 4 anos inocentes, caiu a um poço no Casal Novo do Rio e Morreu. A' beira de água um chapelinho da criança disse á mãe que ali se lhe apagara a luz dos olhos. * Onze anos tinha António de Oliveira Forte. Morreu numa das valas do campo de Reveles, freguesia da Abrunheira.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém, os srs. ministros das Obras Publicas e da Educação, embaixador dr. Eduardo Brasão e prof. Inocêncio Galvão Teles. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros. * Quando ia de S. Brás de Alportel para Olhão, onde residia, o electricista José Garcia Nunes, de 25 anos, foi colhido por um automóvel, morrendo pouco depois. * Junto da ponte da estação do caminho de ferro de Torres Vedras foi trucidado pelo comboio-correio um homem que aparentava uns 35 anos. Trazia um «pullover» cinzento-claro, uma camisa azul-claro, sapatos castanhos e boné de pala também castanho.

NOVOS DIRIGENTES
do Sindicato dos Jornalistas

Foi sancionada, por despacho do sr. ministro das Corporações, a eleição da nova direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, constituida pelos srs. António Morais de Carvalho, presidente; Joaquim Salgado, José Manuel Pintassilgo, Carlos Rodrigues Machado e Valdemar de Sá. O acto da posse celebra-se na quinta-feira, ás 15 horas, na sede do sindicato.

FESTAS NA MITRA

Amanhã, ás 15 e 30, repete-se no Albergue de Mendicidade da Mitra, o espectáculo integrado nas festas do Santo António, seu padroeiro, desempenhado por internados, que tanto êxito teve anteontem, e que consta da representação da comédia musicada em 1 acto, «Os trinta botões», de Eduardo Garrido e variedades.

O ano de 1962 será
o Ano Internacional do Sangue segunda anunciou no Leo Clube de Lisboa o dr. Armelindo Lessa

A' ultima reunião do Leo Clube de Lisboa, (Lions International) a que preside o sr. Luís Lupi, assistiu o embaixador do Brasil, dr. Negrão de Lima, membro dos Lions do Rio de Janeiro. Foi convidado de honra e orador da sessão o director dos Serviços de Sangue, dr. Armelindo Lessa, o qual revelou que, por proposta sua, o ano de 1962 será proclamado «Ano Internacional do Sangue», devendo todos os países consagrar ao magno problema uma verdadeira campanha de cujo êxito se deverá esperar o maior bem para a humanidade e um movimento de verdadeira fraternidade humana.

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
Um conjunto famoso
TRIO GUARANIA
e em pleno êxito
KACH MAHT
malabarista internacional
(Maiores 17 anos)
AMANHÃ, «matinée» com atracções. Chá completo, 25$00

Chicote
Praça do Areeiro, 38-A
Telefone 720201
ABERTURA DO RESTAURANTE
E SALÃO DE CHÁ NO 1.º ANDAR
sob a direcção de
Guilherme Bento de Carvalho
SERVIÇOS ESPECIAIS DE BAPTISADOS, CASAMENTOS E DE «COCKTAIL»
COM PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

GAZCIDLA
CIESA
CSP
CAMPANHA DOS SANTOS POPULARES
UMA CHAMA IDEAL PARA CADA FIM
ATÉ 2 DE JULHO
A CIDLA OFERECE
10%
DE DESCONTO NO MATERIAL DE QUEIMA PARA USO DOMÉSTICO E
13Kg DE GAZCIDLA
A) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.
B) — Aos antigos consumidores que comprem fogões cu esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas do desconto de 10 %.
VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES
UMA CHAMA VIVA ONDE QUER QUE VIVA

Seja esperta!
No aproveitar é que está o ganho!
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias.

TRAFARIA
TODOS OS DOMINGOS
PARTIDAS DO
Cais do Sodré
DE HORA A HORA,
DAS 7.30 ás 17.30

ELNA
Maq. costura, elect., portáteis e m.ºs baratas. Todos os acessórios e reparações.
LARGO DA TRINDADE, 17

HOJE—ESTREIA, ás 21.30

no TIVOLI LESLIE CARON e HENRY FONDA

NA COMÉDIA MAIS SUBTIL E DELICIOSA DA TEMPORADA!

UMA VIAGEM DE NÚPCIAS COMO NUNCA HOUVE OUTRA IGUAL...

COM UM HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES, MAS AFINAL NÃO COMPREENDIA... A DELE

O HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES

(THE MAN WHO UNDERSTOOD WOMEN)

com CESARE DANOVA • MYRON McCORMICK • MARCEL DALIO • CONRAD NAGEL

PRODUÇÃO REALIZAÇÃO E ARGUMENTO DE NUNNALLY JOHNSON

20th CENTURY FOX

ADULTOS (Maiores de 17 anos)

UM FILME CINEMASCOPE COR DE LUXE

TEATROS E CINEMAS

«Les Sonderling», no Liceu Francês

A' semelhança dos anos anteriores, o Lycée Français, de Charles Lepierre, apresentou, no final do ano lectvo, um espectáculo teatral com verdadeira qualidade artística. Lembrados estão ainda todos do êxito imediato que o grupo cénico do Liceu Francês conquistou quando, ainda dirigido por Jean Pierre Ronfard, nos deu dois dignissimos espectáculos com as peças «Monsieur de Pourceaugnac», de Molière, e «Bazajet», de Racine. Este agrupamento, com a verdadeira consciência do bom teatro que é preciso apresentar, que falta aos profissionais e uma talentosa boa-vontade, deu-nos agora uma feliz amostra de um autor que Lisboa bem conhece como romancista e de quem não pode ignorar a peça «Sisifo e a morte» repetidas vezes apresentada pelo teatro de amadores. Referimo-nos a Robert Merle, o romancista de «Week-end em Zuydcote» e «O meu ofício é a morte», de quem o grupo cénico do Liceu Francês montou agora «Les Sonderling».

Esta peça de Merle, que conta já dois volumes de teatro, não é, por certo, o melhor da sua produção, mas a construção habilidosa da trama e o rtmo vertiginoso que as palavras imprimem á acção fazem de «Les Sonderling» um espectáculo alegre e bem conseguido que vale a pena ir ver. Mas, de Robert Merle, nós gostariamos bem mais de ter podido ver a sua notável versão do «Diabo branco», de Webster, o seu «Flamingo», que talvez só este grupo nos fosse capaz de revelar com a energia indispensável.

Dirigiu o espectáculo M. Orecchioni que, e também pela natural diferença dos textos, não conseguiu um nível identico ao atingido por Ronfard, mas fez contudo um trabalho merecedor dos melhores elogios. Apenas dois ligeiros reparos: a ambiência plástica, através dos cenários e dos figurinos, pareceu-nos excessivamente ridícula; e a interpretação de Cesaire que, sendo um personagem bastante económico nas suas palavras, parece querer suprir a falta de possibilidades para falar que lhe deu o autor, com uma muito pouco eficaz mímica de mudo.

Dos intérpretes, merecem especial referência os que viveram os personagens da filha mais nova de Melchior, Gloria, Baltasar e Mutch.

Antes da apresentação da peça, e evidenciando mais ainda o cuidado posto pelo Liceu Francês na preparação cultural dos seus alunos, ouvimos as classes de canto e vimos uma pequena exibição das aprendizas bailarinas. — *J. E. S.*

Atrás do reposteiro

- A companhia de revistas, com Beatriz Costa, actualmente no Teatro Sá da Bandeira, no Porto, não deverá visitar qualquer cidade da Província.
- O cómico brasileiro Oscarito, algumas vezes pretendido por empresas portuguesas e que é considerado o artista mais caro do Brasil, foi contratado para a companhia de revistas do empresário e produtor Walter Pinto.
- Os ensaios da revista que vai ser apresentada no Coliseu devem começar a 15 de Agosto.
- O actor Oscar Acursio fará parte do elenco que vai desempenhar uma nova revista no Coliseu.
- Na R. T. P., entrou em ensaios a peça «Margarida e o demo», que será apresentada em principios de Julho.

Na Província

✱ Na terça-feira em Beja, a despedida da companhia Rafael de Oliveira com a representação da comédia «O tio rico».

No Ultramar

✱ Prosseguindo a sua digressão em Moçambique o ilusionista Conde de Aguilar, realiza hoje e amanhã, espectáculos em Vila João Belo.

✱ Em Luanda, por intermédio da Casa do Porto, foram encetadas negociações para a apresentação, naquela e outras cidades de Angola, do Teatro Experimental do Porto, dirigido por António Pedro.

Imagem do dia

O TIVOLI apresenta esta noite um filme admirável de Nunnally Johnson inspirado num romance célebre de Romain Gary: «O HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES». Passado na Riviera e em Paris, esta notável película em CinemaScope Cor de Luxe tem a valorizá-la uma interpretação de um nível altíssimo, confiado a LESLIE CARON e HENRY FONDA.

Ballet

no Teatro Nacional

Amanhã, ás 17 horas, a professora Georgina de Villas-Boas apresenta as suas classes de bailado, no Teatro Nacional de D. Maria II. O espectáculo tem a participação do pianista Melina Rebelo.

Georgina de Villas-Boas

apresenta no D. Maria as suas classes de bailado

Georgina de Villas-Boas

Amanhã, ás 17 horas, no Teatro D. Maria II, a professora Georgina de Villas-Boas apresenta um espectáculo com as classes de bailado do Ginásio Clube Português, Clube de Alvalade, Escolas Princesa Ana. Sta. Maria Goretti, Filipa de Vilhena, Santa Fé, e cursos particulares. Dos vários numeros do programa destaca-se uma adaptação infantil, do bailado «Ma Mére L'Oye», de Maurice Ravel, com coreografia de Georgina de Villas-Boas.

Primeiras exibições

«Inimigos de ontem», no Eden

Um dos filmes mais importantes do ano. Uma visão impiedosa mas lucida e construtiva da guerra do Pacifico. Atrás de toda a guerra, no conflito das ideologias que se assemelham extraordinariamente no auge da batalha. Ideologias que se repartem não apenas pelos dois campos mas dentro de cada exército. «Inimigos de ontem» (Yesterday's enemy), de Val Guest, põe problemas que a distancia que já nos separa do ultimo conflito mundial não diminui. Além de quebrar o mito do humanitarismo, da quase galantaria das forças aliadas, o que será um pouco tardio mas ainda util, «Inimigos de ontem» é, sobretudo, uma batalha interior extraordinariamente vencida. Se Val Guest conseguiu fazer aceitar uma selva não inteiramente real, se nos deu todo o esforço, todo o relevo físico das personagens, a sua obra ultrapassa o mais impressionante dos documentários, na defesa da concepção estritamente militar da guerra. O valor da vida humana e a necessidade de uma ética de emergência para uso na guerra são problemas que o filme revela. O absurdo da inutilidade de um esforço gigantesco, que a lógica militar justifica, é dado com intensidade e uma dureza aparente, a ocultar a funda humanidade das figuras.

Filme que não foi precedido da publicidade que merecia, «Inimigos de ontem» impressionou profunda-

(Continua na 13.ª página)

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º.

10 dias	10$00
20 dias	20$00
30 dias	30$00

Hotel da Nazaré

FOLCLORE REGIONAL

SÁBADO 18, DOMINGO 19

Primeiras exibições do FOLCLORE DA NAZARÉ no TERRAÇO DESTE HOTEL.

Musica para dançar, por um categorizado conjunto (M. 15 ANOS)

FIM DE SEMANA

(CONDIÇÕES ESPECIAIS) serviço de restaurante com pratos de cozinha portuguesa

LAGOSTA À GUILHIM

Especialidade deste hotel

Informações e reservas — TELEF. 46311 e 46312

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — O HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES — TIVOLI

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
SENSACIONAL! A GRANDE DIFAMAÇÃO
Um filme de amor e mistério com Olivia de Havilland e Dirk Bogarde

EDEN — Telefone 20768
15.30 - 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
Um filme de grande emoção
Em Megascope
INIMIGOS DE ONTEM
Uma história emotiva, excepcional de interesse e acção.

CONDES — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
VENTO SELVAGEM
Em Technicolor
com John Wayne — Susan Hayward e Ray Milland

AVIS — Telefone 47163
15.30 e 21.45
(12 anos)
SUBLIME EXPIAÇÃO
com Jane Wyman e Rock Hudson
Na série parada de êxitos

CAPITOLIO
NO TERRAÇO 21.30 (M. 17 anos)
Preços populares
AO RITMO DO MAMBO
com Marika Rokk
OS HERÓIS NÃO SE RENDEM
com George Baker

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
DESFORRA FATAL
O MALABARISTA

TERRASSE — Telefone 20017
21.00 (M. 17 anos)
TRÊS RAPARIGAS ENDIABRADAS
O BAILE DA ÓPERA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 21.30 da noite
ESTREIA
(M. 17 anos)
Sensacional comédia em Cinemascope
O HOMEM QUE COMPREENDIA AS MULHERES
com Leslie Caron e Henry Fonda
A's 6.15 da tarde: Despedida de «O nosso agente em Havana», com Alec Guinness.

POLITEAMA — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
VIBRANTE ÊXITO
A grande odisseia de um homem que tem de prestar contas á Justiça
A MÁSCARA DE UM FUGITIVO
c/ Fred Mac Murray e Dorothy Green
EASTMANCOLOR — (M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
15.15 (p. r.) e 21.45
(17 anos)
SENSACIONAL! A GRANDE DIFAMAÇÃO
Um filme de amor e mistério com Olivia de Havilland e Dirk Bogarde

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30
Adultos, maiores de 17 anos
Mais um grande triunfo em 2.ª Semana de SARITA MONTIEL
O AMOR NÃO SE VENDE

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M. 17 anos)
Em Cinemascope
O QUE ELAS QUEREM É CASAR
com David Niven

ROYAL — Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos)
UM LUGAR NA ALTA RODA
No progr.: SOZINHO CONTRA A CIDADE.

IMPERIO — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Technicolor
RAIZES DE OIRO
Vibrante realização de Delver Daves com Gary Cooper e Maria Schell

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Todas as caras conhecidas das comédias inglesas no filme
...COM JEITO VAI
Não terá outro remédio senão rir!

MONUMENTAL — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
10.ª SEMANA
NO SUL DO PACÍFICO
Em TODD-AO
O espectáculo perfeito exibido no unico cinema do nosso País equipado para o projectar.

ROMA — Telefone 727778
15.30 - 21.45
(Adultos)
PARA ALÉM DOS MUROS ALTOS
Um homem que para se salvar no ultimo minuto, arriscou duplamente a vida.
Com John Gavin e Sylvia Sidney

TIVOLI — Telefone 48560
21.00 (M. 17 anos)
ARREBATAMENTO
COWBOY (Como nasce um bravo)

ESPLANADA PORTUGALIA — Telefone 47663
21.30 (17 anos)
UM SOLTEIRO EM PARIS
Em Cinemascope
A ALMA NÃO MORRE

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)
ANA LUCASTA
com Eartha Kitt

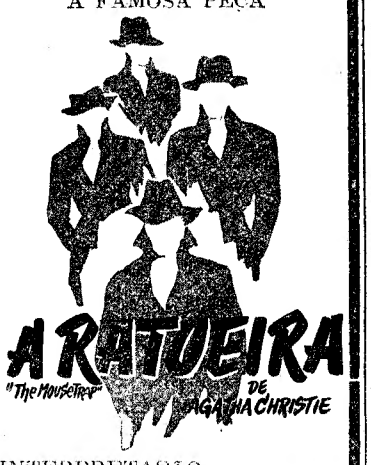
UMA PEGA 6$50

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

DOÇARIA CASEIRA

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

HÁ
8 ANOS no CARTAZ do
THEATRE AMBASSADORS
DE LONDRES
AGORA
VASCO MORGADO
apresenta no
TEATRO
MONUMENTAL
ADULTOS M/17 ANOS
A FAMOSA PEÇA



INTERPRETAÇÃO
ADMIRÁVEL DE
MARIA DULCE
ROGÉRIO PAULO
RUI DE CARVALHO
PAULO RENATO
ARMANDO CORTEZ
LILY NEVES
FERNANDA DE SOUSA

e a colaboração especial de
JOÃO VILLARET

3.ª FEIRA—ANTE-ESTREIA e RÉCITA de HOMENAGEM ao grande actor
JOÃO VILLARET
BILHETES À VENDA
As marcações só se respeitam até ás 20 horas de domingo.

O 50.º aniversário da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique

O programa das comemorações do 50.º aniversário da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique inclui o programa amanhã, a reunião de confraternização dos antigos alunos: ás 12 horas, almoço, na séde, presidido pela ex-professora D. Maria Vitória Ribeiro Serra; ás 15, conferência pelo sócio e antigo aluno, sr. Mário Ventura Henriques; ás 16, chá-dançante, em honra dos ex-alunos, com a Orquestra «Vela-Azul»; ás 22, entrega da taça S. I. C. O. e medalhas comemorativas aos vencedores do torneio.

O sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional visita a prestimosa instituição depois de amanhã, ás 16 horas.

ESPLANADA DO RATO
COZINHA PORTUGUESA
RUA S. FILIPE NERY — 23

Ronda
MONTE ESTORIL
HOJE
INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DE VERÃO, ESTREIA EM PORTUGAL DO FAMOSO CONJUNTO ITALIANO DE
FLABIO BELLO
E AINDA O GRANDE ÊXITO DO QUARTETO DE
GONZALO DE LA PUERTA COM «BABY ROCK»
RESERVAM-SE MESAS — TEL. 060965 (M. 15 ANOS)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II
TODAS AS NOITES, ás 21 e 45 — (17 anos)
E AOS SÁBADOS, EM TARDE POPULAR A PREÇOS REDUZIDOS
Maribel e a Estranha Família
COMÉDIA DE M. MIHURA, VERSÃO DO DR. JOSÉ GALHARDO

Cozinha Alentejana
Comunica aos seus estimados clientes que inaugurou o serviço de restaurante no Jardim.
Banquetes e lanches para casamentos. Servem-se no primeiro andar.
Av.ª do Aeroporto
Telef. 727071

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE
(Adultos—Maiores 17 anos)
Musica de baile por
VILAÇA E SUA ORQUESTRA
NO SALÃO TÍPICO: CEIAS, FADOS E GUITARRADAS

O "DANCING" FAVORITO DE TODOS E SEMPRE EM FESTA
TODAS AS NOITES: ENCHENTES E GRANDES EXITOS

BALLET SUZAN
10 ESCULTURAIS BAILARINAS

EMILIO Y SU MORENAS
ROSITA DE ESPAÑA | ISA MARTINEZ
JULITA MANSANAREZ
OS DOIS SALOMAR

4.º FESTIVAL GULBENBIAN DE MÚSICA
3.º Concerto Sinfónico
HOJE — A'S 21.30 — HOJE
NO
COLISEU
MAESTRO
ANTÓNIO DE ALMEIDA
SOLISTAS
VASCO BARBOSA
HUGO CASAIS
SEQUEIRA COSTA
SENSACIONAL PROGRAMA
BERLIOZ — BRAHMS — LACO
E
LOPES GRAÇA
ORQUESTRA SINFÓNICA
DA
EMISSORA NACIONAL
Bilhetes á venda — M/ 6 anos
GERAL 10$00
DIA 23 — 4.º CONCERTO

CIRCO
ARRIOLA-PARAMÉS
HOJE e AMANHÃ
ULTIMAS «MATINÉES»
Ás 16 horas para as crianças m/6 — À noite ás 21,30, m/12 Terça-feira despedida desta Grande Companhia — Venda de bilhetes é nos locais dos dias anunciados

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

Cooperativa de Construção de Casas Económicas
"O MEU MUNDO"

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 48, 1.º-DTO.—LISBOA
TELEFONE 73 27 49

NO DIA 8 DO CORRENTE MÊS, ESTA COOPERATIVA ATRIBUIU O DIREITO DE CONSTRUÇÃO DA RESPECTIVA MORADIA PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA AOS SEGUINTES SÓCIOS:

POR ANTIGUIDADE, AOS EXMOS. SNRS.:

HERMÍNIO BASTOS DOS SANTOS
R. Vieira Lusitano, 24-1.º, Esq. — Lisboa

DR. ALBERTO MARQUES M. DE LEMOS MESQUITA
R. Alvaro António dos Santos — Oeiras

ANTÓNIO MANUEL DE MENDONÇA MARTINS DA CRUZ
Av. Duque de Ávila, 86-4.º, Esq. — Lisboa

LUÍS FERNANDO NASCIMENTO HOWORTH
R. Vale de St.ª Rita, 8 — S. João do Estoril

EURICO MENDONÇA PERDIGÃO
Calç. da Boa Hora, 7-1.º, Esq. — Lisboa

POR SORTEIO, AOS EXMOS. SNRS.:

JOAQUIM PEREIRA
Casal Silva — Bairro Novo — Amoreiras

ANTÓNIO GONÇALVES SANCHES
R. Francisco Pereira de Sousa, 9-2.º — Lisboa

JOAQUIM ANTÓNIO MIRA
R. António Luís Moreira, 92-2.º, Dt.º — Moscavide

D. MARIA CRISTINA BIGNOLAS BELVEDÈRE
R. Melo e Sousa, 1 — Estoril

ABEL LEITE BARBOSA DE OLIVEIRA
Telhado — Penacova

DEVEM AINDA APRESENTAR OS PROJECTOS DE SUAS MORADIAS, TAMBÉM PARA **CONSTRUÇÃO IMEDIATA** OS EXMOS. SNRS.:

JOSÉ DUARTE RAMOS JORGE
Trav. Monte do Carmo, 43 — Lisboa

MANUEL JOÃO PINTO DIAS
Av. do Aeroporto, Lote 101 r/c., Esq. — Lisboa

JOÃO LUÍS QUEIMADO FLORÊNCIO
R. Actor Isidoro, 3-H — Lisboa

ALBERTO HENRY MASCARENHAS
Tr. do Corpo Santo, 10-1.º, Dt.º — Lisboa

ANTÓNIO PEREIRA DE CAMPOS
R. Lucinda do Carmo, 4-3.º Esq. — Lisboa

JOSÉ AGOSTINHO CAROLA
R. Oriental, 10-3.º Esq. — Dafundo

JOÃO DE MELO ABREU DE MEDEIROS E CÂMARA
P. da Figueira, 18-3.º, Dt.º — Lisboa

D. ALZIRA DE JESUS DA FONSECA
Av. Infante Santo, Lote 19, 2.º Letra E — Lisboa

D. ELISA DOS SANTOS NUNES
R. José Duro, 19-3.º, Dt.º — Alvalade — Lisboa

JOSÉ ASSIS DA FONSECA
Av. Infante Santo, Lote 19, 2.º Letra E — Lisboa

A DIRECÇÃO

DESPORTOS

«A TAÇA DE PORTUGAL»

Sporting e Benfica

num jogo de emoção em Alvalade

O Belenenses e o F. C. Porto disputam nas Antas

uma partida de muito interesse

As meias-finais da «Taça» têm amanhã dois importantes encontros que reunem, simplesmente, os «quatro grandes» do futebol português. O mérito dos semifinalistas e os caprichos do sorteio proporcionaram dois embates plenos de interesse que o adepto decerto não perderá — mesmo que o sol convide a um passeio pelo campo ou a uma estadia na praia.

O programa é o seguinte:

SPORTING-BENFICA
F. C. PORTO-BELENENSES

O primeiro encontro efectua-se, em Alvalade, ás 17 horas, e o segundo, nas Antas, ás 16 horas.

Embora o carácter dos jogos da «Taça» seja diferente do Campeonato Nacional, o certo é que a ideia dos golos valerem, fundamentalmente, constitui um atractivo de primeira ordem. A preocupação das tácticas defensivas, exceptuando os casos especiais, é superada pelo desejo de se alcançar uma vantagem numérica, em golos, que acautele (ou estimule) para os encontros da 2.ª mão.

O Sporting e o Benfica estão perfeitamente á altura de fornecer um espectáculo digno do valor das suas equipas e das tradições que os honram.

Nos embates desta época os «encarnados» não perderam com os «leões». A curiosidade, portanto, reforça-se dado que amanhã, perante os seus prosélitos, o grupo de Alvalade tudo tentará para registar o apetecido triunfo. Contudo, a homogeneidade dos campeões nacionais — a sua maior força — deve apresentar-se por forma a responder ás tentativas do adversário — que prometem ser animosas.

As duas linhas avançadas terão uma palavra a dizer, mas os compartimentos defensivos, por si só, podem construir um resultado.

Nas Antas, o F. C. Porto e o Belenenses, pelas suas características, devem proporcionar um despique caloroso.

Qualquer das equipas anseia por se qualificar para a final e, consequentemente, fazer esquecer o modesto comportamento no Campeonato Nacional. E verdade seja que tanto o Belenenses como o F. C. Porto são capacíssimos de atingir esse objectivo.

Em resumo: os jogos de amanhã são como que um ensaio para as repetições, marcadas para uma semana depois. Todavia, é susceptível acontecer algo de sensacional, aliás, de acordo, com as próprias características da «Taça».

Equipas prováveis

F. C. PORTO — Acursio; Virgilio e Perico ou Barbosa; Paula, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Teixeira, Ferreirinha e Perdigão.

BELENENSES — José Pereira ou Nascimento; Rosendo e Moreira; Vicente, Pires e Castro; Yauca, Carvalho, Tonho, Matateu e Estêvão.

Arbitro: José Porfírio Carvalho e Silva, de Aveiro.

SPORTING — Sá; Lino e Hilário; Mendes, Morato e Julio; Hugo, Faustino, Fernando (ou Vadinho), Diego e Seminário.

BENFICA — Costa Pereira; Mário João e Angelo; Neto, Artur e Cruz; José Augusto, Santana, Águas (ou Torres), Coluna e Cavem.

Arbitro: Francisco Guerra, do Porto.

Portugueses

e Marroquinos

defrontam-se esta noite em luta greco-romana

Na sede do Ginásio Clube Português realiza-se, esta noite, integrado nas comemorações do «Dia Olímpico», o primeiro encontro internacional entre as selecções portuguesa e marroquina.

Pelo que nos foi dado saber, o valor global da turma visitante é idêntico ao nosso, quer no numero de praticantes, quer na quantidade dos clubes filiados. Falta, agora, saber qual o seu valor técnico, porquanto, em encontros internacionais, e apenas têm um, contra a selecção de Bordeus, a sua cotação é, também, idêntica á nossa.

Todavia, os visitantes tencionam apresentar-se nos Jogos Olímpicos com uma equipa completa, enquanto os Portugueses contam sómente com três lutadores.

Estamos, porém, convencidos de que as suas pretensões no encontro desta noite se filiam em aquilatar do valor dos seus praticantes para verificar se possuem conhecimentos técnicos suficientes para participar no torneio de Roma.

A equipa, que ontem chegou a Lisboa, impressionou-nos favoràvelmente sob o aspecto de preparação física.

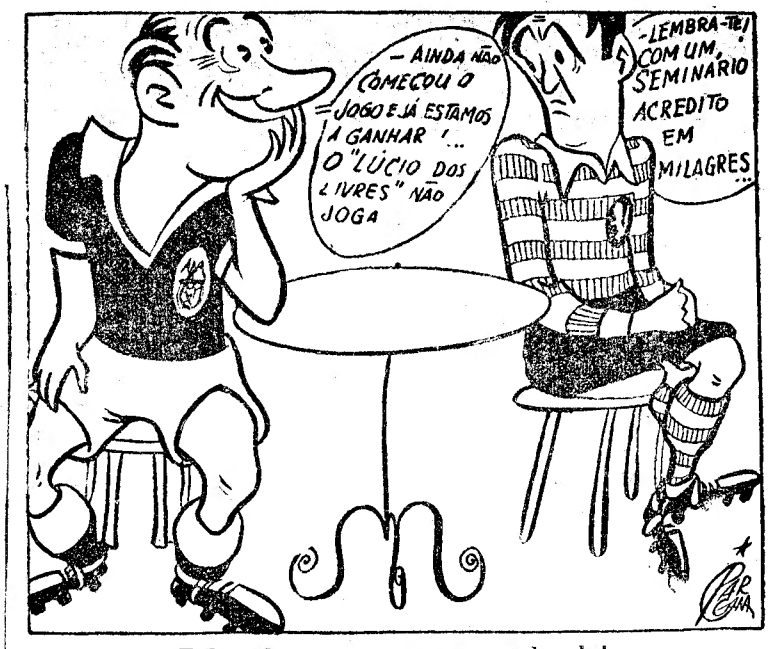
A representação portuguesa encontra-se, igualmente, excelentemente preparada físicamente. No entanto, existe sensível equilíbrio. Técnicamente, os nossos lutadores têm progredido bastante, pelo que tem possibilidade de proporcionar bons combates.

A constituição das duas equipas deve ser a seguinte:

PORTUGAL — Mínimo: Julio Neves (Ateneu); Leviss imos: Orlando Gonçalves (Ateneu); Meio-leve: José António Gregório (Benfica); Leve: José Manuel Veiga Pinheiro (L. Ginásio); Meio-médio; Joaquim Barata (Ateneu); Médio: Luís Caldas (G. C. Português); Meio-pesado: Julio Gomes Duarte (Benfica).

MARROCOS — Mínimo: Assouline; Leviss imo: Benakona; Meio-leve: Rahal; Leve: Amimi; Meio-médio: Ben Mansour; Médio: Haddaoni; Meio-pesado: Allal.

A sessão, que principia ás 22 horas, inicia-se com a realização de três combates preliminares.



Tudo pode acontecer nas passagens da... bola

PROVAS DA F.P.F.

Barreirense contra Salgueiros

na final do Nacional da 2.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 2.ª Divisão vai ter amanhã o seu epílogo, com a final da prova, marcada para Leiria, Estádio Municipal, ás 16 horas.

São adversárias as equipas do Barreirense e do Salgueiros, ambas já com uma aspiração satisfeita que é a do regresso ao convívio dos «maiores» do nosso futebol. A conquista do título é, agora, uma tentação que não deixará de levar os dois grupos a baterem-se com entusiasmo e ardor invulgar. O vaticínio é difícil, até porque não há elementos para fundamentar a previsão.

As meias finais da 3.ª Divisão

A 2.ª mão das meias-finais está marcada para amanhã e inclui os desafios Castelo Branco-Gil Vicente e União de Montemor-Sacavenense. Os dois visitados vão tentar desforras. Mas, os resultados da 1.ª mão dizem-nos que é mais fácil ao Castelo Branco do que ao União de Montemor forçar, pelo menos, terceiro jogo.

Passagem de Divisão II/III

Conclui-se amanhã a 1.ª volta dos jogos de passagem da III á II Divisão. Estão previstos os seguintes desafios.

Torriense-Cernache
Feirense-Vila Real
Juventude-Portalegrense
Alhandra-Almada

A tendência da superioridade dos clubes da III Divisão sobre os da II tem sido tão palpável que não nos admiraria que aqueles voltem a evidenciar-se amanhã, mormente os que são visitados.

O C. A. QUELUZ

encerra amanhã as festas do seu 27.º aniversário

Encerram-se amanhã as comemorações do 27.º aniversário do Clube Atlético de Queluz, agremiação cultural e desportiva com um passado cheio de boas tradições e uma vastíssima acção desenvolvida sempre sob a melhor orientação.

Para fecho dos festejos haverá amanhã uma sessão solene, na sede, ás 22 horas, com a presença honrosa das entidades oficiais, fazendo-se a entrega de diplomas, emblemas aos sócios com mais de 25 anos de filiação, taças das competições do aniversário e medalhas aos campeões do clube.

Várias provas de amanhã

ANIVERSÁRIOS — O Ginásio Clube da Amadora começa a festejar o seu 5.º aniversário, com a cerimónia do içar da bandeira do clube, seguida de lançamento de foguetes, ás 10 h.; ás 17 h., merenda oferecida aos filhos dos associados.

ATLETISMO — No Estádio de Alvalade, ás 10 h., 2.ª e ultima jornada do Campeonato Regional de Juniores.

CICLISMO — O União Futebol e Beneficência de Albarraque, com a colaboração do Grupo Sportivo de Carcavelos, promove ás 10 h., o 1.º «Circuito Ciclista de Albarraque», prova destinada a «populares», na distancia de 60 quilómetros.

DESPORTO CORPORATIVO — Continuação do campeonato de tiro, na carreira do campo de Alvalade.

FUTEBOL (A. F. L.) — Em continuação da «Taça de Lisboa», 1.ª mão da 4.ª eliminatória: U. Povoense-Pinheiro de Loures, no campo do Telhal, ás 16,30 h.

HANDEBOL DE 11 — Prosseguem os campeonatos regionais. Na Divisão de Honra: Glória-Belenenses, no Estádio Nacional, ás 15 e ás 16,30 h.; Cova da Piedade-Benfica, na Cova da Piedade, ás 10,30 h.; Almada-Liberdade, no Pragal, ás 10 h.; 1.ª Divisão: Alverca-Alhandra, em Alverca, ás 10,15 e Império-Hóquei, em Chelas, ás 10 h. Em juniores: Glória-Benfica, no Estádio Nacional, ás 9 h.; Oriental-F. C. Benfica, em Marvila, ás 9,30 h. e Belenenses-Almada, no Restelo, ás 9 h.

HIPISMO — Terceira e ultima jornada do 1.º Concurso Hípico para cavalos nacionais, no hipódromo do Campo Grande, a partir das 16 h., com as provas «Marquês de Rio Maior» (ensino), final de «Picadeiro da Quinta do Chafariz» (ensino, juniores), «Coudelaria do Xerez» (regularidade), «Fernando Couto» (critério do cavalo de 4 anos, 3.ª prova) e «Guilherme Gião» (Grande Prémio).

MOTORISMO — Incluida nas comemorações do seu 27.º aniversário, o Clube Atlético de Queluz promove amanhã, ás 15 h., uma gincana para automóveis, motos «scooters» e velomotores, que pela maneira como foi organizada deve resultar num êxito.

TENIS — Nos «courts» das Telheiras, continuação dos campeonatos do Sul, de 2.ª categoria (individuais).

TIRO A CHUMBO — No «stand» do Lumiar, a partir das 15 h., Campeonato de Portugal, em «skeet», a 100 pratos, em 4 voltas.

HÓQUEI EM PATINS

Boa vitória do Paço de Arcos

conquistada na Parede

O campeonato do Sul de hóquei em patins prosseguiu, ontem, com três encontros, todos com muito interesse relativamente á tabela classificativa.

O Mundet voltou a triunfar, desta feita contra o Futebol Benfica, ultimo da tabela, por 5-3 e, praticamente, segue isolado no vértice da classificação, pois tendo o mesmo numero de pontos que o Paço de Arcos, conta menos um jogo do que este.

O Campo de Ourique foi a Oeiras deixar um magnífico ponto ante a equipa local, que não actuou com a inclusão do seu médio efectivo, Nogueira.

No fim do primeiro tempo, os Lisboetas venciam por 1-0, mercê de uma grande penalidade convertida por Vaz Guedes.

Na segunda metade, quando era decorrido um quarto de hora, Manuel fixou o resultado final em 1-1, marca pouco elucidativa da forma como a partida decorreu, pois o «cinco» da Costa do Sol merecia vencer.

Mais feliz foi o Paço de Arcos, na Parede, porquanto regressou á sua acolhedora e tentadora praia, com um triunfo cifrado em 3-1, com 1-0, a seu favor, no termo da primeira metade do desafio, obtido através de uma grande penalidade, convertida por Virgilio.

Após o descanso, o Paço de Arcos, mercê da sua melhor desenvoltura ao ataque, logrou chegar a 3-0, golos de Lemos e Pompeu. Arnaldo, porém, pôs a marca final em 3-1,

No primeiro tempo, o Paço de Arcos traçou boa esquematização de lances, mas mal concretizada. Inversamente, no segundo trecho da partida, o Parede superiorizou-se e acabou por ceder mais golos do que até então.

Sob a arbitragem de Artur Dyson, as equipas alinharam:

PAREDE—Lima; Costeira, Belmiro, Honório e Arnaldo.

P. ARCOS—Norte, Pompeu, Virgilio, Lemos, Nelson e Correia dos Santos.

A classificação actual está assim ordenada:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Mundet	5	4	1	-	13- 7	14
P. Arcos	6	4	-	2	23-16	14
C. Ourique	5	3	1	1	12- 4	12
As. Oeiras	5	3	1	1	19-12	12
C. U. F.	5	2	1	2	17-19	10
Sporting	4	3	-	1	17- 8	10
Cascais	5	2	-	3	17-19	9
Sintra	4	2	-	2	11- 6	8
Benfica	4	1	2	1	15-13	8
Parede	6	1	-	5	9-18	8
Spt. Torres	4	1	-	3	7-25	6
Fut. Benfica	5	-	-	5	9-22	5

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Na Federação Portuguesa de Natação, ás 21 e 30 horas.

GINÁSTICA — Festival de ginástica, no Estádio Náutico do Algés, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — No rinque do Ateneu da Madre de Deus, a partir das 20 e 45 horas, para o «Regional»: N. A. A. do Ateneu-A. Amadora; Mouraria-Palmense e F. Benfica-C. D. U. L.

INICIAÇÃO DESPORTIVA — Na sede do Sport Lisboa e Benfica, festival de encerramento da Iniciação Desportiva do clube.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Aspirantes. Nos rinques dos clubes que se indicam em 1.º lugar, ás 21 e 30 horas: Cascais-Oeiras, Liceu Francês-Cuf, Paço de Arcos-C. Ourique e Benfica-Sporting.

«Regional» de juniores: Cascais-E. Física, Parede-Sintra, Algés-Belenenses, P. Arcos-Benfica (A), Benfica (B)-F. Benfica, Sporting-Cuf e C. Ourique-Liceu Francês. Jogos ás 22 horas.

O «NACIONAL» DE JUNIORES

Os desafios da 8.ª Jornada

A segunda fase do 20.º Campeonato Nacional de Juniores tem amanhã a sua segunda jornada, repetindo-se os encontros realizados ha oito dias — desta vez, como é óbvio, nos campos dos clubes que foram visitados.

Teremos, pois:

Sanjoanense-F. C. Porto	(0-3)
Académica-Leixões	(1-2)
C. U. F.-Leões Santarém	(1-2)
Benfica-Farense	(2-0)

Entre parentesis indicam-se os resultados dos desafios da 1.ª volta.

Como se vê, só o Benfica, entre os visitados, conseguiu ganhar há oito dias. Lógicamente, as dificuldades serão, agora, menores, donde poder conceder-lhe favoritismo.

Entre a Sanjoanense e o F. C. Porto pode acreditar-se que os Sanjoanenses consigam desforrar-se. O que não parece muito natural é que o F. C. Porto não consiga conservar o avanço de golos que lhe assegurè desde já a passagem ás meias-finais.

Dos jogos de Coimbra e Barreiro é difícil estabelecer previsões. Deve pensar-se que tanto a Académica como a C. U. F. logrem desforrar-se dos desaires de domingo passado. E como as diferenças de golos, quer num quer noutro caso são tangenciais, não seremos excessivamente optimistas se considerarmos os grupos visitados capazes de eliminarem, sem 3.º jogo os seus adversários de amanhã.

Linha de SINTRA

Novos melhoramentos
na Praia Grande

Desde amanhã, a Praia Grande passa a contar com um melhoramento que muito a valoriza e que é um bom serviço para os milhares de pessoas que a frequentam: uma casa de pasto, modesta, mas confortável e higiénica, com retiro ao ar livre e serviço de bar: a «Casa das Galés», do velho e estimado banheiro Fortunato de Carvalho — que deve o seu nome a estar perto das graciosas e belas rochas que parecem galés demandando o Atlântico.

Ele vem juntar-se a tudo o que já nela existe: o amplo restaurante-bar «Casa das Arribas», de Alfredo Nunes Coelho; a estrada, os parques para automóveis e os balneários, construídos pelos banheiros.

E já novos melhoramentos estão projectados, além do hotel, de 36 quartos, em adiantado estado de construção: uma esplanada sobre a «Casa das Arribas», a inaugurar em Julho; e a conclusão e o alcatroamento da estrada que acompanha a praia e que a Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos e a Camara Municipal de Sintra, em íntima colaboração, projectam efectivar em Outubro, quando terminar a época balnear.

Há, porém, outro melhoramento que é de toda a urgência levar a efeito; a construção, a meio da praia, dum marco fontenário, onde as pessoas possam dessedentar-se e refrescar-se, a exemplo do que acontece em grande parte das outras praias. Isso custará á Camara Municipal de Sintra apenas algumas centenas de escudos, visto que a água da serra já está canalizada para a praia, bastando apenas fazer uma ligação por um tubo dalgumas dezenas de metros.

Um parecer
sobre portarias
do ministro do Exército

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica, esclarecendo duvidas, suscitadas quanto á revogação ou anulação de portarias do ministro do Exército, que promoveu a alferes e colocou na situação, primeiro, de reforma, e, depois, de reserva, diversos sargentos-ajudantes votou um parecer que conclui assim:

«Seria ilegal a portaria que anulasse outra anterior constitutiva de direitos, embora afectada de ilegalidade, esgotado o prazo para o respectivo recurso; é constitucionalmente viável a emanação do acto legislativo tendente a obter a revogação de alguns dos efeitos da portaria em causa, sobretudo se ela houver de formular-se por via geral e abstracta e com base em circunstancias que objectivamente a justifiquem; não se mostra *in limine* afastada a possibilidade de invocação dessas circunstancias, sobretudo no aspecto da equidade que a situação reveste; só em face do conhecimento de todas as circunstancias ocorrentes se pode decidir até que ponto são indemnizáveis os prejuizos causados, o que, aliás, depende da extensão que haja de dar-se á revogação, devendo, porém, a solução ser procurada dentro dos critérios gerais formulados no texto».

Este parecer foi homologado pelo ministro das Finanças.

Cinemas

ALGUEIRÃO—Cine-Teatro «Chaby», ás 21 e 30: «O morto voltou» e «A guerra privada do major Benson» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema, ás 21 e 15: «Raparigas de azul» e «A desaparecida» (12 anos).

SINTRA—Cine-Teatro Carlos Manuel», ás 21 e 30: «O inspector Maigret» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central, Avenida Cardoso Lopes, 25; Tel. 930210; Clabel, Rua A, lote 5, loja O, (Bairro Janeiro); Tel. 931551.

QUELUZ—Correia, Rua Mateus Vicente Oliveira, 3; Tel. 950905.

SINTRA—Marrazes, Largo Afonso de Albuquerque, Tel. 980058.

As declarações do arquitecto Niemeyer

(Continuação da 1.ª página)

do Brasil, no seu gabinete de trabalho, instalado num dos belos e transparentes edifícios (o vidro é o elemento preponderante das construções de Brasília) da extensa e ampla Esplanada dos Ministérios que fomos surpreender Niemeyer, em plena actividade, debruçado sobre o estirador. Tudo era, extremamente, simples á sua volta. O mobiliário, práticamente, constituido por duas secretárias antiquadas, punha uma nota de frieza e desconforto no ambiente. Vestido o mais discretamente possível, o famoso arquitecto completava aquele quadro descolorido e pobre. Surgia então diante dos nossos olhos, surpresos, o supremo contraste entre o artista e o homem. O primeiro gizara um cenário soberbo de beleza e audácia, feérico e deslumbrante de noite quando os edifícios, totalmente, iluminados se erguem para o céu como fachos de luz. O segundo ficara indiferente a tudo isso, á cidade que o imortalizará, e como o mais humilde dos trabalhadores estava ali, modesto, despreocupado, disposto apenas a cumprir o seu dever como funcionário assalariado do Governo.

Brasília por quarenta mil cruzeiros mensais

Porque Óscar Niemeyer traçou todos os planos de Brasília como simples funcionário do Estado, recebendo apenas quarenta mil cruzeiros por mês, o que, ao cambio actual, corresponde, na nossa moeda, aproximadamente, a seis mil escudos. Perante a nossa estranheza pela sua atitude, que teve como consequência imediata a renuncia a uma enorme fortuna resultante das percentagens sobre os projectos da nova capital, obtivemos esta singela explicação:

— Aceitei as condições de qualquer funcionário, por isso não podia ser doutra forma. Está bem assim.

As suas palavras foram pronunciadas com toda a naturalidade, sem a mínima afectação, como se tivesse feito a coisa mais vulgar e corriqueira deste Mundo. Entretanto, insistimos:

— Mas vai continuar, indefenidamente, em Brasília, como servidor do Governo?

— Não. Agora estou a desempenhar as funções de consultor de assuntos relacionados com a capital e, no fim do ano, vou-me embora.

— Porquê?

— Saio com o presidente, com quem já trabalho há vinte anos, desde o tempo em que ele iniciou, práticamente, a sua carreira política, como prefeito de Belo Horizonte, onde tenho algumas das minhas obras mais conhecidas, especialmente, as da Pampulha.

O longo contacto e a desinteressada dedicação de Niemeyer pelo chefe de Estado do Brasil, justificavam a pergunta:

— Que pensa do dr. Juscelino Kubitschek?

— Foi o melhor presidente que o país teve. Além de grande realizador, tem condições humanas indispensáveis para quem ocupa um lugar de tal responsabilidade. E' um homem compreensivo, inteiramente dedicado aos interesses da nação, e com o espírito aberto a tudo que é novo e justo. Possui, ainda, audácia, coragem e perspectiva na realização das suas obras, lutando por elas contra qualquer obstáculo, pois procura de antemão certificar-se se elas são justas.

— Como reage o presidente perante o arrojo das suas concepções arquitectónicas?

— E' um indivíduo de rara sensibidade que tem o gosto das coisas bonitas. Além disso sempre me deu inteira liberdade na execução dos projectos.

A primeira condição da arquitectura

Niemeyer é pouco expansivo, procurando apenas os termos indispensáveis para traduzir o seu pensamento com toda a precisão. Há, contudo, na sua expressão um traço profundo de humanidade, os seus olhos calmos deixam perceber, ao moverem-se lentamente nas órbitas, um vago misticismo e uma sensibilidade, extremamente delicada, e dos seus lábios desprende-se, ás vezes, um leve sorriso. Aos cinquenta e dois anos parece mais jovem e a sua figura, de constituição frágil, alberga uma poderosa força íntima e uma extraordinária firmeza de ideais. Expõe-nos, despretenciosamente, mas com evidente segurança as suas concepções sobre a verdadeira função e finalidade da actividade da sua profissão e refere-se á arquitectura de Brasília da maneira seguinte:

— Procurei apenas fazer algo de diferente e, como trabalhamos com o «concreto», isso permitiu uma maior liberdade de criação. Aliás a primeira condição da arquitectura é apresentar qualquer coisa de novo. Foi isso o que tentei e consegui na medida das minhas possibilidades.

Havia no entanto uma pergunta que a visão da nova capital brasileira, nos sugerira: a cidade inteiramente, delineada sobre o papel, não acabaria por transformar-se num vasto aglomerado demasiadamente esquemático, rígido e até desumano?

Niemeyer meditou durante alguns segundos e depois pediu para que escrevessemos, textualmente, a sua resposta:

— A Arquitectura será sempre um reflexo das condições sociais e económicas da época em que é realizada. Brasília representa, assim, as condições actuais do nosso país, mas foi planificada dentro de uma concepção humana, adaptável, portanto, a um sistema de vida mais equilibrado.

Uma ideia magnífica

Falámos, depois da arquitectura portuguesa e, com satisfação ouvimos Niemeyer afirmar:

— Estive em Lisboa dois dias apenas, mas guardo uma ideia esplêndida da arquitectura portuguesa, da qual decorre a nossa arquitectura tradicional, com a transposição dos mesmos materiais e dos mesmos sistemas construtivos. Em Lisboa, verifiquei com prazer que a arquitectura moderna foi contida de forma a não desvirtuar a cidade, como aconteceu no Rio de Janeiro, e que os prédios antigos, devidamente preservados, mantiveram os aspectos de unidade e harmonia que a arquitectura moderna em muitas cidades destruiu.

A conversa generalizou-se depois a outros seus colaboradores e foi com a maior cordialidade e simpatia que, passado largo tempo, Óscar Niemeyer nos acompanhou até á porta do seu gabinete, de onde se avista um largo trecho da cidade que o imortalizará.

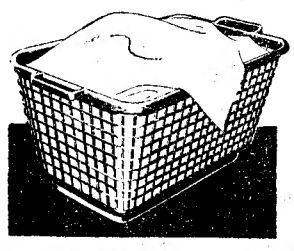
LOPES DO SOUTO

PARA TODA A SUA ROUPA **Agora OMO em pacote gigante**

Gigante no tamanho... nas qualidades... nas vantagens!

UMA BOA NOTÍCIA
para todas as donas de casa

Todas as boas donas de casa desejavam um pacote Omo de grande formato. Pois agora, aqui está: Omo Gigante para as donas de casa zelosas, para todas as que gostam que em sua casa tudo seja perfeito, para aquelas que escolhem sempre o que há de melhor e mais cuidado e que, de há anos para cá, adoptaram para a sua roupa a *famosa brancura Omo.*



E COM OMO GIGANTE, UM CESTO AINDA MAIOR, O CESTO GIGANTE OMO
A título excepcional, como oferta de lançamento de Omo Gigante, este sensacional cesto gigante Omo, de plástico colorido, grande e prático, é seu em troca de **apenas 1 tampa de Omo Gigante e só 23$50!** Não perca esta oportunidade única! Compre já o seu pacote gigante de Omo!

60-OM-G1

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

OMO lava mais branco!

O julgamento
em Santa Clara
prosseguiu hoje com o interrogatório das testemunhas

Prosseguiu esta tarde o julgamento dos oficiais e civis incriminados como estando implicados no movimento militar que deveria ter eclodido na noite de 11 para 12 de Março de 1959.

O julgamento entrou ontem á tarde na fase viva do depoimento das testemunhas de acusação. A audiência de ontem foi preenchida com os interrogatórios dos srs. António Casquilho, dr. Pedro Monjardino e coronel Santos Gomes. O depoimento deste ultimo foi longo e ocupou a maior parte da audiência.

Devem depor ainda umas 35 testemunhas de acusação e depois cerca de duas centenas de testemunhas de defesa.

A audiência desta tarde

Esta tarde, a audiência abriu ás 14 horas, como é costume. O tribunal tem a mesma constituição dos ultimos dias.

Continua doente o réu Jaime Conde, que não comparece. E continuam a não comparecer os réus major Cesariny Calafate e Manuel Serra, ausentes e que são julgados á revelia.

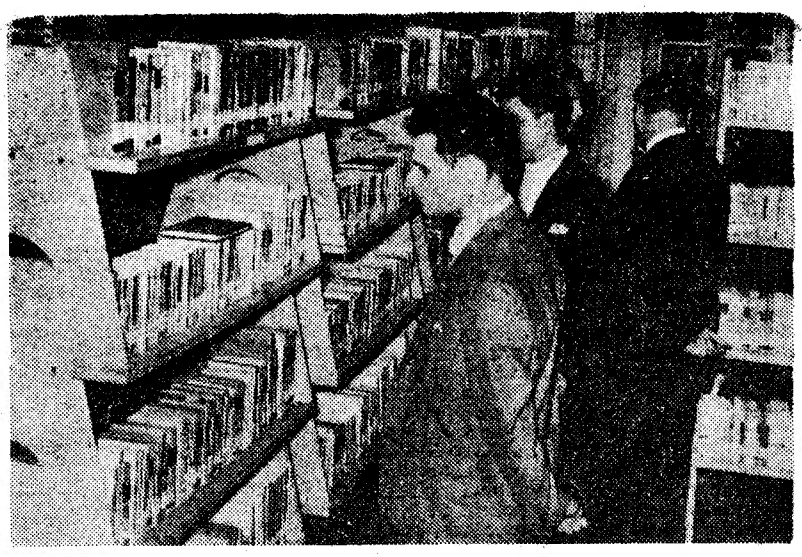
O dr. Duarte Vidal, pelo seu constituinte capitão Vilhena, requer a inquirição antecipada num dos primeiros dias da próxima semana, da testemunha general Santos Correia, por este ter necessidade de sair de Lisboa por motivos de saude. Prescinde do depoimento da testemunha almirante José Mendes Cabeçadas por este se encontrar doente e impossibilitado de comparecer no tribunal. O presidente marcou o dia 20 de Junho para essa inquirição.

A primeira testemunha a depor é o coronel Manuel Rodrigues Carpinteiro, na situação de reserva. E' inquirido pelo promotor da Justiça.

Programas de TV
captados na Madeira de Barcelona e Madrid

FUNCHAL, 18 — Há dias, os programa de Televisão transmitidos pelas emissoras espanholas de Barcelona e Madrid foram recebidos em óptimas condições na povoação de Ponta Delgada, facto que causou viva satisfação entre os moradores daquela localidade.

Os programas foram captados de tarde, na ultima terça-feira, entre as 14 e as 15 e 30. — (L.).



Alguns dos representantes das colectividades, observando as bibliotecas que lhes foram oferecidas

Doze bibliotecas
foram oferecidas pelo Município a onze entidades de Lisboa *e ao Sporting de Luanda*

No prosseguimento da notável obra cultural que há muitos anos o Município de Lisboa vem desenvolvendo, o seu presidente, brigadeiro França Borges, distribuiu hoje, no Palácio Galveias, mais doze pequenas bibliotecas, constituidas por obras sobre história pátria, instrução profissional, literatura e edições municipais, ás seguintes entidades: Junta de Freguesia dos Prazeres, Sporting Clube de Portugal, Corpo Nacional de Escutas, Futebol Clube de Monte Pedral, Clube Arte e Sport, Grupo Estrela, Casa da Comarca da Sertã, Casa do Ribatejo, Lusitano da Penha de França, Grupo Dramático Musical Recreativo, Clube Sportivo de Pedrouços e Tuna Recreativa «A Juventude Chelense», representadas, respectivamente pelos srs. engenheiro Frederico Arouca, dr. António Alexandre Pereira da Silva, João do Couto Salgado Junior, Armando Carthó, escultor Pedro dos Anjos Teixeira, Virgílio Marques, dr. Francisco de Matos Gomes, Carlos Alberto de Sousa, Mário Horácio Duarte Lopes, Armando Sebastião Domingues, Manuel Dias Ferreira e Alfredo de Carvalho.

Estavam também presentes os srs. drs. Jaime Lopes Dias, director dos Serviços Centrais e Culturais, Silva Pinto, chefe da Repartição de Bibliotecas, e João Pina Vidal, chefe da Secção de Propaganda e Turismo, e a sr.ª D. Julieta Ferrão, conservadora-chefe dos Museus Municipais.

O presidente referiu-se á acção da Camara no plano cultural, nomeadamente pela distribuição de pequenas bibliotecas, com o fim de levar a leitura ás colectividades de educação, recreio e desportos, com preferência pelas de operários e classes mais modestas, ás quais se põe apenas uma condição: que as possam utilizar, além dos sócios, as pessoas que morem nas suas mediações. E esclareceu que o Município foi levado a seguir esta orientação, por se verificar que era relativamente pequena a concorrência de leitores ás bibliotecas municipais.

— Poderá parecer estranho que uma destas bibliotecas seja entregue ao Sporting Clube de Portugal, uma agremiação tão importante e com uma boa biblioteca. Mas trata-se de satisfazer um pedido, por ele transmitido, de uma sua filial: a de Luanda. E é com muito prazer que faço esta oferta.

O dr. Pereira da Silva, vice-presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal, agradeceu, dizendo que conhece a magnífica sede do Sporting de Luanda, e acrescentando:

— Tinham todo o empenho em ter lá um cantinho de Lisboa. Esta biblioteca será esse cantinho.

A excelente organização
da I Feira Internacional de Lisboa impressionou os delegados estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

de integração económica europeia. A visita prosseguiu, depois, pelos «stands» comerciais do certame, que mereceram os mais francos e calorosos elogios a todos os delegados, tanto pelo seu bom gosto e pela qualidade dos produtos apresentados, como pelo rigoroso cumprimento dos votos da Comissão Mista da Camara do Comércio Internacional — União das Feiras Industriais.

A reunião de Lisboa da Comissão Mista

Terminada a visita, realizou-se, num salão anexo á sala de sessões do Pavilhão da Feira das Industrias, uma conferência de Imprensa, destinada a revelar as conclusões da reunião efectuada ontem, na F. I. P., da Comissão Mista da União das Feiras Internacionais-Camara do Comércio Internacional.

Presidiu o sr. Colin Kirk, presidente daquela Comissão Mista. A' sua direita, sentaram-se os srs. Carlos Mantero, presidente da Camara de Comércio Internacional, P. Lamperti, secretário-geral da União das Feiras Internacionais, e dr. Mário Neves, na qualidade de vice-presidente da Comissão Mista U. F. I.-C. C. I. A' esquerda, tomaram lugar o sr. Lucien Chatin, presidente da União das Feiras Internacionais, e a sr.ª D. Marie C. Psimenos, directora do Grupo de Produção da Camara do Comércio Internacional.

Importantes decisões

Depois do sr. dr. Mário Neves ter exposto, em breves palavras, os objectivos da reunião, o sr. Colin Kirk disse:

«A Comissão Mista é o unico organismo privado que representa, no plano internacional, os organizadores das feiras internacionais, bem como os expositores e compradores profissionais que participam nessas manifestações enquadradas nos seus programas de promoção de vendas. Graças a esta composição, a Comissão Mista encontra-se particularmente qualificada para formular as disposições destinadas a aperfeiçoar o funcionamento das feiras internacionais e a permitir-lhes que contribuam eficazmente para o desenvolvimento do comércio internacional, numa base multilateral.

«Foi em cumprimento de um voto da Comissão Mista C. C. I./U. F. I. que os dirigentes da Feira Internacional de Lisboa adoptaram, para a sua manifestação e pela primeira vez á escala internacional, o princípio da apresentação dos produtos agrupados em sectores profissionais, sem distinção de países de origem. Este sistema, estabelecido com o propósito de beneficiar os homens de negócios, imprime á feira um carácter vincadamente comercial e transforma-se numa vitrina mundial de todos os ramos da actividade industrial.

No decurso da sua reunião de ontem, a Comissão Mista formulou, em intenção dos Governos Membros do Conselho de Cooperação Aduaneira com sede em Bruxelas, várias propostas destinadas a facilitar a importação temporária, com isenção de direitos alfandegários, das mercadorias e dos materiais apresentados nas feiras internacionais. A Comissão preparou igualmente um Código Telegráfico, que reune mais de 500 expressões de uso corrente nas comunicações empregadas pelos dirigentes das Feiras e pelos seus clientes industriais.

«Entre os outros assuntos estudados pela Comissão Mista, podem citar-se o exame das repercussões que o Mercado Comum pode ter sobre a actividade das Feiras Internacionais dos Seis Países e do estudo de um projecto de regulamento-itop sobre as condições de participação nas Feiras Internacionais».

A perfeita organização da I Feira Internacional

Usou depois da palavra o sr. Lucien Chatin que afirmou levar do nosso País a recordação da perfeita organização revelada pela reunião da Comissão Mista C.C.I/U.F.I. e pela própria I Feira Internacional de Lisboa. Acrescentou que nada foi esquecido, fora do ambito das reuniões, para tornar inesquecível esta estadia em Portugal. Informou, seguidamente, que a União

(Continua na 13.ª página)

Houve t
entre polí
que se introduzira
para extorq

Em circunstancias um tanto misteriosas e confusas, foi praticado, ás primeiras horas de hoje, um assalto a uma pensão, do qual resultou uma cena de tiros entre po-

As Indústrias de Porcelana e de Vidro
na I Feira Internacional de Lisboa

Realizando-se de 9 e 13 do corrente a I Feira Internacional de Lisboa, a Sociedade de Porcelanas, Ld.ª uma das principais fábricas de porcelana do nosso país, em colaboração com a sua associada IVIMA, não menos importante fábrica da industria vidreira, não podiam deixar de estar presentes neste importante certame de projecção internacional como afirmação dos progressos e desenvolvimento atingidos por estas duas importantes empresas da nossa industria.

Assim, a Sociedade de Porcelanas, seguindo as tendências modernas e tradicionais, apresentará novos modelos e decorações com padrões inéditos, absolutamente diferentes dos habituais, que, estamos certos, agradarão sobremaneira.

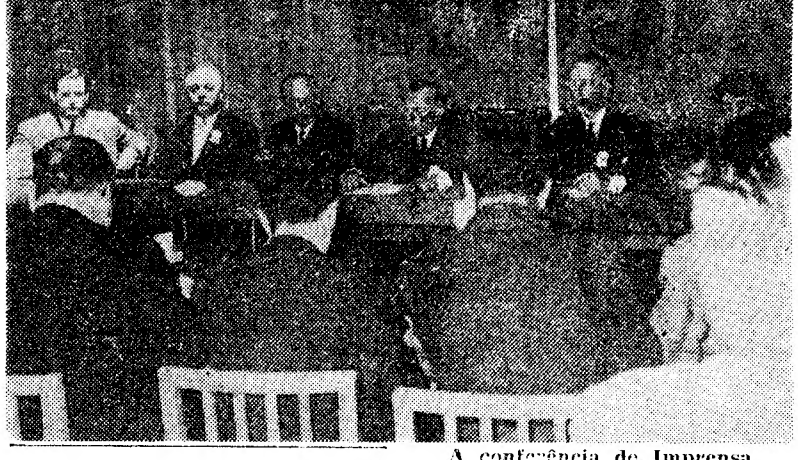
A par destas novidades, apresentará também novas composições, chamadas económicas, que foram estudadas tendo em atenção serem mais funcionais, indo assim ao encontro dos desejos das donas de casa, facilitando-lhes adquirirem inicialmente uma composição reduzida, proporcionando-lhes ainda a vantagem de a poderem aumentar á medida dos seus desejos e consoante as suas disponibilidades.

Uma inovação que, pela sua utilidade, vai agradar ás interessadas.

A IVIMA, dentro do mesmo espírito de renovação e em íntima colaboração com a Sociedade de Porcelanas, apresentará igualmente novos modelos e decorações de serviços de vidro, em tudo a condizer com os serviços de porcelana, desde a sua concepção até ás decorações, totalmente diferentes do habitual, formando conjuntos inegávelmente uteis e atraentes.

Todas estas inovações, quer pela sua originalidade, quer pela sua concepção, certamente constituirão verdadeiras surpresas, que os visitantes desta Feira apreciarão devidamente.

Além de constituirem uma demonstração de alto nível atingido pelos seus artistas e técnicos, mostram a preocupação da Administração destas duas empresas, sempre atentas ás preferências da sua numerosa clientela, de apresentar nesta Feira algo de interessante e de util.



A conferência de Imprensa

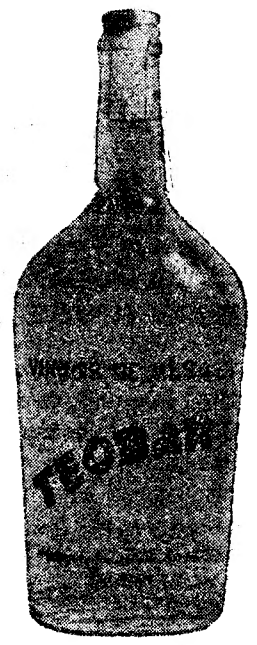
Concha
Restaurante
Salão de Chá
Snack-Bar - «Boîte»
ALMOÇOS — JANTARES
CEIAS
COCKTAILS - BANQUETES
(17 anos)
Piscina da Praia das Maçãs

DENTES COMO ESTES SÓ COM
PASTA MEDICINAL COUTO
CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

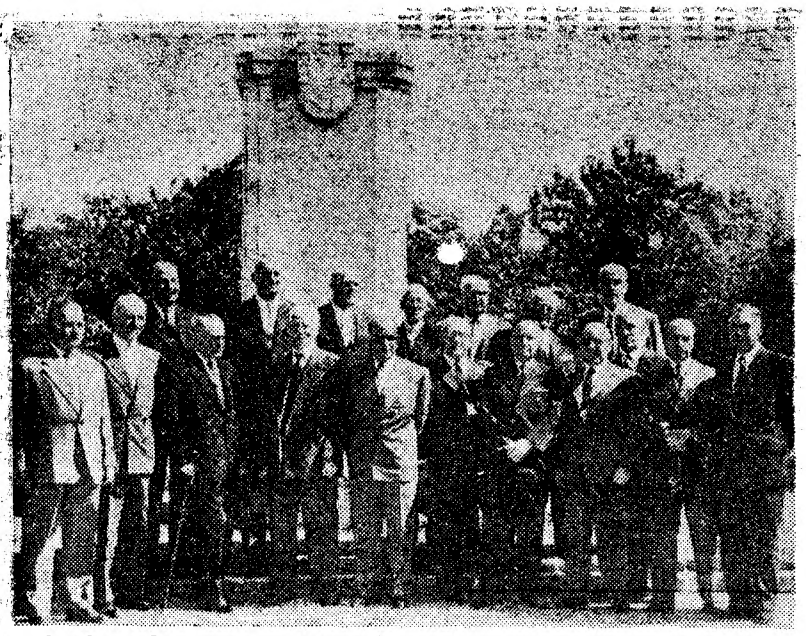
A
ANIVERSÁRIOS
B
BAPTIZADOS
C
CASAMENTOS
OURIVESARIA SANTA FILOMENA
LARGO MANUEL EMÍDIO DA SILVA, 9-C
(FRENTE PORTÃO JARDIM ZOOLÓGICO)

TERMAS DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

NÃO BEBA UM VINHO QUALQUER!
PREFIRA



PRODUZIDO PELAS MAIS HIGIÉNICAS INSTALAÇÕES DE LAVAGEM E ENCHIMENTO EXISTENTES NO PAIS
DEVE BEBER-SE FRESCO



Os alunos do curso de 1909/1910, junto do monumento ao Colégio Militar

O último curso
do Real Colégio Militar
comemorou hoje o cinquentenário da sua entrada na Luz

O ultimo curso do Real Colégio Militar, que entrou para ali no ano lectivo 1909-1910, portanto, há meio século, reuniu-se hoje, por iniciativa do general Aníbal Frederico da Silveira Machado, director da Instrução do Exército e da Arma de Artilharia, engenheiro Joaquim de Arriaga Tavares e coronel José Augusto Vieira da Fonseca, que convidaram para assistir o seu professor de táctica coronel Joaquim Barcelos, os oficiais de serviço de então, coronel Ciríaco da Cunha e capitão Sardinha da Cunha, e os graduados do corpo de alunos, brigadeiro Augusto de Freitas, segundo comandante-geral da Legião Portuguesa, coronel João do Sacramento Monteiro, antigo director-geral dos Desportos, Educação Física e Educação Escolar e major Nascimento Moura.

Além dos membros da comissão organizadora, acima referidos, compareceram, ás 10 e 30, no Parque Teixeira Rebelo, em frente do edifício do Colégio, os seguintes «ratas» do ultimo ano da monarquia: doutor Carlos de Azevedo Coutinho Braga, professor da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto; engenheiro-agrónomo Francisco de Almeida e Vasconcelos; coroneis Teófilo da Trindade, Francisco Lima Ferreira de Carvalho, Pedro Couceiro, Vilar Moreira e Mário Emílio Azinhais de Melo; major João da Costa Virtuoso; capitão César Manuel Serpa Rosa, governador ultramarino; e Fernando Rebocho, empregado do Banco Nacional Ultramarino.

Lá estava a aguardá-los e a saudá-los, comovidamente, o velho Miguel da Silva, o mais antigo empregado do Colégio, que, quando eles começaram a ser «meninos da Luz» e depois foi criado de mesa, jardineiro e clarinete...

No gabinete da direcção, foram apresentados cumprimentos ao brigadeiro Pereira de Castro e ao tenente-coronel Alcide de Oliveira, após o que se rezou missa na capela, foram depostas flores no monumento ao fundador, houve uma homenagem aos alunos mortos em campanha, a colocação de uma palma no monumento ao Colégio Militar, o desfile do batalhão de alunos, o descerramento, no claustro, de uma lápida comemorativa do cinquentenário e um almoço no antigo refeitório.

E' preciso que a opinião pública
considere os problemas de educação
como empresa colectiva
—disse o subsecretário da Educação na Câmara Municipal de Penacova

PENACOVA, 18 (Pelo telefone) — Iniciando a sua visita ao distrito de Coimbra, onde vem proceder a diversas inaugurações neste concelho e nos da Figueira da Foz e de Arganil, chegou esta manhã a Penacova, cerca das 9 e 30, o sr. subsecretário da Educação, que era acompanhado pelo sr. dr. José Gomes Branco, director-geral do Ensino Primário.

Foi o sr. dr. Rebelo de Sousa aguardado em Coimbra pelo governador civil, eng. José Maurício de Moura, presidente da Camara de Penacova; sr. dr. Alvaro Barbosa Ribeiro, pelos demais presidentes dos Municípios de Coimbra e ainda pelos deputados do respectivo círculo e presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N. Em Penacova apresentaram ainda cumprimentos áquele membro do Governo, no edifício da Camara, todos os vereadores e delegados escolares do Distrito, comandantes da II Região Militar, da P. S. P. e da G. N. R.

No salão nobre dos Paços do Concelho efectuou-se a reunião do subsecretário da Educação Nacional com os presidentes das Camaras, na qual foram debatidos assuntos do maior interesse para o fomento da instrução publica e para o convívio entre as autarquias locais e o Ministério da Educação.

Usou primeiramente da palavra o presidente da Camara de Penacova, que saudou o subsecretário da Educação e se referiu ás necessidades e encargos das Camaras Municipais. Falaram depois os srs. governador civil de Coimbra; dr. Augusto Simões, deputado pelo círculo de Coimbra; presidente da Camara de Coimbra; e dr. Santos Bessa, presidente da comissão distrital da U. N.

Por ultimo, discursou o subsecretário da Educação Nacional.

O sr. dr. Rebelo de Sousa, cuja digressão pelo distrito, conforme ele próprio declarou, não era apenas de trabalho, no sentido de rever os nucleos de instrução e o correspondente programa de construções escolares, mas ainda de participação no regozijo local pelos melhoramentos a inaugurar, formulou uma breve reflexão, respeitante ao enorme incremento da população em todos os graus da escolaridade. Disse:

«Podemos ajuizar da grandeza desse movimento de afluxo ás escolas, conhecendo alguns elementos, em relação aos ultimos seis anos. Pelo que respeita ao ensino primário, a larga e eficiente campanha empreendida conduziu á inexistência, na prática, do ausentismo em idade escolar. Centenas de milhares de adultos e crianças vieram sobrecarregar a nossa rede de ensino. Quer num caso, quer noutro estamos a caminho de retomar a normalidade, que se fixará num aumento anual de alunos de cerca de dez mil, correspondendo quase a trezentas novas salas de aula.

«No período dos seis ultimos anos — informou — o numero de alunos em idade escolar subiu de cerca de sessenta mil, ou seja na percentagem de aumento de 7 por cento. No mesmo espaço de tempo, e em parte como fruto das disposições tomadas no ensino primário, a frequência no secundário oficial aumentou num total de 52 777 alunos, ou seja 82 por cento, sendo de um pouco mais de 100 por cento, em relação a 1954-55, o aumento relativo ao ensino técnico».

«Este movimento — prosseguiu o sr. dr. Rebelo de Sousa — repercutiu-se também na difusão do en-

(Continua na 11.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

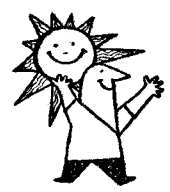
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, e o céu estava limpo e havia bruma sêca por acção duma massa de ar continental transportada na circulação duma depressão centrada a leste de Lisboa.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS (T. M. G.): Ponta Delgada, 18°; Funchal, 19°; Lisboa, 23°; Porto, Portalegre e Coimbra, 24° e Faro, 25°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS, A'S 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 19°,6; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÁS 16 HORAS: Máxima, 31°,6; mínima, 19°,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22°,3; mínima, 15°,6.

PREVISAO ATÉ A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo, aumentando de nebulosidade a partir do fim da tarde de amanhã. Vento fraco, bruma seca, nevoeiros matinais junto ao litoral Oeste a norte do Cabo de Sines.



Existiram dois Hitlers
—um genial e delicado e outro frio e brutal

NOVA DELHI, 18. — «Havia, na verdade, dois Hitlers. O da Baviera, da Austria e do Sul era um homem de génio, delicado, bem educado, com grande preocupação pelo bem-estar de quantos viviam á sua volta. O outro Hitler era por completo diferente — um homem frio, impessoal, dogmático, sujeito a subitas explosões de irreprimível furia, que tomava sem uma hesitação decisões que iam afectar milhões de pessoas».

E' assim que o antigo intérprete pessoal de Hitler, dr. Paul Schmid, se refere ao Fuhrer, numa entrevista concedida ao director do «Times of India», Francisco de Morais (descendente de Goeses) e por este publicada no primeiro de uma série de artigos, «A Europa de novo visitada».

Quanto aos colaboradores mais próximos de Hitler, disse Schmid: «Goering era o mais humano deles todos; Goebbels, o mais inteligente; von Ribentrop, o mais estupido. Goering não desejava a guerra. Mesmo depois de ter expirado o prazo do ultimato á Polónia, ainda tentou, por intermédio de um industrial sueco, persuadir Hitler a não concretizar as ameaças».

Declarou Schmid que Hitler teve confiança na vitória práticamente até ao fim. E acrescentou:

«Quando compreendeu que o seu Exército fora aniquilado, diante de Berlim, retirou-se para o seu quarto, no abrigo, e ficou ali sózinho, durante duas horas. Foi então que decidiu morrer».

O dr. Paul Schmid que, actualmente, dirige uma escola de línguas, em Munich, deu a sua opinião sobre os estadistas que viu conferenciar com Hitler.

«Sir» Anthony Eden foi o mais apto estadista com que Hitler se encontrou. Nunca vi outro estadista que argumentasse tão inteligentemente».

«Os seus argumentos focavam a periferia do assunto, de modo a fazer que Hitler acabasse por chegar ao centro do assunto e tivesse de cair num terreno de apreciação comum da questão. Não conseguiu o seu intento. Mas é indubitável que se tratava de um dipromata excepcionalmente fino».

«Lord» Halifax (antigo ministro dos Negócios Estrangeiros inglês), — um bom homem, mas com a cabeça tão metida em nuvens que os seus pés nunca tocavam realmente a terra».

«Neville Chamberlain (antigo primeiro-ministro britanico), era um homem que sinceramente desejava a paz».

«José Estaline (presidente do Conselho russo, que Schmid conheceu quando acompanhou a Moscovo o ministro dos Negócios Estrangeiros, von Ribentrop, para a assinatura do tratado germano-russo) portava-se como se fosse o tio-avô genial».

«Quanto a Benito Mussolini (chefe do Governo italiano): «Hitler gostava de Mussolini e tratava-o sempre com consideração, mas também sempre como se ele fosse um sócio mais novo. Penso que Mussolini tinha grande encanto pessoal, vitalidade e inteligência». — (A. N. I.).

tiroteio
ícias e três meliantes
am numa pensão
rquir dinheiro a um amigo

lícias e assaltantes, dois dos quais foram presos.

Na Avenida da Republica, n.º 4 2.º, Dto., está instalada, há muito tempo, a Pensão Duque Saldanha, sossegada e limpa, embora sem luxo. Ali bateu á porta, cerca das 2 e 30 da madrugada, um indivíduo que logo foi recebido pela empregada. Encaminhado para uma sala, onde há diversos retratos, entre os quais alguns de antigos chefes de Estado, inquiriu se haveria um quarto disponível para ali passar o resto da noite.

Sendo-lhe respondido afirmativamente, foi-lhe indicado o aposento. E, naturalmente, pediram-lhe a identidade, como é do regulamento. Declarou o hóspede chamar-se Amadeu Dias, ter 46 anos, ser funcionário publico e residir na Malveira.

Foi deitar-se e, pouco depois, apagava a luz. Decorridos pouco mais de quarenta minutos, retiniu o telefone, que a empregada atendeu.

(Continua na 13.ª página)

Agitadores
DO TANGANICA
perturbam a ordem num distrito de Moçambique

Dos serviços de Imprensa do S. N. I. recebemos a seguinte informação:

Durante uma banja (reunião tradicional de indígenas por convocação da autoridade administrativa), realizada em Moeda, distrito de Cabo Delgado, em 16 do corrente, agitadores vindos do Tanganica apedrejaram o edifício da administração e tentaram perturbar a reunião. A força publica interveio imediatamente e obrigou a retirar os intrusos, alguns dos quais foram agredidos pelos indígenas portugueses.

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

De 20 a 27 de Junho
GRANDE SEMANA DO CARRO USADO
CITROËN
Todos os carros expostos foram inteiramente revistos nas nossas oficinas e são vendidos com
GARANTIA TOTAL DE 6 MESES
(Peças e mão-de-obra)
FACILIDADES DE PAGAMENTO
Rua Rodrigo da Fonseca, 80-A — Telef. 734131

BRILHANTES GRANDES
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

DINHEIRO!!!
Emprestamos ao juro da lei em Lisboa, Porto e Provincia. Transacções efectuadas em 48 horas, máximo sigilo. Facilitam-se amortizações.
A CONFIDENTE
(A Maior Organização do País)
PORTO — Rua Passos Manuel, 14 — Telf. 20344/5/6 — P. P. C. A.
LISBOA — Rossio, 3 — Telf. 29384/5/6 — P. P. C.

A famosa precisão dos relógios braceletes
Junghans
ultrapassou tudo quanto se esperava deles!
Compre nas relojoarias e ourivesarias do País

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes, L d a. — Av. Combatentes da Grande Guerra, 166, Tel. 013953.

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal, Tel. 080078.

ESTORIL e MONTE — Costa — Av. Sabóia, Monte, Tel. 060085

OEIRAS — Godinho — R. Cândido Reis, 98, Tel. 043090.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Braz — R. Costa Pinto, 184, Tel. 042034.

PAREDE — Guincho — Av. República, 87-A, Tel. 047204.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Ás 21 e 30 — «Os Dez da Legião» e «Quando os anjos não voam» (12 anos).

CARCAVELOS — Vitória — Ás 21 e 30 — «Da ambição ao crime» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Ás 21 e 30 — «O que os pais desconhecem» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Ás 21 e 30 — «Ana Lucasta» (17 anos); Associação dos Bombeiros — Ás 21 e 30 «Pancho Villa» (17 anos).

PAREDE — Royal — Ás 21 e 15 — «Por detrás das grades de um convento» e «Atila» (12 anos).

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Palhão Cristal.

Confraternização

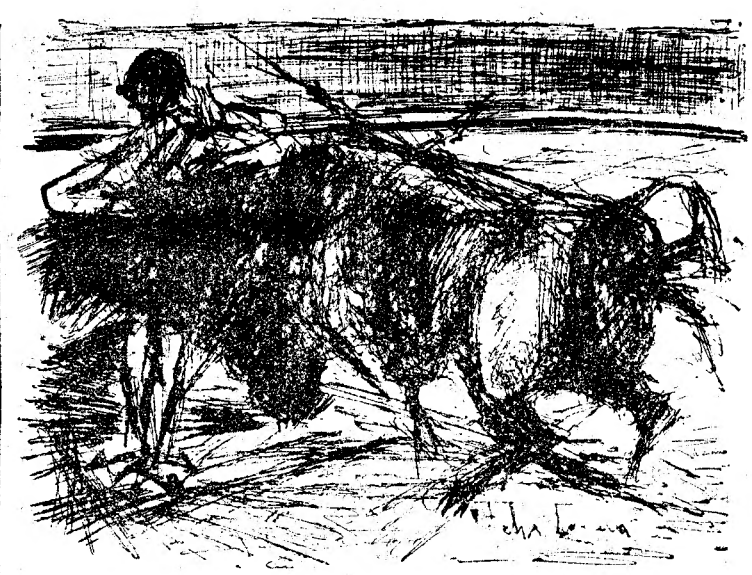
de antigos alunos do Liceu de Pedro Nunes

Os antigos alunos do Liceu de Pedro Nunes do curso de 1933/40 têm amanhã a sua reunião de confraternização. A's 9 horas será rezada missa por alma dos antigos professores e condiscípulos, na igreja de Santa Isabel, seguindo-se, no liceu, uma aula evocativa e actividades desportivas, e ás 13 horas o tradicional almoço de camaradagem.

Ligação ferroviária

Estremoz-Évora

EVORA, 18. — A C. P. estabeleceu nova ligação ferroviária, por meio de automotoras entre Estremoz e Evora. Partida, diáriamente, daquela cidade ás 13.30 e chegada a Evora ás 16.19.



Uma fase da corrida de ontem

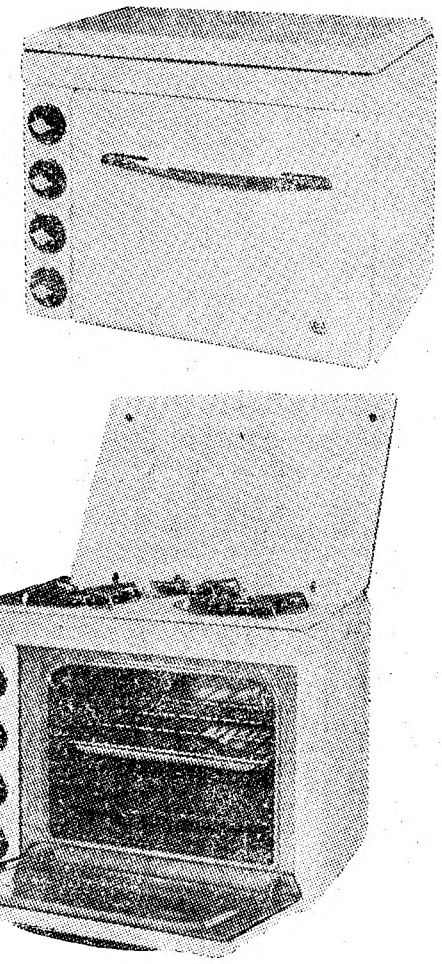
a Fundição de Oeiras

DISPONDO AGORA DE UMA DAS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DE ESMALTAGEM DO MUNDO, COMEÇA POR APRESENTAR, A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA, 2 NOVOS E SENSACIONAIS PRODUTOS

Fogão Cidália

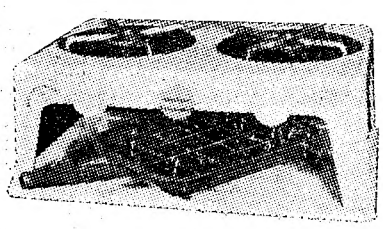
1680$00

- GÁS Cidla ou Hulha
- TAMPO DE TRABALHO DE FERRO FUNDIDO, ESMALTADO A PORCELANA BRANCA VITRIFICADA
- 3 QUEIMADORES DE ALTO RENDIMENTO
- FORNO DE GRANDE RENDIMENTO E DIMENSÕES
- GRELHADOR MUITO PRÁTICO E EFICIENTE
- CONSTRUÍDO DE CHAPA DE AÇO, ESMALTADA A PORCELANA BRANCA VITRIFICADA
- TABULEIRO PARA GRELHADOR, APARA-MOLHOS E GRELHA NIQUELADA A FÔSCO



Fogareiro Super-Lusito

595$00



- GÁS Cidla ou Hulha
- CORPO DE FERRO FUNDIDO, ESMALTADO A PORCELANA BRANCA VITRIFICADA
- 2 QUEIMADORES DE ALTO RENDIMENTO
- GRELHADOR MUITO PRÁTICO E EFICIENTE
- TABULEIRO PARA GRELHADOR COM PEGA, E GRELHA NIQUELADA A FÔSCO

Campanha dos Santos Populares

PRODUTOS PREFERIDOS NO ESTRANGEIRO

Tauromaquia

Não valia a pena...

Acabou hoje, cerca das duas horas, a nocturna que no Campo Pequeno começou ontem ás 22. E a culpa não foi do director, mas dos imponderáveis chamemos-lhes assim.

Uma hora durou a lide dos dois primeiros touros, grandes, com bons tipos e bravos, como os dois primeiros da lide a pé. Quando recolheram devem os dos herdeiros do sr. Joaquim Grave ter comunicado aos restantes que não valia a pena serem bravos, e os da segunda parte resolveram ser mansos.

Os cavaleiros deram voltas á arena, e depois Trincheira que, ao som da musica, *muletcó* muito bem terminou com indesejáveis «inas», e Cobos, que o convidou para bandarilhar, começou e acabou de joelhos e também com «inas», depois de cravar dois pares a quarteio e um a «sesgo» mas sendo o do português o melhor. E, na segunda parte — como se o espectáculo pudesse ser dividido em duas partes como os filmes em Portugal, Pedro Louceiro cravou quatro farpas e teve dificuldades para um curto, porque o touro já sabia que não valia a pena ser bravo. Adelino de Carvalho, um nome ímpar que um dia nos esquecemos de escrever mas que deve ficar fixado, pegou bem mas foi sempre mal ajudado. E David Ribeiro Teles voltou depois a afirmar a sua maneira de bom cavaleiro em recortes belos a que, anos atrás, se chamou injustamente «campinar». Prolongou-se mais uma tentativa de cernelha, e Justiniano Gouveia teve a coragem de mandar recolher o touro, com a costumada resistência dos forcados e de alguns espectadores, ontem em menor numero.

Trincheira deu as melhores «verónicas» da noite, e os passes mais limpos, com ambas as mãos, mas não valia a pena porque não é a limpeza que a maioria aprecia, e acabou, sempre valente, mas com «molinetes» e «inas». E Cobos, com outro novilho dos que já sabiam que não valia a pena ser bravo, «veroniqueo», intervindo o alentejano com limpas «chicuelinas».

O sevilhano não devia ter bandarilhado, mas fê-lo, e depois ligou bons passes, também com ambas as mãos, e também com insistência nos «rodillazos». Simulara a morte do seu 1.º com uma «zapatilla», e no 2.º com a mão, sofrendo a segunda colhida da noite. Caxeando, deu volta á arena e recolheu á enfermaria muito contuso.

Desejariamos fazer crítica construtiva, mas isto foi o que aconteceu ontem á noite no Campo Pequeno, aproximadamente, porque quase não tomámos notas, nem valia a pena. «In Ilo Tempore», um toureiro de casta e coração, agradeceu-nos uma crónica, escrevendo que, afinal, vali a pena. Agora, não vale já a pena. — «El Terrible Perez».

Manuel dos Santos

De regresso do México, onde sofreu recente colhida que o impediu de tourear ali amanhã, regressa dos Santos que no aeroporto é esperado por numerosos amigos.

Uma corrida histórica

GRANADA, 17.—Manolo Gonzalez, António Ordoñez, Paco Camino e o maioral da ganederia Domecq foram passeados em ombros pela praça de Granada, assim saindo pela porta grande, com o próprio marquês de Domecq.

Esta corrida ficará na história; pois cortaram-se dez orelhas, dois rabos e uma pata.

Manolo Gonzalez cortou três orelhas, António Ordoñez quatro orelhas e rabo e Paco Camino três orelhas, rabo e pata.—(A. N. I.).

O ministro do Interior
visitou Pedrogão Grande

PEDRÓGÃO GRANDE, 18. (Pelo telefone). — O ministro do Interior visitou hoje esta vila onde estudou, com as autoridades locais, alguns dos problemas do distrito.

O coronel Arnaldo Schulz era aguardado no limite do concelho, junto da barragem do Cabril pelo governador civil de Leiria, pelo presidente da comissão distrital da U. N., pelos deputados do círculo, pelos comandantes da P. S. P. e G. N. R. e pelos presidentes das Camaras Municipais do distrito. Em Pedrógão Grande, onde foi ovacionado por milhares de pessoas, o ministro presidiu a uma sessão nos Paços do Concelho.

O presidente da Camara, padre José Ferreira, saudou o coronel Arnaldo Schulz, cuja actividade elogiou manifestando o desejo de que aquele membro do Governo contribua para a solução de alguns problemas de Pedrógão Grande. Em resposta, o ministro manifestou a sua satisfação por se encontrar nesta vila e afirmou pretender dar todo o apoio ás justas aspirações da população do distrito.

Em seguida, numa das salas da Camara, o ministro estudou, com as autoridades locais, alguns dos projectos de obras a realizar no Município. Foram especialmente tratados problemas de habitação, urbanização e assistência.

O coronel Arnaldo Schulz dirigiu-se depois ao solar do sr. Angelo Pereira, vice-presidente da Camara, onde foi servido um «cocktail». Em seguida, no miradouro da Cotovia, presidiu a um almoço oferecido em sua honra.

Finda a refeição, durante a qual foram trocadas saudações, o ministro regressou a Lisboa.

O prof. Alfred Rossier
nos serviços de Pediatria dos H. C. L.

A convite do Serviço de Pediatria Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, de que é director o dr. Cordeiro Ferreira, e com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, chegou a Lisboa, onde se conservará uma semana, o professor da Faculdade de Medicina de Paris Alfred Rossier que vem colaborar nas actividades do citado serviço.

CALÇAS TERYLENE

R. Gonçalves Crespo, 33-1.º Esq.º (Esquina Conde Redondo)

SÉRIE DE BURLAS
que atinge
centenas de contos

ÉVORA, 18. — A Polícia Judiciária de Lisboa está a proceder a averiguações para deslindar um embrulhado caso de importantes burlas, que ascedem a várias centenas de contos e pela quais é arguido um indivíduo de nome Julio Sintra Guimarães, que recentemente prestou serviço como ecónomo numa obra que o Ministério da Justiça teve em curso em Évora.

São queixosos vários comerciantes e industriais desta cidade, Vila Viçosa, Lisboa e outras localidades do País. O arguido foi preso pela Polícia Judiciária.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45 — «Está bonita a brincadeira!».
COLISEU — Ás 21 e 30 — «O Corsário da Meia Lua».
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Operação Montgomery».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O pequeno génio».
SÃO JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os galãs do bairro».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O prisioneiro de venda».
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «A ultima sentença».
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Cantinflas no Circo».
TRINDADE — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Os segredos da noite».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Capitão sem barco».
CASINO DA POVOA — Variedades.
CASINO DE ESPINHO — Variedades.
PALACIO DE CRISTAL — Feira Popular.

O Chefe do Estado
preside esta noite
ao festival do Restelo

Realiza-se hoje, ás 21 e 45 horas, no Estádio do Restelo, o festival de ginástica, organizado pelo Ginásio Clube Português a favor da Obra Social da Fragata «D. Fernando». Tudo se conjuga para que seja um espectáculo brilhante, ao qual se dignará presidir o Chefe do Estado, devendo a ele assistir, também, alguns membros do Governo. No relvado do estádio desfilarão mais de uma centena de ginastas, rapazes e raparigas, num conjunto de rara beleza.

O programa completo do festival é o seguinte:

Primeira parte: I) desfile dos participantes; II) classe educativa de rapazes de 10/12 anos (prof. S. Vieira); III) classe de preparação especial e aplicada de meninas, rapazes e homens em saltos de tapete (prof. A. Caruso e mon. C. Abreu); IV) classe educativa de meninas de 8/11 anos (prof. R. Pinto); V) classe de aplicada homens em paralelas (monitor C. Abreu); VI) classe de preparação especial meninas em exercícios com bandeiras (prof. A. Caruso); VII) classe de mesa alemã em cama elástica (mestre M. Begonha); VIII) classe de preparação especial meninas em exercícios de evolução (prof. A. Caruso); IX) classe de aplicada homens em argolas (mon. C. Abreu); X) classe educativa homens (prof. R. Pinto).

Segunda parte: I) provas de atletismo pelos atletas de «Os Belenenses»; II) classe de aplicada homens em barra fixa (monitor C. Abreu); III) classe de preparação especial meninas em exercícios rítmicos (prof. A. Caruso); IV) classe educativa senhoras (prof. R. Pinto); V) classe preparação especial e aplicada de meninas, rapazes e homens em movimentos livres (prof. A. Caruso e monitor C. Abreu); VI) classe de mesa alemã (mestre M. Begonha).

I Concurso Nacional
de filarmónicas e bandas de música

O I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas de Musica Civis, organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e que tanto interesse continua a despertar, entrou na ultima fase.

Ascende a 4.500 o numero de executantes — todos amadores — das Bandas e Filarmónicas do Continente e Ilhas Adjacentes, que se movimentaram nesta magnífica realização da F. N. A. T.

Terminada a 1.ª eliminatória que decorreu nas cidades do Porto e Setubal foram classificadas as bandas que disputarão a ultima fase do concurso.

O subsecretário da Educação
no concelho de Penacova

(Continuação da página central)

sino particular, sendo embora principalmente sensível no ramo liceal. Efectivamente, no conjunto, o numero de alunos matriculados naquele ensino subiu de 75 757, em 1954-55, para 101 784, no corrente ano, numa percentagem de 34 por cento».

E o sr. dr. Rebelo de Sousa continuou:

«O plano elaborado pelo Ministério das Obras Publicas — cuja competência e devoção não me cansarei de pôr em relevo — e pelo Ministério da Educação Nacional, para dar sequência ao dos «Centenários» há-de assegurar, pela justeza das fórmulas encontradas, a solução do problema a este nível, se formos capazes de aumentar o ritmo de construção de novas salas para cerca de 1.500 anualmente. Já mais difícil se torna o problema no tocante aos ensinos secundários, ainda que se conte com a activa colaboração da iniciativa particular, sobretudo para o ciclo comum preparatório».

«A progressão do aumento da frequência nos ensinos secundários — prosseguiu — indica-nos a curva previsível nos anos próximos e é de molde a considerar-se o assunto como o mais premente entre todos os outros que ás construções escolares respeitam. Ultrapassada a fase de englobamento e fixação da população escolar primária, segue-se esta outra. E, forçosamente, a breve trecho, teremos a extensão do fenómeno, então já nos ensinos médio e universitário, por agora de certo modo ainda isentos da colossal avalanche.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa lembrou o discurso recente em que o ministro da Educação assinalou objectivamente os problemas cuja solução exije a compreensão e a colaboração de todos.

«E' necessário — afirmou — que a opinião publica considere os problemas educativos como coisa própria e primordial da comunidade, como empresa colectiva em que todos devem participar».

Após a reunião, que teve de ser interrompida, foi oferecido áquele membro do Governo pelo presidente da Camara de Penacova um almoço que se efectuou na Pensão Avenida e em que tomaram parte o director-geral do Ensino Primário, todos os presidentes dos Municípios do distrito de Coimbra e restantes entidades oficiais.

Ao começo da tarde, o sr. subsecretário da Educação inaugurou em Lorvão uma escola primária masculina e outra feminina. A cerimónia decorreu com solenidade e no meio de grande entusiasmo popular e manifestações de regozijo.

Prosseguiu depois a reunião com os presidentes dos Municípios nos Paços do Concelho de Penacova.

A' noite haverá um jantar íntimo, oferecido pelo presidente da Camara de Penacova, em honra do dr. Rebelo de Sousa, no Palácio oHtel do Buçaco.

Está em Lisboa
o dr. J. H. Derksen
para assistir à apresentação do DAF-600

Dr. Derksen

De avião, chegou a Lisboa o sr. dr. J. H. Derksen, Export Manager da Van Doorn's Automobielfabrick N. V., de Eindhoven, que se desloca especialmente a esta cidade para assistir á inauguração da exposição dos novos automóveis DAF-«600», que se realiza no próximo dia 22 do corrente.

O dr. Derksen dedicou parte da sua vida a actividades de organização comercial no Extremo Oriente, e surpreendido pela guerra, na Indonésia, ficou durante anos internado num campo de concentração japonês. Depois da libertação ocupou-se da reorganização das instituições oficiais na Indonésia e, de regresso á Holanda, foi secretário-geral da Organização dos Sindicatos Católicos Holandeses, ingressando, também, na Fábrica DAF, como director de vendas.

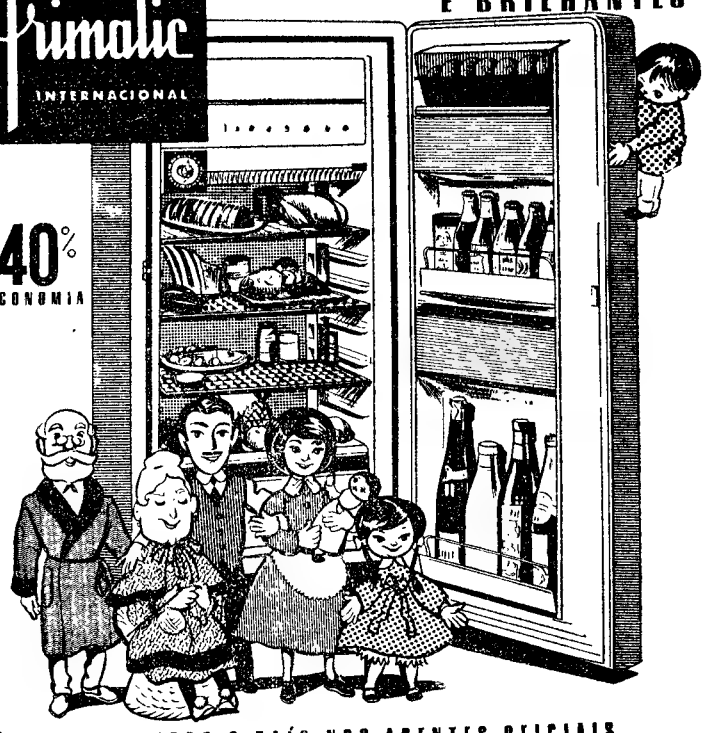
A fábrica DAF é, hoje em dia, uma poderosa e notável realização da industria holandesa. O automóvel que agora produz e que, pela primeira vez, vai ser introduzido no nosso mercado, é uma novidade francamente revolucionária. O seu sistema original é o chamado «VARIOMATIC», que se traduz pelas seguintes características fundamentais: não tem caixa de velocidades e não tem pedal de embraiagem.

O dr. J. H. Derksen era aguardado no aeroporto pelos srs. Mário Baptista Coelho e Marquês de Ficalho, e pelos gerentes da Firma Mário Baptista Coelho, Lda., srs. dr. José Villa Simões e Guilherme Barbosa.

TODA A FAMÍLIA ESTÁ CONTENTE COM O

FRIO TRIPLO
CORES ALEGRES
E BRILHANTES

frimatic
INTERNACIONAL



*40%
DE ECONOMIA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Refrigeração
POLAR
LIMITADA
RUA DA EMENDA, 66 r/c E
Telefones 29016/7/8 LISBOA

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo	Litros	
110	LONGCHAMP	4.650$00
140	LUTECE	5.750$00
162	RIVOLI	6.750$00
202	ORSAY s/ SORVETEIRA	7.750$00
260	LOUVRE s/ SORVETEIRA	8.750$00
202	ORSAY c/ SORVETEIRA	8.250$00
260	LOUVRE c/ SORVETEIRA	9.250$00
	SORVETEIRA (Electrica)	500$00

Todos os modelos são equipados com controle automático de temperatura "ELECTROMATIC"

Concessionário exclusivo no Norte
J. ROCHA
Rua Santo António, 173
Telef. 25575 PORTO

Concessionários exclusivos no Centro
PEDROS-IRMÃOS, LDA.
Rua de Sofia, 141 e 171
Telefs. 25493-25494 COIMBRA

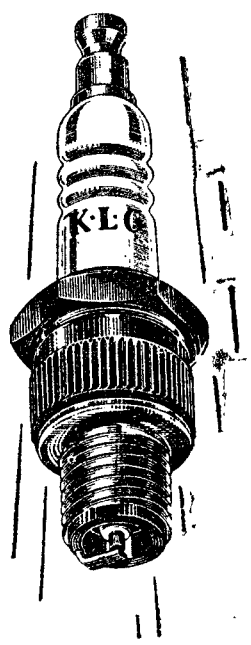
Terreno para Indústria

Vende-se em óptimo local, perto de Lisboa. Aprovado superiormente.

Tem água, energia e telefone. Resposta a este Jornal ao n.º 18.

AS VELAS K·L·G

COM O ISOLADOR DE «HYLUMINA»
CONTINUAM A PROVAR AS SUAS ALTAS QUALIDADES DE RENDIMENTO E RESISTÊNCIA, SOMANDO VITÓRIAS OBTIDAS NAS MAIS DURAS CONDIÇÕES



GRAND PRIX AUSTRÍACO DE MOTO-CROSS (24/4/60)
1.º ROLF TIBBLIN em Husqvarna
GRAND PRIX DE FRANÇA DE MOTO-CROSS (15/5/60)
1.º ROLF TIBBLIN em Husqvarna
GRAND PRIX DA SUÉCIA DE MOTO-CROSS (22/5/60)
1.º BILL NILSSON em Husqvarna

TODOS USARAM AQUELAS FAMOSAS VELAS!

Estado Maior da Força Aérea

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA MECÂNICOS DE: MATERIAL AÉREO, DE MATERIAL TERRESTRE, DE ARMAMENTO E EQUIPAMENTO E PARA A ESPECIALIDADE DE ABASTECIMENTO

De harmonia com o Art.º 2. do Dec. n.º 38.487 de 8 de Novembro de 1951 e Art. 14.º da Lei n.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso para admissão de voluntários aos Cursos de Mecanicos de Material Aéreo, de Material Terrestre, de Armamento e Equipamento e para a especialidade de Abastecimento, devendo os documentos para o concurso ser entregues até ao dia 30 de Julho do corrente ano.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) — Terem mais de dezassete e menos de 21 anos de idade no acto do alistamento.
b) — Terem altura mínima de 1,60 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
c) — Possuir habilitações do 2.º grau do Ensino Primário Elementar, ou de preferência com habilitações superiores.
Os conhecimentos das habilitações serão comprovadas por exames a efectuar na Unidade de alistamento.
d) — Serem solteiros e estarem autorizados a alistar-se, pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados ou viuvos sem filhos.
e) — Terem bom comportamento, estarem no pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais da ordem política e social estabelecidos na Constituição.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NA FORÇA AÉREA, SÃO OBRIGADOS A SERVIR TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM O DISPOSTO NA LEGISLAÇÃO

Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados, podendo, contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.

Os requerimentos e mais documentos serão entregues dentro do prazo do concurso no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo, n.º 25/A — R/c. em Lisboa-1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por estabelecimento oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários serem reconhecidas por notário.
4 — Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art. 1.º do Dec. n.º 27.003, de 14-9-936 (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contraír matrimónio antes dos 25 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão do Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum, azul, de 25 linhas).

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidos por notário. Os candidatos poderão solicitar no Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.
2 — Os concorrentes já julgados APTOS nas Juntas de Recrutamento do Exército, deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenseamento (modelo n.º 4) e do seu bilhete de identidade.

Lisboa, 15 de Junho de 1960

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.ª

FRIGORÍFICOS — DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS — DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS — DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS — DAS MELHORES MARCAS — FRIGORÍFICOS — DAS MELHORES MARCAS —

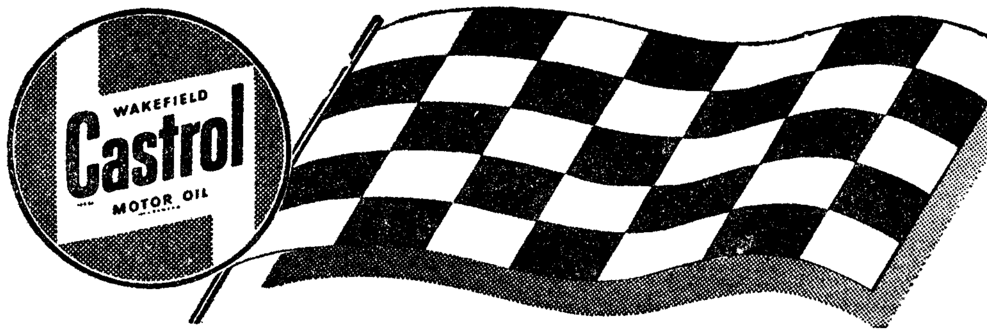
Não compre um frigorífico qualquer...!

VEJA ANTES
COMPARE
COMPRE
DEPOIS!
100$00
MENSAIS

UM FRIGORÍFICO ECONOMIZA NUMA CASA DURANTE UM MES MAIS DO QUE O VALOR DESTA PRESTAÇÃO!

CAMPANHA DA **IMAL** PRIMAVERA

RUA CASTILHO, 235-A · TELEFS 686813 · 688837



No plano internacional, poucos óleos se poderão orgulhar de tão contínuos e retumbantes sucessos como o «CASTROL»

EIS O ÚLTIMO SUCESSO!

RALLY DA ACRÓPOLE (GRÉCIA)

VENCEDORES ABSOLUTOS:

W. SCHOCK e R. MOLL em Mercedes 220 SE

Os triunfadores do ultimo Rally de Monte-Carlo continuam a somar vitórias com o precioso auxílio dos óleos

WAKEFIELD Castrol MOTOR OIL

A MÁQUINA DE ESCREVER PARA USO PESSOAL E ESCRITÓRIO

ABC

Fabricação alemã
Construção sólida
Preço baixo

Veja-a e experimente-a sem compromisso nos representantes exclusivos em Portugal

MANOEL FERNANDES GARCIA, LDA.

Rua da Prata, 59 — Lisboa
Tel. 26952 — 22570

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário.

Empregado de balcão

Precisa casa ramo tecidos e malhas, na baixa, seja deligente, idade 25/32 anos. Guarda-se abs. sigilo no caso de estar empregado. Resposta urgente á Praça da Figueira N.º 13-A.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

É ESTA A PANELA DE PRESSÃO COM QUE EU SONHAVA!

DURO-matic

Porque:

É construída em «PERALUMAN 30» um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

Por isso DURO-matic é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45—TEL. 733111—LISBOA

Delegação em Coimbra: Av. Fernão de Magalhães, 32, 2.º
Telef. 25829

No Sul: AGÊNCIA COMERCIAL DE FÀRO, LDA.
Rua de Santo António, 45-47 — Telefone 76 — FARO

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

A cena de tiros *numa pensão* da Avenida da República

(Continuação da página central)

Alguém perguntava se ali se hospedara Amadeu Dias, o que lhe foi respondido afirmativamente. E quem telefonava pediu, então, para lhe comunicar que um amigo, sem ter onde ficar, lhe pedia autorização para se instalar no seu quarto. O Amadeu Dias anuiu.

Fugiu um dos meliantes, que parece ter sido alvejado a tiro

Um quarto de hora depois, aparecia o tal amigo, que foi conduzido ao quarto do Amadeu. Outro quarto de hora decorrido, mais dois indivíduos batiam á porta da pensão. Queriam falar com o Amadeu Dias e o recém-chegado. A empregada levou-os ao quarto dos dois amigos, que não manifestaram qualquer surpresa...

Daí a pouco, porém, o silêncio que reinava na pensão foi perturbado pelo barulho no quarto, onde os quatro andavam á pancada.

Ao que parece, os outros exigiram dinheiro ao Amadeu Dias, intimando-o a entregar-lhes o que tivesse. Apareceu a empregada e logo lhe impuseram a entrega de mil escudos. Respondendo que não tinha aquela importancia, os meliantes insistiram, dizendo-lhes ela, então, que ia buscar o dinheiro a casa, ali perto, pois tinha com ela apenas 500$00. Esta soma não chegou, contudo a ser-lhes entregue, pois, entretanto, intervieram dois sobrinhos do dono da casa.

Apesar disso, os três homens impuseram á empregada que fosse buscar o dinheiro a casa. E, saindo ela, os assaltantes vieram para a rua, á sua espera. Entretanto, o caso era comunicado, telefónicamente para a P. S. P. e logo seguiram para o local alguns agentes, á paisana. Ocultaram-se á entrada da porta da pensão, ali fácilmente dissimulados, pelo facto de haver, de cada lado, um plano baixo que dá para as caves do prédio. Ali aguadaram a empregada, a qual, assim que apareceu, foi cercada pelos assaltantes, sobre os quais caíram os polícias.

Eles, porém, não se intimidaram, enfrentando os agentes. Houve, então, uma troca de tiros, conseguindo, no entanto, os agentes deitar a mão a dois deles. O terceiro conseguiu escapar-se, embora se suponha atingido pelo tiroteio. Entretanto, a Polícia procede a investigações para esclarecer o caso, que, por muito estranho e emaranhado que pareça á primeira vista, não será, difícil deslindar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Julia Frias Félix

VILA NOVA DE POIARES, 18. — Faleceu a sr.ª D. Julia Frias Félix, professora primária, aposentada, que, durante muitos anos, exerceu o magistério em Santa Maria de Arrifana. Era viuva do proprietário sr. Moisés Félix.

Dr. Carlos de Carvalho e Sousa

Com 86 anos, faleceu hoje, em Tel-Avive (Israel), o sr. dr. Carlos de Carvalho e Sousa, antigo consul do Brasil no Porto, pai da sr.ª dr.ª D. Odete de Carvalho e Sousa, embaixador do Brasil naquele país, que desempenhou brilhantemente o cargo de consul-geral do Brasil em Lisboa, onde conta muitos amigos, da sr.ª D. Ilka Lello, casada com o sr. Albano Lello, do Banco Borges, do Rio de Janeiro, e do diplomata Carlos Augusto de Carvalho e Sousa. A urna, em transito para o Rio de Janeiro, deve passar no aeroporto da Portela no fim da próxima semana.

VIDA SOCIAL

DR. RUI TEIXEIRA GUERRA

Regressou a Lisboa, vindo de Paris, Berna e Genebra, aonde foi, em representação do País, assistir ás negociações da O. E. C. E. e da E. F. D. A., naquelas cidades, o sr. dr. Rui Teixeira Guerra, director-geral dos Negócios Comerciais e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

D. SANITA BARROS MARINHAS

Em viagem de turismo e estudo partiu hoje para a Suíça e Holanda a odontologista sr.ª D. Sanita de Barros Marinhas.

ALPACAS INGLESAS

R. Gonçalves Crespo, 33-1.º Esq.º
(Esquina Conde Redondo)

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

mente o publico do Eden. Além do interesse das teses postas e de uma realização segura, tensa, de evolução cortada abrupta, metralhada, a obra de Val Guest tem uma excelente interpretação. Stanley Baker afirma-se como um dos mais notáveis actores do cinema inglês. A seu lado, mais convencionais, Guy Rolfe, Leo McKern e Gordon Jackson. Esperamos que o publico não ignore «Inimigos de ontem», filme singular, pela sua qualidade e pela sua coragem.—*M.*

As estreias de hoje

No Tivoli

Título — «O homem que compreendia as mulheres».
Produção — Americana.
Realização — Nunnally Johnson.
Intérpretes — Leslie Caron, Henry Fonda e Cesare Danova.
Argumento — Uma comédia sentimental.
Processo — Cinemascope e cor de luxe.
Distribuição — 20th. Century Fox.
Classificação — 17 anos.

Vai durar *oito dias* a festa do casamento de ciganos ricos hoje celebrada em Almada

Teve grande luzimento a cerimónia, efectuada, hoje, em Almada, do casamento da sr.ª D. Maria Diuna Seabra Africana com o sr. Filipe Ventureira Marques, dois ciganos ricos e muito conhecidos.

O acto celebrou-se na repartição do Registo Civil daquela vila, perante o conservador, dr. Glória Pacheco, que fez uma alocução sobre o significado do acto solene. Estavam presentes o pai e mãe do noivo, sr. Manuel Marques e sr.ª D. Hipólita Marques, e os padrinhos, sr. Eduardo Fiadeiro, comerciante em Lisboa, e sua esposa; e os pais da noiva, sr. Isidoro Abreu Seabra e sr.ª D. Maria Africana, e respectivos padrinhos, seus tios, o sr. Manuel Faroleiro e a sr.ª D. Natália Marques.

Foi servido, depois, um «copo-d'água», na Confeitaria Dragão Vermelho, em Almada, incluindo-se entre 50 convivas o sr. tenente Álvaro Carvalho, comandante da P. S. P., de Almada, e José Brás, comandante dos bombeiros, trocando-se entusiásticos brindes.

Os noivos dirigiram-se, depois, para a sede do Clube Desportivo do Feijó, onde os aguardavam numerosos ciganos, para tomarem parte na tradicional festa que durará oito dias.

Para o começo, foram abatidos 50 carneiros, 2 vitelas e adquiridos 200 quilos de pão.

O cordão de oiro da mãe da noiva, que pesa 1 200 gramas, esteve em exposição, nas vésperas do casamento, na montra de uma ourivesaria de Almada.

A princesa Margarida regressou a Inglaterra

PORTSHOUTH, 18.—A princesa Margarida e seu marido, Antony Armstrong-Jones, regressaram hoje do seu cruzeiro de lua de mel ás Caraíbas.

O iate real «Britannia» ancorou á entrada da baía de Portsmouth para aguardar a visita dos funcionários da Alfandega.

O «Britannia» entrou na baía pouco depois das 12 horas (T. M. G.) e a princesa e marido desembarcaram ás 12 e 50 para tomar um comboio com destino a Londres.

No cais encontrava-se apreciável multidão ansiosa por saudar o casal.

A pedido da princesa não se realizarão cerimónias oficiais. Não haverá guarda de honra, banda, nem qualquer desfile. O iate não foi saudado com salvas, mas uma flotilha de pequenas embarcações estava a postos para lhe dar as boas-vindas, fazendo soar os seus apitos.—(R.). (France Presse).

AFOGOU-SE NUM POÇO

Maria Duarte Martins, de 37 anos, de Chuzo, em Alcabideche, caiu a um poço, onde se afogou!

O corpo encontra-se no Instituto de Medicina Legal.

Coliseu

Hoje, às 21 e 30, 3.º Concerto Sinfónico do Festival Gulbenkian de Música, com a Orquestra Sinfónica Nacional, o maestro António de Almeida, e os solistas Sequeira Costa, Vasco Barbosa e Hugo Casais, num programa Berlioz, Brahms, Lalo e Lopes Graça

O Concerto Sinfónico que hoje se realiza, integrado no Quarto Festival Gulbenkian de Musica, oferece-nos um excelente programa, que vai ser inteiramente interpretado por solistas portugueses.

O programa abre com a abertura Bevenuto Cellini de Berlioz, com a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do maestro António de Almeida, que tem vindo impondo cada vez mais, as suas notáveis qualidades, tanto em Portugal como no estrangeiro.

Em seguida ouviremos o Concerto n.º 2 de Brahms, para piano e or-

questra, em que será solista Sequeira Costa. Este jovem pianista português tem hoje uma carreira internacional, que deve ser grata a todos os que se interessam pela musica entre nós. Realizou concertos na Africa, América do Sul, Extremo Oriente, bem como na Russia e em numerosos países da Europa.

A segunda parte abre com a Sinfonia Espanhola de Lalo, que terá como solista Vasco Barbosa, um dos melhores valores nacionais, discípulo de grandes mestres como Kulenkampf, George Enesco e mais recentemente em Nova York, de Ivan Calamian, com quem estudou graças a uma bolsa de estudo da Fundação Gulbenkian. As suas ultimas actuações mereceram da crítica portuguesa e estrangeira as melhores referências.

O programa termina com a primeira audição da História Trágico-Marítima de Fernando Lopes Graça, sob poemas de Miguel Torga, para barítono, coro de contraltos e orquestra. Será solista Hugo Casais, um dos cantores portugueses mais apreciados pelo nosso publico, sendo o Coro de Contraltos do Teatro Nacional de São Carlos. A primeira audição de uma obra portuguesa, de contestura inédita no nosso meio musical, aparece-nos como ponto culminante de um concerto que está sendo aguardado justamente com a maior expectativa, e ao qual está reservado certamente um belo êxito.

UMA CRIANÇA encontrou a morte

num desastre de viação

Quando seguia, com seu avô, num automóvel que chocou com um poste junto ao Estádio Nacional, sofreu graves ferimentos o menor de 4 anos Armando Jesus Ribeiro Afonso, morador com seus pais na Rua Damião de Gois, 6 rés-do-chão, dto., em Algés. Conduzido ao Hospital da C. U. F. chegou ali já morto. O cadáver da infeliz criança foi removido para o Necrotério.

Depois do jantar

visite as nossas montras

CASA MAX

193-A — R. D. Estefania — 193-F

Av. Praia da Vitória, 2-C — 2-D

O ministro das Corporações tratou o problema da criação da Caixa Regional de Previdência *do distrito de Bragança*

BRAGANÇA, 18. — (Pelo telefone). — Pelas 10 horas chegou á sede do Sindicato Nacional dos Operários da Construção Civil o sr. ministro das Corporações que foi recebido pela direcção, seguindo-se, no salão nobre do I. N. T. P. a anunciada reunião com os dirigentes corporativos, e com as entidades políticas e administrativas, para apreciação dos seguintes problemas: aperfeiçoamento e expansão dos organismos corporativos e os de Previdência Social; criação da Caixa Regional de Previdência do Distrito de Bragança; acção médico-social nos meios rurais através da rede das Casas do Povo, da Federação Distrital das mesmas em cooperação com o Comércio e a Industria; medidas a tomar ao abrigo da lei e com a cooperação das instituições de beneficência, e das Casas do Povo, para o fomento da habitação; condições do trabalho rural e sua remuneração, e previsão para acidentes de trabalho, doenças e previdência social

Acerca destes problemas falaram o governador civil, que agradeceu a visita do ministro; o delegado do I. N. T. P., dr. Justino Falcão, e o deputado eng. Camilo de Mendonça, e finalmente, o ministro que tratou dos referidos problemas e que foi muito aplaudido pela assistência. O sr. dr. Veiga de Macedo disse ser-lhe muito grato poder anunciar desde já que, indo além da velha e legítima aspiração quanto á criação de uma Caixa Regional de Abono de Família em Bragança, dera instruções para se proceder aos estudos destinados á organização imediata de uma Caixa Regional de Previdência, que abrangerá não só a modalidade do abono familiar, mas também o seguro — doença, o seguro-velhice, a protecção na invalidez e o subsídio por morte. Nesta Caixa serão integradas, além de outras, as actividades da construção civil, incluindo as que se exercem nas obras de aproveitamento hidro-eléctrico do Douro, o que em seu parecer se reveste de grande interesse, pois, entre nós, excepção feita ao distrito do Funchal, é a primeira vez que os trabalhadores da construção civil passam a beneficiar do regime da Previdência.

Prestaram informações complementares o sr. dr. Baptista da Silva, vice-presidente da Junta Central das Casas do Povo; eng. Santos Costa, vice-presidente da Federação das Caixas de Previdência, e o delegado do I. N. T. P.

Após a reunião, efectuou-se, na Associação de Socorros Mutuos dos Artistas de Bragança, um almoço oferecido ao ministro pelo governador civil de Bragança. Aos brindes, usaram da palavra os presidentes dos Grémios do Comércio e da Lavoura de Mirandela, sr. Miguel Luís Vaz, o presidente do Sindicato Nacional da Construção Civil de Bragança, sr. Luís Augusto Santos, e o presidente da Casa do Povo de Izeda, sr. Armando Ernesto Couto, o chefe do distrito, dr. Horácio Gouveia, e por ultimo, o ministro que agradeceu a carinhosa recepção e a eficiente colaboração de todos, congratulando-se com o êxito da visita, e agradecendo ao bispo de Bragança a sua presença. Confessou-se sensibilizadíssimo pela manifestação que lhe fora prestada pelas professoras do ensino primário e exaltou o espírito de cooperação das entidades administrativas e corporativas de Bragança, com quem lhe fora muito grato e proveitoso contactar. Salientou, finalmente, o espírito de compreensão que em toda a parte encontra-

Intercâmbio científico luso-francês

Regressou de Paris, no avião da T. A. P., o sr. eng.º Carlos Ferrão, funcionário superior da Junta de Energia Nuclear, que, naquela cidade e no Comissariado Francês de Energia Atómica, tratou de assuntos relacionados com o intercambio científico entre os dois países.

A reunião da U. F. I.

(Continuação da página central)

das Feiras Internacionais foi instituida há trinta e cinco anos, agrupando, actualmente, cinquenta e uma feiras e salões internacionais de vinte e um países, desde a Europa e América ao Médio e Extremo Oriente. U.F.I. é orientada por uma comissão de direcção, que reune todos os anos numa das cidades em que se efectuam feiras internacionais — a primeira reunião, em que será discutido o pedido de admissão da Feira Internacional de Lisboa, efectua-se em Outubro, em Casablanca. Depois de justificar a recente decisão de se abolir a apresentação dos produtos por países de origem, manifestou, novamente, a sua admiração pelo êxito da I Feira Internacional de Lisboa, felicitando todos os que contribuiram ou participaram na sua organização.

Respostas aos jornalistas

Os presidentes da Comissão Mista e da União das Feiras Internacionais responderam, seguidamente, a algumas perguntas dos jornalistas.

Após ter respondido, a uma questão de um jornalista estrangeiro, que os princípios votados pela Comissão Mista da U. F. I.-C. C. I., quanto á apresentação dos produtos por sectores de actividade e não por países, serão aplicados em todos os certames internacionais, declarou o presidente da União das Feiras Internacionais que correspondera a I Feira Internacional de Lisboa inteiramente áqueles votos.

A outra pergunta, o sr. Lucien Chatin informou que uma comissão especial designada pela Comissão Mista U. F. I.-C. C. I. está a estudar os problemas suscitados, no campo das feiras internacionais, pela divisão da Europa em dois blocos económicos — o Mercado Comum e a Associação Europeia de Comércio Livre. A propósito, o sr. C. Kirk declarou ser de esperar, qualquer que seja a evolução da economia europeia, o respeito em todos os certames internacionais dos critérios definidos pela Comissão Mista.

Quanto á entrada da Feira Internacional de Lisboa para a União das Feiras Internacionais, disse o sr. Chatin que o assunto será debatido em Casablanca. Embora a U. F. I. seja muito rigorosa nas suas exigências estatutárias quanto aos prazos que devem mediar entre o pedido de admissão e a própria admissão, admite-se que seja feita uma excepção para a Feira Internacional de Lisboa, tão favorável lhe será o relatório sobre o cumprimento dos votos da Comissão Mista.

O sr. Kirk declarou-se, seguidamente, convencido da futura expansão da I Feira Internacional de Lisboa, que considerou um êxito excepcional.

A nova pergunta dos jornalistas, o sr. Lucien Chatin disse que a visita á I Feira Internacional de Lisboa lhe dera a impressão de Portugal estar em pleno desenvolvimento industrial, apresentando já indiscutível interesse para os importadores de outros países.

Por fim, e também em resposta a outra pergunta, declarou-se convencido, pelos produtos que tivera ocasião de observar, que a industria portuguesa tem as melhores possibilidades de concorrer nos mercados internacionais com as de outros países.

ALMOCE AMANHÃ
NO RESTAURANTE
BANDEIRANTES

Serviço nos jardins

Tel. 090035 — Pinhal (Na Estrada antes da Praia das Maçãs)

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

das ou consituídas por imagens sobrepostas.

Estas alucinações (visuais, olfactivas e auditivas) correspondem, quase sempre, a discretas lesões orgânicas do cérebro, a uma provável ou certa lesão temporal.

As alucinações (repetimos) podem ser visuais, auditivas ou gustativas, acompanhadas de intensos movimentos dos lábios e da mandíbula, a língua tornada corpo estranho, pastosa e preguiçosa, altamente incomodativa, seguida de falsa sensação de secura.

A impressão de estar preso num buraco, numa cova funda ou numa caixa, sem possibilidade de readquirir a liberdade, seguida, em casos mais típicos, de confusão mental, não é rara, desmentindo afirmações de autores que se celebrizaram na última metade do século passado.

Aquela impressão segue-se, em geral, a uma penosa sensação de mal-estar epigástrico (mais ou menos dois dedos acima do umbigo), intensa palidez, odor estranho, vertigens, recordação familiar de pessoas e coisas, certeza de ter já vivido o mesmo cenário e ambiente, ainda que ambos fossem completamente desconhecidos, nunca vistos — não familiares.

Significativo notar que Jasper (1954) obteve sensações idênticas por excitação eléctrica das faces lateral e superior do lobo temporal.

Tais manifestações, entre elas, a do «conhecido desconhecido», foram referidas em enfermos com focos unilaterais e de projecção bilateral, situação profunda, à direita ou à esquerda da região anterior e posterior do lobo temporal.

A sensação de estranheza é também vulgar e, ainda, a de «quando fecho os olhos vejo vastos prados, fixos ou suspensos, e respiro livremente o perfume das flores silvestres».

A doente em causa, em determinados momentos, após crises de automatismos de mastigação, sentia-se estranha na sua própria casa, e nem mesmo reconhecia, em tais ocasiões, as pessoas mais íntimas com quem coabitava.

Fixava a mãe, por exemplo, e já não era a mesma. Ela própria, recreando-se, sempre emoldurada pela sensação de estranheza, julgava-se outra, bem diferente do que era.

O estado vertiginoso que se seguia à crise obrigava-a a uma imobilização quase completa, fugindo, quanto possível, ao ambiente e à vida. No intervalo das crises repelia ou atraía com a mesma inconsciência e desembaraço. Iasper reproduziu também, por excitação do córtex (faces lateral e superior do lobo frontal), idêntica sensação de estranheza.

Capítulo importante é o das ilusões (interpretação da percepção sensorial), relacionadas com a distância, som, visão, indiferença, fasentimento de amorosidade.

No momento da descarga epiléptimiliaridade, repulsa ou exaltação do ca verifica-se «alteração das experiências», de uma ou mais sensações.

Coexistem nestes enfermos (mais numerosos do que se imagina), semeando vítimas sem conta à sua volta, indiferentes e sem sombra de remorsos) alucinações visuais e auditivas.

Verificam-se em pacientes com focos uni e bilaterais, superficiais e profundos, à esquerda ou à direita, nas regiões anterior ou posterior do lobo temporal.

A visão panorâmica já referida é uma alucinação visual, precedida, na maioria dos casos conhecidos e descritos, por intensa sensação epigástrica, confusão mental, angústia, profunda e inexplicável sensação de tristeza, corpo tornado leve, movendo-se sem custo no espaço...

A alucinação visual pode ser provocada, como sucede com as anteriores, por excitação cortical.

São, no entanto, apontados outros casos de alucinações visuais: um dragão verde em movimento, crises temporais, pessoas que pareciam liliputianas, elementares ou do tipo elaborado, semelhantes, em sua contextura, com os sonhos.

Tais alucinações aparecem com mais frequência nos enfermos com focos unilaterais, superficiais, na região anterior do lobo temporal.

São também vulgares as alucinações auditivas, correspondendo a sensações elaboradas, acompanhadas de emoções. Aparecem naqueles doentes que, depois de sensação de mal-estar epigástrico (frequente é a confusão com «indigestões» ou paragem brusca do processo digestivo gástrico), tombam numa «espécie de sonho».

Segundo Armbrust-Figueiredo («Epilepsia», 1960), as alucinações auditivas verificam-se em doentes com focos à esquerda e nos que se apresentam com «focos situados na região anterior do lobo frontal».

Fora das crises, que se distanciam por vezes de muitos meses, os enfermos em referência, entre atitudes de abatimento e de obediência «solicitada», mostram-se voluntariosos, paradoxais em suas maneiras, com falso sentido de liberdade e acção incoordenada.

Só o exame electroencefalográfico, precedido de minuciosa investigação clínica, estudo e análise das respectivas crises e suas frequências, pode confirmar o diagnóstico, quase sempre sombrio.

São descorcertantes as ilusões vestibulares e da memória. O doente, divorciado do raciocínio normal, da faculdade de apreensão, nega-se constantemente a si próprio, ligando a outrem as afirmações em tempo proferidas. Quantos actos inexplicáveis, atitudes sem aparente justificação, surgem claros após um exame eléctrico!

Antoni («Dreamy states, epileptic aura, despersonalization and psychastenic fits», 1956), cita o caso de um doente com crises temporais e alucinações visuais, que findou, passados dez anos, «em estado de mal epiléptico».

Jorge Armbrust Figueiredo, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, na sua impressionante comunicação («As manifestações do «dreamy state» na epilepsia temporal»), resume desta maneira as observações que realizou:

«As manifestações do «dreamy state» foram estudadas em 1 000 enfermos epilépticos, que apresentavam foco no lobo temporal, demonstrado pelo exame electroencefalográfico.

Essas manifestações incluíram as ilusões (visuais, auditivas, vestibulares e da memória) e as alucinações (visuais e auditivas)».

O estudo da frequência das diferentes manifestações em relação à situação do foco epileptógeno revelou sintomatologia curiosa em crises desencadeadas pelo desespero (intellectual aura, «Basic Books», New York, 1958).

O diagnóstico precoce pode remediar a extensão do mal epiléptico.

A. d'E.

VIDA MUSICAL

O 2.º Concerto Sinfónico do 4.º Festival Gulbenkian de Musica

A nossa Orquestra Sinfónica Nacional, esta semana, está empenhada em dois concertos sinfónicos publicos de envergadura. Vamos a ver como se vai sair do programa de sábado próximo. No concerto desta 4.ª feira, estiveram ocupados todos os lugares da plateia e de camarote, e a geral não apresentou calvas, dando um ambiente mais alvoroçado do que o concerto de inauguração. (E o concerto de inauguração tinha-nos agradado menos do que os concertos dirigidos, poucas semanas antes, por Jean Fournet e Paul Kletzki).

Vimos desta vez o maestro Istvan Kertesz, contratado parau ma fugaz oportunidade de conhecer Lisboa e o seu publico, esforçar-se por nos dar uma interpretação de justo carácter das «Danças» de Galanta», de Kodaly (1.ª edição), e uma interpretação de grande pujança de efeitos orquestrais e de oposição de planos da 4.ª Sinfonia de Brahms.

Não cremos que seja inoportuno dizer, generalizando a apreciação de processos cada vez mais na ordem do dia, que já nos aconteceu ouvir execuções-confronto em que a Emissora apresenta consecutivamente duas interpretações da mesma obra por executantes diferentes não bastava que fosse curioso, tem de facto o seu interesse; nem sequer para todas as obras excepcionais se verifica a impossibilidade de haver mais do que uma interpretação rigorosa. Mas que um mesmo grupo, composto de 70 ou mais figuras, deva com pequeno intervalo de tempo (e tempos de ensaio sempre contados adaptar-se a diferenças de execução por vezes profundas, já dará mais problemáticos resultados.

Em todo o caso, voltamos a dizer, o acolhimento do publico foi entusiástico, o que é apenas motivo para nos regozijarmos. As «Danças de Galanta» (porquê, o título em italiano — *Danze di Galante* — no programa, tratando-se duma peça nitidamente hungara?) são duma garridice e duma franqueza de ritmo muito próximas das populares czardas, nuns seus aspectos de semitranscendência. Com certeza, a expectativa de ouvir o conhecido pianista Nikita Magaloff no Concerto em mi menor, de Chopin, contava para a animação da casa. Aplaudimos destacadamente a simplicidade, a naturalidade da execução do Concerto, completada pela pálida orquestra de Chopin sem desníveis aborrecidos da parte dos executantes. A natural atracção pelo duelo do piano com as condições acusticas do lugar — ou a aspiração de pôr de acordo dois dados colossais — incitaram Nikita Magaloff a executar extra-programa a célebra Polaca em Lá bemol de Chopin, o que nos permitiu notar melhor as imperfeições ainda não corrigidas da audição. E talvez, também, a colocação do piano, tão pronunciadamente á frente do palco, não favoreça a nitidez.

FRANCINE BENOIT

Concerto pela banda da G. N. R. no Pavilhão dos Desportos

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto promovido pelo Município sob a direcção do tenente Silva Dionísio, cujo programa inclui: «Sinfonia n.º 5», em mi menor (do Novo Mundo), de Dvorak; «Danças Fantásticas», de J. Turina; «Voo do Moscardo», de R. Korskow; «Ribatejo» poema, de Frederico de Freitas; «Cleópatra», (abertura), de Mancinelli. A entrada é livre.

Conferências na Exposição «Evocação de Beethoven»

O sr. dr. Alfons Ott, director da Biblioteca Musical de Munique e presidente da Comissão Internacional das Bibliotecas Musicais, faz hoje, no Palácio Foz, ás 18 e 30, uma conferência, em francês, sobre «A personalidade humana de Beethoven», incluída no plano das actividades culturais relacionadas com a Exposição «Evocação de Beethoven», que ali está patente até o dia 30, por iniciativa da Fundação Gulbenkian.

Na terça-feira, á mesma hora, o sr. dr. Filipe de Sousa falará de «Beethoven e a cultura portuguesa». Será executada, em primeira audição, uma composição de Beethoven sobre um tema português, intitulada «Seus lindos olhos».

Concertos Pró-Arte

Na delegação de Setubal da Pró-Arte realizou-se mais um concerto da presente temporada, que teve a colaboração da pianista D. Maria Elvira Barroso e da cantora D. Helena de Pina Manique.

Amanhã, no Instituto de Odivelas, haverá um concerto com as pianistas D. Maria Helena Matos Silva e D. Noémia Sarmento de Brederode.

No próximo dia 20 realiza-se um concerto na delegação da Covilhã. O programa está a cargo da cantora Maria Amélia Abreu e da pianista Dinorah Leitão Cruz.

Estado Maior da Força Aérea

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA OPERADORES DE: RADIOTELEGRAFISTAS E RADARISTAS DE AVIÃO, TELETIPISTAS E CRIPTO, RADARISTAS DE DETECÇÃO

MECÂNICOS: ELECTRICISTAS; DE RÁDIO E DE RADAR

De harmonia com o Art.º 2.º do Dec. n.º 38.487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei n.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso para admissão de voluntários aos Cursos de: Operadores de Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião, Teletipistas e Cripto, Radaristas de Detecção; e Mecanicos: Electricistas, de Rádio e de Radar da Força Aérea, devendo os documentos para o concurso ser entregues até ao dia 30 de Julho do corrente ano.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

a) — Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.
b) — Terem altura mínima de 1,60 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
c) — Possuirem, pelo menos, o 1.º ciclo liceal ou equivalência. Em igualdade de habilitações literárias, têm preferência os candidatos oriundos das Escolas Técnicas Industriais. Dos cursos industriais e comerciais do Regimen de Aperfeiçoamento, as habilitações inferiores ao 3.º ano completo não são equivalentes áquele 1.º ciclo.
d) — Serem solteiros e estarem autorizados a alistarem-se pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados, ou viuvos sem filhos.
e) — Terem bom comportamento, estarem em pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os princípios fundamentais de ordem política e social estabelecida na Constituição.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NA FORÇA AÉREA; SÃO OBRIGADOS A SERVIR TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO

— Os candidatos serão destinados a uma daquelas especialidades, pela Unidade em que são incorporados, podendo, contudo, indicar nos seus requerimentos a especialidade preferida.

— Os requerimentos e mais documentos serão entregues dentro do prazo do concurso no CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo, 25-A, r/c. — Lisboa — 1, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

DOCUMENTOS A APRESENTAR

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial, devendo as assinaturas das certidões dos Seminários serem reconhecidas por notário.
4 — Autorização de pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento da Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27.003 de 14-9-936 (em p. selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos) com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 25 anos de idade (em papel selado).
7 — Certidão do Registo Criminal.
8 — Declaração de ter ou não concorrido á Força Aérea em concursos anteriores (em papel comum azul, de 25 linhas).

NOTAS

1 — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1 da Força Aérea, as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.
2 — Os concorrentes já julgados APTOS nas Juntas de Recrutamento do Exército, deverão fazer-se acompanhar da cédula de recenseamento (modelo n.º 4 e do seu bilhete de identidade).

Lisboa, 15 de Junho de 1960.

O CHEFE DO CENTRO
Eurico Gonçalves Monteiro
Major de Art.ª

Frigoríficos BOSCH

No vanguarda da técnica alemã
7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00
Consumo reduzido
Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL
FRIGAZ, LDA.
R. Maria (aos Anjos) 43

BETONEIRAS
simples ou com guincho de 180 e 210 Lts.
accionadas por motores PETTER
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
Rua Academia das Ciências, 5 · Boqueirão do Duro, 38 · LISBOA
Praça D. João I, 25-1.º · Telef. 24771 · PORTO

Semana do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL URBANA

Período mínimo de isenção:

Isenções. Decreto-Lei 31561.

Os prédios ou *partes de prédios*, destinados a fins diferentes dos da habitação, não devem gozar de isenção de contribuição predial, tal como tem entendido o Supremo Tribunal Administrativo;

Prédios destinados a habitação:

E, aos prédios ou *partes de prédios*, destinados a habitação, será de conceder o benefício se todas as *habitações* tiverem unitáriamente rendimento colectável que não seja superior a 12.000$00.

Mas se qualquer delas exceder essa quantia, o benefício não terá lugar, mesmo em relação ás *habitações* cujo rendimento colectável se situe até áquele montante, a não ser que se dê a hipótese prevista no § unico do artigo unico do Decreto-Lei n.º 36213.

(As isenções concedidas pelo Decreto-Lei n.º 31561, de 10 de Outubro de 1941, á construção de prédios novos não serão aplicáveis aos prédios cujo rendimento colectável anual por habitação exceda 12.000$. O disposto neste artigo não é extensivo aos prédios em construção ou a construir em terrenos para o efeito adquiridos á data da publicação do presente decreto-lei. Artigo unico e § unico).

Destino do prédio em face da licença de utilização:

Obs. Foi ainda esclarecido que o destino do prédio (suas lojas e andares) será sempre determinado pelo referido na licença de utilização, uma vez que o Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei 38382, de 7 de Agosto de 1951, estabelece que as licenças de utilização só podem ser concedidas desde que as obras obedeçam ás condições da competente licença, ao projecto aprovado e ás disposições legais e regulamentares aplicáveis e, por outro lado, também preceituam que a utilização das edificações para fins diferentes dos anteriormente autorizados, não pode ser levada a efeito, sem que, ao respectivo proprietário, seja concedida nova licença.

Despacho do sr. ministro das Finanças de 6 de Janeiro de 1959.

In despacho do sr. subsecretário de Estado do Tesouro de 3 de Dezembro de 1957.

TRASPASSE E NOVOS ARRENDAMENTOS

Valores para liquidação.

Base de incidência:

Na determinação da matéria colectácel dos contratos de traspasse entrar-se-á em conta com os três valores — traspasse, renda líquida declarada e rendimento colectável da matriz — quer se trate de simples traspasse, quer de qualquer das modalidades de traspasse e novo arrendamento simultaneo;

Contrato simultaneo:

Porém, tratando-se de contrato simultaneo não efectuado directamente pelo senhorio, mas em que este, além de ajustar o novo arrendamento do local, receba também qualquer valor pelo traspasse, deverá este acrescer ao recebido pelo traspassante, e comparar-se em seguida o resultado obtido com os valores que resultem da renda líquida declarada e do rendimente colectável da matriz;

Novo arrendamento:

Na hipótese de novo arrendamento, os elementos a considerar serão, como até aqui, a renda líquida declarada e o rendimento colectável inscrito na matriz.

Despacho do sr. subsecretário de Estado do Orçamento de 18 de Março de 1959.

VIDA ESCOLAR

Exposição de trabalhos numa escola de A Voz do Operário

Amanhã, ás 15 horas, inaugura-se na Escola Privativa n.º 4 da benemérita Sociedade A Voz do Operário, na Rua da Esperança, 122, 2.º, uma exposição de trabalhos dos alunos.

Cursos práticos

No Clube Desportivo e Cultural Lisbonense está aberta a matrícula aos interessados em fazer exames das 3.ª e 4.ª classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasados ou analfabetos, bem como a inscrição de pessoas que queiram iniciar ou desenvolver os seus conhecimentos de línguas e em cursos práticos, técnicos e artísticos, canto coral e admissão aos liceus e escolas técnicas. As inscrições fazem-se no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º, (ao Caldas), ou pelo telefone 862635.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa», anunciava no dia 18 de Junho de 1930, ter Portugal ganho o primeiro prémio das regatas internacionais de Bordeus. A equipa vencedora das regatas de vela, não só da sua categoria mas de todas, era constituida pelos srs. D. António Heredia e Ernesto de Mendonça. O barco em que os nossos compatriotas alcançaram tão notável vitória chamava-se «Luso».

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Junho de 1935 foi por Ribbentrop e Hoare assinado o pacto naval anglo-alemão.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa «A»: 451 m. — 655 kc./s. — Programa «B»: 397 m. — 755 kc./s.

Programa «A» — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Rural; 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45: Musica de piano, do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Junção dos emissores — Noticiário — Comentário; 21 e 20: Desdobramento — Trechos em piano; 21 e 30: O Infante D. Henrique na aurora dos tempos; 21 e 45: Serão para trabalhadores, organizado pela E. N. e pela F. N. A. T., e transmitido do ginásio do Liceu Camões; no intervalo, instrumentistas; 23 e 30: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Junção dos emissores — Noticiário; 23 e 58: Desdobramento — Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — A's 19: 3.º programa da série «Audição integral dos quartetos de Bela Bartok»; 19 e 20: Crítica literária; 19 e 30: Trechos de óperas; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Ciclo de musica portuguesa; 21: Junção de emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21 e 30: Concerto, em que tomam parte o soprano Nayde Thomas e o tenor Rio Novello, acompanhados pela pianista Maria Alvelos de Sousa; 22 e 15: Tribuna dos novos; 22 e 30: Musica sinfónica dinamarquesa; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Cançonetas; 17 e 46: Teatro de brincar; 19: Orquestras e canções; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 30: Língua inglesa; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Ritmos de baile do Casino Estoril; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 45: Cançonetas; 23: Concerto, programa de divulgação; 23 e 30: Gwen Catley; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Viagens na nossa terra; 18 e 18: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Palestra de língua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Braga, capital do Minho; 20 e 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Brasil; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Operetas; 23 e 45: Solistas: 0: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RENASCENÇA — A's 18 e 15: Noticiário; 18 e 20: Migalhas doutrinais; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Boletim religioso; 19 e 10: Sobre os ramos da azinheira; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: O julgamento do fado; 21 e 40: Rádio rural; 22 e 35: Orquestras e fantasias; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 24: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30: Rádio Peninsular; 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, programa juvenil: «Juventude no Mundo», «Combinando uma aventura» e «Fury — o cavalo selvagem»; 21 e 45, transmissão dos Estudios do Porto: serenata de Coimbra; 22 e 10, teledesporto (actualidade desportiva); 22 e 30, A I Feira Internacional de Lisboa; 23 e 5, telejornal; 23 e 20, «Naquele tempo...» pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues.

MÚSICA

No Coliseu dos Recreios, terceiro concerto do IV Festival de Musica, da Fundação Gulbenkian, ás 21 e 30.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Marques — E. de Benfica, 648, T. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B — Tel. 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B — junto á Avenida Brasil — Tel. 765262; Farmácia — Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade — Pote de Agua Tel. 710131, Universitária — Rua D. 29-D — Bairro Santos (Próximo ao Hospital de Santa Maria) T. 778953, Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C, Tel 776358, Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Nova Lisboa — Rua Guilhermina Suggia, 12, Tel 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A T. 726462; Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima) T. 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B — Tel. 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A — próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel» — Tel. 48966; Mundial — Largo D Estefania, 9, Tel 45578; S Jorge — Avenida Rovisco Pais, 32-A, Telefone 734027; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048, Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65 — Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel P. P. C. 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120, Telefone 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo 46-B/C, Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas 25-A, Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C — T. 862333; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31 Tel. 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632, Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (Junto á Rua das Amoreiras) Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria 28-A — Tel. 688857; Ourique — Rua Freitas Gazul, 32-B, T. 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10, Tel 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, T. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; Sepol — Calçada da Boa Hora, 94-A — Tel 631958; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226, T. 663441, Combro (Do) — Calçada do Combro 78, Tel. 26059; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André 107-111, Tel. 860450; Americana — Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Capuchos (Dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A — Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225 — Tel. 23977.

REUNIÕES

Na Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, ás 21 e 30.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Contabilidade, pelo sr. eng. Jacques Schneider, ás 18 e 30.

MOCIDADE PORTUGUESA

No Palácio da Independência, inauguração da exposição dos trabalhos executados pelos filiados na Mocidade Portuguesa, durante o X Concurso de Trabalho e distribuição de prémios, ás 17 e 30.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e vários atractivos, entre outras nas seguintes colectividades, esta noite: Casa Pia Atlético Clube, Sociedade Musical «Ordem e Progresso», Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algés, Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro. Amanhã, á tarde: Casa do Alentejo, Academia Filarmónica Verdi, sessão comemorativa do 88.º aniversário, e Estrela Azul F. C.

Sociedade Musical «Ordem e Progresso»

Incluido nas comemorações do 62.º aniversário da Sociedade Musical «Ordem e Progresso», haverá esta noite, o «Baile aniversário», no qual colaboram, entre outros, os artistas Armando Guerreiro, Joaquim Cordeiro, Paula Ribas, Raul Solnado, Henrique Ribeiro, Artur Ferreira, o locutor Fernando Peres e o conjunto Jorge Nascimento.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «Maribel e a estranha família».

CINEMAS

SÃO LUÍS — «A grande difamação»
TIVOLI — «O homem que não comprendia as mulheres».
IMPÉRIO — «Raizes de ouro».
S. JORGE — «Com jeito vai».
EDEN — «Inimigos de ontem».
MONUMENTAL — «No sul do Pacífico».
ODEON — «O amor não se vende».
CONDES — «Vento selvagem».
POLITEAMA — «A máscara de um fugitivo».
ALVALADE — «A grande difamação».
AVIS — «A bela de Vera Cruz».
ROMA — «Para além dos muros altos».
OLIMPIA — «O império do gado».
RESTELO — «O que elas querem é casar».
IDEAL — «Desforra fatal».
PROMOTORA — «Código do crime».
JARDIM — «Um cabelo na sopa».
CAPITOLIO — «Ao ritmo do Mambo».
ESPLAN. PORTUGALIA — «Um solteiro em Paris».
CAMPOLIDE — «Alexadre, o Grande».
MOSCAVIDE — «O diluvio do medo».
ODIVELAS — «Rio bravo».
S. L. BENFICA — «Passagem para Hong-Kong».

COMEMORAÇÕES

HENRIQUINAS

Na Escola Técnica Francisco de Arruda

Incluída no plano das comemorações henriquinas, realizou-se, hoje, na Escola Técnica Francisco de Arruda, uma sessão cultural, com a presença dos alunos e, durante a qual, fez uma conferência sobre «A acção dos Portugueses na India», o sr. brigadeiro Raul Cordeiro Pereira de Castro, director do Colégio Militar e comissário nacional da Mocidade Portuguesa, seguindo-se a exibição de um filme alusivo.

A partir de depois de amanhã, está patente ao publico uma exposição de fotografias sobre a India Portuguesa.

Confraternização

dos antigos expedicionários de Infantaria 11

Realiza-se amanhã, em Setubal, a tradicional festa de confraternização dos antigos expedicionários de Infantaria 11, a Cabo Verde

Após a concentração, na estação do Sul e Sueste, ás 10 horas, os antigos expedicionários partem para Setubal, onde pelas 12 h. e 30 m. assistem a uma missa de sufrágio pelos camaradas falecidos. Segue-se, pela mesma intenção, o lançamento de um ramo de flores ás águas do Sado, simbolizando a sua colocação nas campas dos infortunados companheiros.

Durante o almoço de confraternização, ás 13 h. e 30 m., na «Cachupa da Saudade» é prestada homenagem ao capitão capelão José da Costa Parente.

UM ESPECTÁCULO

na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio

Na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio há amanhã, ás 16 horas, por iniciativa do actor Constantino de Carvalho, uma tarde artística dedicada aos internados e pupilos da benemérita instituição.

Colaboram, além do organizador, o Grupo Cénico do Sindicato Nacional do Pessoal de Carros Eléctricos, dirigido pelo actor Luís Peixoto, e os artistas Lucília de Sousa, David José e Eduardo Farinha. Acompanhamentos musicais pelo pianista Mário Peixoto.

FESTA INFANTIL

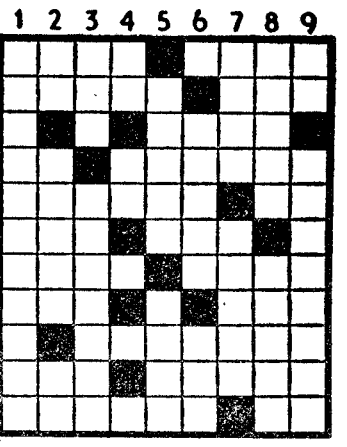
na Casa dos Açores

Na Casa dos Açores há amanhã, ás 16 horas, uma festa dos pequenos alunos do «Viveiro Infantil», com peças infantis, canções, danças regionais e bailados.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1986



HORIZONTAIS: 1 — Todas as coisas. Riqueza. 2 — Cidade da Saxónia (Alemanha), importante centro metalurgico e textil. O qual. 3 — Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo. 4 — Simbolo químico do estanho. Que canta harmoniosamente. 5 — Excessivamente. Rio da Russia. 6 — Reza. Ressuda. 7 — Ponta. Dificilmente. 8 — Rilhe. Chegar. 9 — Amanhe. 10 — Gracejo. Cidade da França, famosa pelos seus vinhos e aguardentes. 11 — Desejar muito. Arguida.

VERTICAIS: 1 — Triplicara. 2 — Grito de dor. Loendro. Prefixo de negação. 3 — Ofertou. Monas. 4 — Artigo (pl.). Entre nós. 5 — Guarneceis de asas. Nome antigo do cubito. 6 — Pequena ilha no meio de um rio. Haver. 7 — Igual. Sobrevir. 8 — Alimento. Ulular. 9 — A si. Atedia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1985

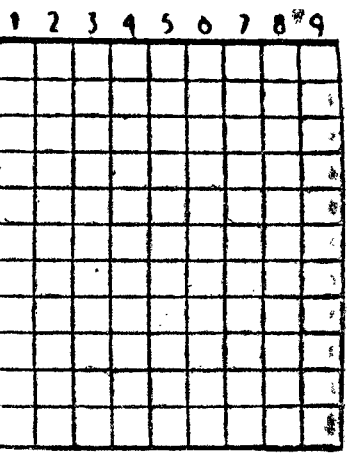
HORIZONTAIS: 1 — Argos. 2 — Liadouros. 3 — POBRETE. 4 — Gr. Radial. 5 — Rena. Rh. 6 — Ema. Ar. Ia. 7 — Tó. Fracas. 8 — Enfermo. 9 — Ri. MAS. 10 — Fá. Rapava. 11 — Ser. Sei.

VERTICAIS: 1 — ALEGRETE. Fé. 2 — Ri. Remonta. 3 — Gap. Na. 4 — Odora. Ferre. 5 — Soba. Arriar. 6 — Urdiram. 7 — Frei. Comas. 8 — Otária. Avé. 9 — Aselhas. Sai.

(Provérbio: POBRETE MAS ALEGRETE).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4033



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Relativo á maçã do rosto. 3 — Batráquio. Chiste. Seguia. 4 — Gavinha. Grande quantidade. 5 — Ataque de nervos. 6 — Apelido. Nota musical. 7 — Nota musical. Emprega. Nota musical. 8 — Preposição. O Sol entre os Egípcios. 9 — Baralha. 10 — Claridade. Igual. 11 — Espírito. Lar.

VERTICAIS: 1 — Clima. Enredo. 2 — O mais. Pronome pessoal. Tília. 3 — Preposição. Vazia. Estavam. 4 — Fluído aeriforme. Certa. 5 — Industria de oleiro (pl.). Rio de Itália. 6 — Forma proclítica e apocopada de vale. Altar. 7 — Seguir. Doçura. Elevada. 8 — Frequentava. Céu. Tens. 9 — Nome de mulher bíblica. Evapora.

Solução do problema n.º 4032

HORIZONTAIS: 1 — Sardoal. 2 — Orneis. Em. 3 — Lá. Raiara. 4 — Boa. Liar. 5 — És. Rás. 6 — Rs. Per. Ai. 7 — Sãs. Ar. 8 — Luar. Ura. 9 — Irmãos. Má. 10 — Cá. Dragão. 11 — Voareis.

VERTICAIS: 1 — Sol. Roliça. 2 — Árabes. Ura. 3 — Rn. Os. Sam. 4 — Dera. Parado. 5 — Oiã. Rés. Ora. 6 — Asilar. Usar. 7 — Ais. Ar. Gê. 8 — Era. Aramai. 9 — Amaral. Aos.

Em Abrantes, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Casaca & Martins.

VELEJADORES PORTUGUESES

apurados para os Jogos Olímpicos

BEIRA, 18 — Valdemar Vitorino e António Lopes, componentes do Clube Náutico da Beira, representarão Portugal nos Jogos Olímpicos de Roma na classe de «Flying Dutchman».

Aqueles dois velejadores ganharam o primeiro campeonato nacional da modalidade, disputado nas águas do rio Pungué. — (L.).

A queda de um «jacto» provocou 5 mortes

MILWAUKEE (Wisconsin), 18.—Depois de ter explodido no ar, um «caça» a jacto despenhou-se em chamas sobre um aglomerado de casas de madeira, perto de Milwaukee.

Três casas foram destruídas pelo incêndio provocado pelo aparelho. Morreram queimados o tripulante do aparelho e quatro moradores das casas. Outros três moradores sofreram queimaduras. — (A. N. I.).

Eisenhower acusa Pequim

de querer destruir a paz mundial

(Continuação da 1.ª página)

Ao longo de oito quilómetros do percurso, Eisenhower foi entusiásticamente aclamado por dezenas de milhares de pessoas, que acenavam com pequenas bandeiras norte-americanas.

Os edifícios publicos e as ruas da capital estavam festivamente engalanados, vendo-se numerosos arcos de triunfo, em honra do presidente norte-americano.

EISENHOWER DEFINE A POSIÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS

A multidão, na sua maior parte principal de Taipeh, Eisenhower disse que visitava a Formosa como representante de um país «decidido, apesar de todos os revezes, a continuar a procurar maneiras eficazes de acabar com a guerra e promover a justiça entre as nações. Podeis ter a certeza de que continuaremos a procurar soluções pacíficas para os problemas internacionais pendentes mas que isso não reflecte nem o mais ligeiro afrouxamento da nossa determinação de vos apoiar, juntamente com todos os nossos vizinhos livres do Pacífico, contra qualquer agressão».

ENCONTRO COM CHIANG KAI CHEK

Mais tarde, cerca de meio milhão de pessoas empunhando letreiros que diziam «We Like Ike» prestaram homenagem publica a Eisenhower. O presidente, acompanhado por Chiang Kai Chek e pelos seus conselheiros, sai do palácio presidencnal após uma longa reunião. Nesta foi discutido o significado do bombardeamento comunista de ontem á noite, o recente malogro da conferência de alto nível em Pais, a crescente ameaça comunista no Extremo Oriente e o futuro auxílio económico á China nacionalista.

Enquanto Eisenhower falava em inglês, o seu discurso era traduzido para chinês, frase por frase, e foi recebido com prolongados aplausos. — (A. N. I. e R.).

VÍTIMAS DOS BOMBARDEAMENTOS COMUNISTAS

TAIPEH, 18 — Morreram 7 pessoas e 41 sofreram ferimentos no bombardeamento comunista «anti-Eisenhower» das ilhas nacionalistas ao largo da costa, durante a noite de ontem es as primeiras horas de hoje.

Ficaram destruídas mais de 100 casas de habitação assim como cinco escolas. Um hospital militar foi atingido por 19 granadas.

EISENHOWER COMENTA A ATITUDE DA CHINA

O secretário presidencial para a Imprensa, James Hagerty, disse que Eisenhower tinha sido informado do bombardeamento comunista das ilhas ao largo da costa. e fez uma declaração que, afirmou, reflectia exactamente os sentimentos do presidente. A declaração foi a seguinte: «O presidente dos Estados Unidos encontra-se no Extremo Oriente em missão de boa vontade e em defesa dos interesses da paz mundial. O bombardeamento indescriminado de instalações civis e hospitais devia tornar evidente aos povos do Mundo que os comunistas não estão interessados em trabalhar para a paz mundial ou para a boa vontade. Este bombardeamento revela o típico desprezo comunista pelas propriedades pessoais e pela vida humana, e, estou certo que os povos do Mundo e a opinião pubulica mundial classificarão isto exactamente pelo que é: um acto deliberado e agressivo dos comunistas». — (R. e F.P.).

REDUÇÃO DE 40%

no preço dos bilhetes dos cinemas franceses

PARIS, 18 — Segundo foi anunciado nesta capital, os cinemas franceses reduzirão em 40 por cento, a partir de 1 de Julho, o preço dos seus bilhetes, devido a uma redução de impostos concedida pelo Governo. — (R.).

O tratado de segurança *nipo-americano*

será ratificado automáticamente à meia-noite de hoje

TÓQUIO, 18. — Membros do Partido Socialista da Oposição impediram os membros governamentais de ocuparem os seus lugares na Camara, Alta japonesa para discutirem e, possívelmente, ratificarem o polémico tratado de segurança com os Estados Unidos.

Registaram-se cenas de pancadaria nos corredores do Parlamento, quando os deputados socialistas se dispuseram a impedir físicamente a passagem dos membros governamentais.

Fora do edifício, milhares de manifestantes gritavam pela demissão do primeiro-ministro, Kishi, e pela dissolução do Parlamento.

Perante as ameaças socialistas de emprego da força na Dieta, o Governo decidiu renunciar a uma segunda votação sobre a lei do tratado. Segundo os processos constitucionais, esta lei entra automáticamente em vigor á meia-noite de hoje, ou seja, trinta dias depois de ter sido aprovada pela Camara Baixa, com a ausência da oposição.

Os ministros do Gabinete japonês foram chamados, mais tarde, á residência oficial do primeiro-ministro para uma sessão de emergência.

AS MANIFESTAÇÕES CRESCEM DE INTENSIDADE

A unica esperança da oposição é, agora, forçar o Governo de Kishi a demitir-se e a dissolver a Dieta ou conseguir um adiamento para a ratificação do tratado.

Camiões com alto-falantes percorreram a cidade durante a hora do almoço, pedindo ao povo para se juntar aos manifestantes.

Autocarros alugados trouxeram contingentes das áreas vizinhas, enquanto a Polícia reforçava a sua guarda á volta da embaixada dos Estados Unidos.

Ao meio-dia local a Polícia comunicou que o numero de manifestantes atingia cerca de 7600 e se multiplicava rápidamente.

A despeito da vaga de protesto, Kishi recusa-se enérgicamente a submeter-se á ameaça da força.

Durante uma hora, cerca de 200 000 membros dos serviços de comunicações deixaram o trabalho para protestarem contra o tratado de segurança nipo-norte-americano, pedindo a sua denuncia e, também, para assegurarem o seu apoio á campanha a favor da demissão colectiva do Governo de Kishi.

Entretanto, a Polícia pediu reforços ás esquadras de seis distritos suburbanos, na previsão de novas manifestações dos «Zengaruken».

O orgão nacional «Ashai» que, como a maioria dos jornais, exige a demissão do Governo de Kishi, declara hoje que o que acontecera recentemente fora «vergonhoso» para o Governo, e que Kishi tinha sido «teimoso».

O jornal chamava a atenção para o perigo dos conservadores recorrerem á violência, usando os mesmos métodos dos esquerditas. — (R. e A. N. I.).

PEQUIM E MOSCOVO SÃO OS VENCEDORES — DIZ-SE EM BONN

BONN, 18. — Alguns jornais da Alemanha Ocidental classificaram hoje o adiamento da visita do presidente Eisenhower ao Japão como tendo sido um revez para a política americana, possívelmente ainda maior que o malogro da conferência de alto nível em Paris. — (R.).

Lumumba diz-se *vítima de uma intriga* da Corte de Bruxelas

LEOPOLDVILLE, 18.—Enquanto Lumumba, chefe do Movimento Nacional Congolês, se mostra dominado por forte perturbação depois de ter sido destituido do cargo de «informador», e de Kasavubu estar, agora, encarregado de formar Governo, desenvolvem-se hoje no Congo Belga esforçadas diligências para ganhar tempo, uma vez que o dia fixado para a proclamação da independência se aproxima a olhos vistos.

Kasavubu convidou todos os partidos a enviarem hoje os seus «leaders» para conversações, de início particulares.

Lumumba está incluído no numero dos «leaders» convidados. Mas parece, de acordo com as suas declarações de ontem, que não comparecerá. Aliás, Lumumba não esconde a opinião de que é vítima de uma intriga na própria Corte de Bruxelas e estriba a sua maneira de ver dizendo que tudo se decidiu a favor de Kasavuku quando este se arrogou o direito de convidar, na capital belga, o rei Baulduino a participar nas festas da independência congolesa.

Lumumba mantém a ameaça de que nenhum dos seus associados participará no Governo que Kasabubu possa vir a formar.—(A.N.I.).

72 MIL CONTOS PARA O EDIFÍCIO DA EMBAIXADA...

BRUXELAS, 18.—O jornal «Le Soir» faz-se eco de um boato que circula em Leopoldville, segundo o qual, a U. R. S. S. deu 124 milhões de francos-belgas (72 mil contos) para a compra naquela cidade de um grande edifício onde ficariam os serviços da futura embaixada soviética junto do Governo do Congo independente.—(F. P.).

APREENSÃO DE ARMAS NO UGANDA

KAMPALA (Uganda), 18.—A Polícia de Uganda apreendeu mais de três mil espingardas fabricadas clandestinamente no país.

Na Buganda, eram, entretanto, presos vinte Africanos por posse ilícita de armas de fogo.—(A. N. I.).

INTEGRAÇÃO RACIAL NA RODÉSIA DO NORTE

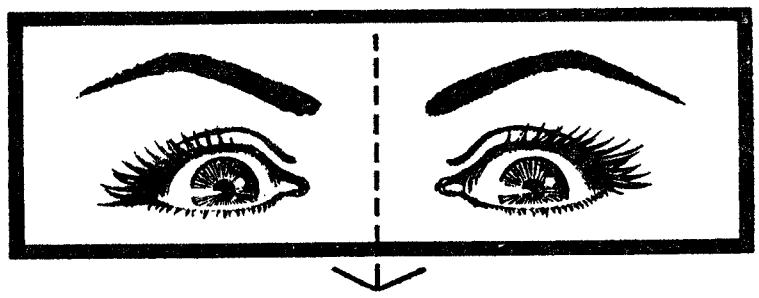
SALISBURY (Rodésia do Norte), 18.—Foi ontem votada aqui uma nova lei que proibe a discriminação racial nos «cafés», casas de chá e cinemas. A lei prevê castigos para os contraventores, tanto para proprietários dos estabelecimentos em causa como para os fregueses. — (France Presse).

PABLO CASALS vai residir no México

CIDADE DO MÉXICO, 18. — O jornal dos espectáculos «Cine Mundial» anunciou que Pablo Casals tenciona abandonar a sua residência, em Porto Rico, para se instalar no México. — (F. P.).

Não compre de olhos fechados...

VEJA antes os Frigidaire!



Objectos voadores em caprichosas evoluções no céu de Cleveland...

CLEVELAND (Ohio), 18 — Três «objectos luminosos», que mudavam de aspecto conforme a velocidade e cruzavam o espaço aos ziguezagues, foram vistos por muitos habitantes desta cidade, ontem á noite.

O comando da Polícia, interrogado sobre o assunto, afirmou que nenhum dos seus agentes avistara os objectos voadores em questão.— (A. N. I.).

KRUCHTCHEV EM BUCAREST

MOSCOVO, 18. — O primeiro-ministro, Kruchtchev, partiu hoje de avião para Bucareste, com a delegação russa ao III Congresso do Partido dos Operários Romenos (comunista).

A «Tass» disse que «K» teve no aeroporto de Vnukovo, a despedir-se dele, «membros proeminentes do Partido Comunista Soviético», mas não deu mais pormenores.

Não tinha sido feita qualquer comunicação anterior sobre uma viagem de Kruchtchev a Bucareste. — (R.).

VEJA OS NOVOS

FRIGIDAIRE

PRIMEIRO

- **A maior e mais moderna linha de frigoríficos lançada em Portugal!**
- **18 magníficos Frigidaire. Um modelo para cada caso!**
- **O consumo duma lâmpada vulgar graças ao famoso Meter-Miser!**
- **Cinco anos de garantia!**
- **A mais pronta e eficiente assistência técnica em todo o país.**

Um autêntico FRIGIDAIRE a partir de 4.750$00!

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários no distrito de Lisboa para venda e assistência técnica

FRIAL

(Instalações Frigoríficas e Artigos Domésticos, Lda.)

Rua Gonçalves Crespo, 26, A e B • TEL. PPC 734448

Consulte a nossa tabela de pagamentos a longo prazo

NUNCA SE VIVEU TANTO COMO HOJE!

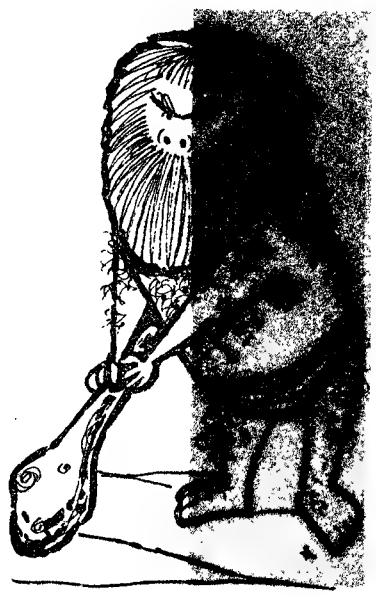
magazine

Diario de Lisbôa NÚMERO 101 Diario de Lisbôa

Os que muito apreciam dedilhar o fado do pèssimismo têm de se render ás evidências: a vida humana beneficiou também com o progresso. Hoje vive-se mais. Repare-se que não se diz apenas melhor: diz-se mais, isto é, mais anos, maior longevidade média.

Há quem suponha o contrário, por ter na cabeça a ideia que, antigamente, havia mais velhos. Eis uma coisa que não se pode provar: que houve mais velhos nos «saudosos tempos». Mas o caso também não interessa. O importante é que hoje se morre menos em criança, na adolescência e na maturidade. Maior numero de pessoas chegam aos sessenta anos e os ultrapassam.

O leitor poderá ver isso mesmo através dos desenhos e legendas que publicamos.



HÁ 300.000 ANOS... — Há trezentos mil anos o homem — o pobre homem — vivia em média quinze anos. A grande hecatombe de vidas humanas dava-se na infancia e início da adolescência. Compreende-se que assim fosse

(Continua na página seguinte)

Agora que o bicho homem anda um pouco atarantado com o perigo do tabaco por causa do cancro do pulmão parece que são os animais quem vão tomar-lhe o lugar. Reparem na pose deste belo tigre, nesta serena e segura atitude de quem vai saborear «humanísticamente» uma boa cachimbada para distrair as penas desta vida

O atletismo, sem contudo atingir a fadiga, é um desporto recomendado especialmente aos adolescentes e aos jovens, mas com a direcção atenta de monitores.

A marcha é aconselhada a todos. Pode praticar-se sobre diversas formas: o golfe, a pesca, fazem andar quilómetros e dão, aos braços, uma deliciosa fadiga; a caça é o pretexto para uma boa caminhada através os campos, que nunca se faria sem esse pretexto.

O ténis permite, mesmo aos amadores, conservar uma juventude espantosa, conservando uma leveza digna de admiração. Temos o excelente exemplo do rei sueco Gustavo V, jogador de ténis até aos 92 anos.

A natação, excelente desporto, porque além de exercício físico, é uma luta contra o frio e uma doce massagem da água. E' um desporto que convém á mulher: é uma escola de sangue frio, um exercício espectacular, recomendado a todos.

Os desportos de equipa, sobretudo nos jovens têm uma influência notável sobre o comportamento moral. Mantêm um estado de espírito combativo e marcam a luta contra o individualismo.

Portanto, o magro para engordar e o gordo para emagrecer, devem praticar o desporto. E porquê? Principalmente porque fazem respirar, exigindo um maior consumo de ar, enchendo os pulmões e as zonas usualmente pouco arejadas. A aceleração cardíaca aumenta a pressão arterial seguida duma baixa que obriga o coração ao esforço, reserva de força que pode ser muito util em caso de doença, operação, ou acidente. O exercício aumenta a circulação nos musculos, desenvolvendo-os. E como um esforço facilita a digestão o desporto é o melhor remédio para a obstipação dos sedentários.

Claro que devemos distinguir aqui, para evitar confusões de lamentar, entre o desporto exercício físico do amador e a competição do desportista. Mesmo nos cardíacos, o exercício inteligente e calculado pode ser util e até indispensável; mas apenas esse. Um cardíaco nunca se poderia dedicar a esforços de competição, causas muitas vezes, de mortes subitas durante os desafios. Também a albuminuria — excesso de açucar — pode sobrevir a um esforço violento ou prolongado.

Por isso, não é demais repetir: desporto, sim, mas devagar.

A timidez é uma doença curável

Por HENRY BATAILLON

PODERIA dizer-se que a nossa época é a época da audácia, mas não seria a verdade. A timidez grassa como um verdadeiro cancro. O cancro da personalidade. O tímido é um doente, porque sofre. Sofre com antecedência o receio do publico, da reunião para que foi convidado, mede todos os riscos, os mil perigos que correrá aí, imaginará como o poderão ridicularizar, adivinhando-lhe os pontos fracos. E que luta para se defender desses perigos imaginários! Que sofrimento! Viverá cem vezes o sofrimento de se ver indefeso, nu, aos olhos dos outros. Todos aqueles pequenos nadas que o tornavam simpático e agradável, desapareceram, para só deixar defeitos. E que defeitos! Ansioso sem causa aparente, a timidez explodirá em plena luz do dia, justificando a sua angustia. Não saberá o que fazer, hesitará em frente dos outros convidados — outros tantos inimigos. Irá mais cedo que todos? Irá mais tarde? Mas como encarar com «essa» gente, que o medirá da cabeça aos pés, sem benevolência. Aí o temos corado. Olham-lhe o nó mal dado na gravata. Olham-no porque corou... Aqueles sussurram dele, aquelas escondem mal um risinho de troça. Tudo o que tinha de engraçado para dizer, sumiu-se, mal entrou a porta. Agora só tem frases sem graça, atrapalhadas. O melhor será calar-se. Há tanta gente espirituosa ali!...

E os gestos? Que esquerdos! Falta-lhes naturalidade, são movimentos canhestros, pouco a propósito, não acompanham as frases, ou saem as palavras antes ou os gestos vêm atrasados. E as mãos tremem. Tem tanto receio de entornar o chá que prefere não bebê-lo. E se dançar, pisará, — isso é infalível — os pés do par. Terá de dançar devagar, lentamente pisando o chão, para poder ver onde põe os pés. Mas o ritmo da musica não é aquele. Se continua a tactear o chão, com tanto cuidado, nem dará uma volta á sala, antes que a orquestra se cale. Que suplício!

E depois, com as mulheres... nem se atreve. Toda a conquista é inutil. Se não for o escolhido de alguma, ficará para tio. E se o escolherem, por gratidão, apenas por gratidão, terá de casar com «ela». Gratidão e... submissão. Ela o protegerá; e protegido, será então forte, desafiará o Mundo.

O seu sistema neurovegetativo instável, submetido a rudes golpes que se traduzem por suores e palpitações, uma secura de garganta, uma anormal dilatação da pupila, talvez se acalme, agora que tem quem o proteja. O sentimento de inferioridade irá curar-se, com a ajuda dela. Ele é um ser sensível, possui uma grande riqueza afectiva que só espera um momento para se desencadear. Sentimental como é, bastará um pouquinho para se tornar um apaixonado profundo e intransigente. Será um terrível ciumento, pois viverá num receio constante. Fará lembrar aquele homem tão, tão ciumento da mulher a quem um amigo declara ir casar com uma viuva e que se apalpa para ter a certeza de estar vivo...

Encarar a perda do ente amado enche-o de um constante terror, uma inquietação latente e aí o temos novamente roído de inferioridade.

E contudo, o tímido que acabamos de retratar, em casa é simpático, espirituoso no círculo dos amigos íntimos, tem sempre um dito a propósito, uma frase gentil, judiciosa. E' apreciado. Nos mo-

(Continua na página seguinte)

Mais uma ilusão que se vai!

A Terra já não leva 24 horas a fazer o movimento de rotação

por LOYD THOMAS

O que é, afinal o tempo! Tanto os filósofos como os sábios não têm uma resposta definitiva e com certeza exacta para esta pergunta.

Se quisermos saber como nasceu a noção do tempo no espírito humano vamos encontrá-la ligada ao ritmo dos fenómenos astronómicos relacionados directamente com o nosso Globo. Portanto, será anterior á própria espécie.

As formas mais elementares da vida vegetal ou animal são sensíveis ao movimento periódico dos dias ou das estações. E as admiráveis experiências realizadas com os insectos e as aves de migração provaram que possuiam um autêntico relógio astronómico que lhes permite efectivamente saber a hora, no sentido mais preciso que damos á palavra.

*

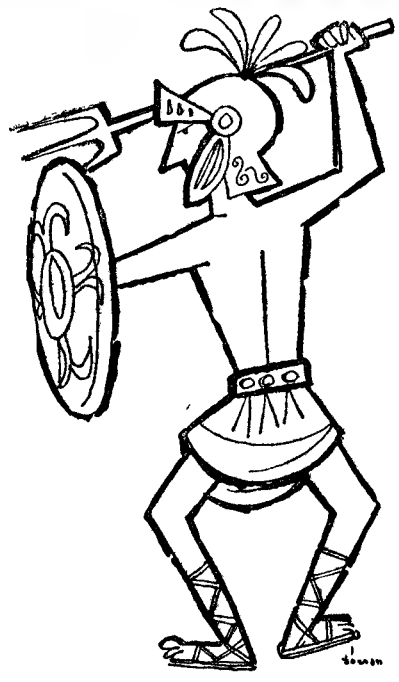
Entretanto, o homem, o unico animal capaz de raciocinar, tentou imaginar o tempo e mais do que isso, quis medi-lo. Vivendo junto ás suas cavernas, os pré-homens, de cranio estreito, balbuciando ainda mal as primeiras sílabas depressa tiveram necessidade de encontrar um vocábulo para designar o intervalo que separa a sucessão de um dia e de uma noite. E foi assim que surgiu a unidade fundamental de medida. Os pastores da Caldeia, observando o deslizar regular das

Continua na página

Nunca se viveu tanto

HÁ 30.000 ANOS... — Há trinta mil anos o nosso avô Homo Sapiem já conseguia chegar, em média, aos dezoito anos. Um ganho de três anos num período de duzentos e setenta mil

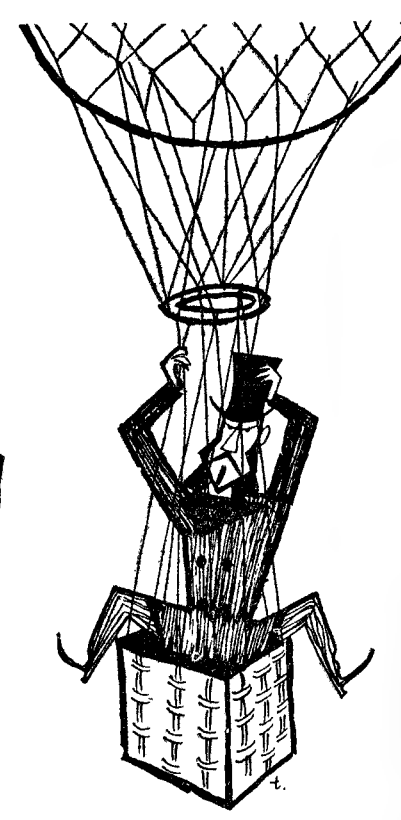
HÁ 3/4.000 ANOS... — Há três, quatro mil anos, os Egípcios obtinham um lucro de dois anos: viviam, em média, vinte



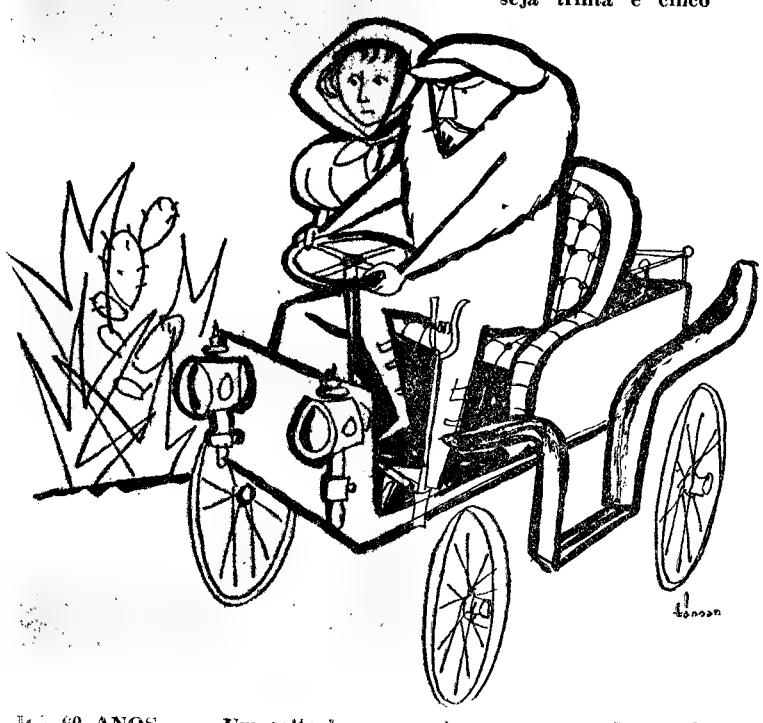
HÁ 2.000 ANOS... — Os Romanos alcançavam mais dois anos de vida média: atingiam-se os vinte e dois

HÁ 800 ANOS... — Os façanhudos cavaleiros medievais conseguiam perfazer os trinta e dois anos de vida média. O progresso torna-se mais rápido

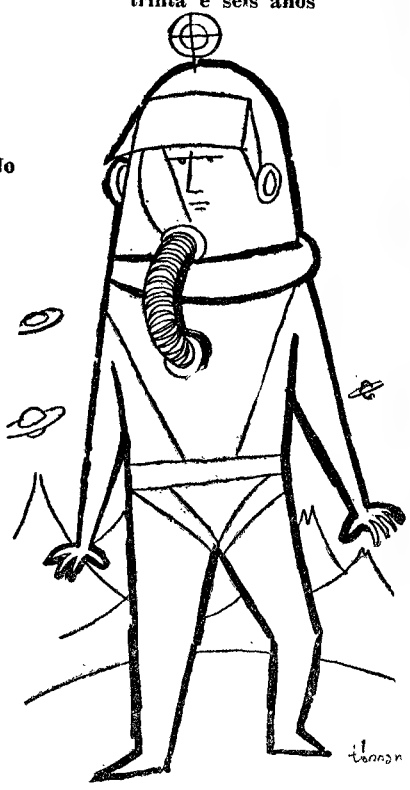
HÁ CERCA DE 200 ANOS... — No tempo da Revolução Francesa, novo lucro: três anos a mais, ou seja trinta e cinco



HÁ CERCA DE 100 ANOS... — Novo avanço: vive-se, em média, trinta e seis anos



HÁ 60 ANOS... — Um salto brusco: os humanos arrecadavam dez anos de longevidade. Morria-se á volta dos 46 anos, sempre em média



E HOJE... — Hoje o salto é ainda mais brusco. Vive-se, em média, setenta e dois anos. Já se morre de velho

E NO FIM DO SÉCULO XX? — No fim do nosso século os cientistas esperam prolongar a vida média do Homem até aos cem anos. Felizes os nossos filhos e netos

A timidez é uma doença curável

(Continuação da página anterior)

mentos difíceis sabe tomar uma decisão e pode ser valente.

A engrenagem da timidez é inexorável. O medo paralisante e a timidez têm os mesmos sintomas. O tímido sente medo; o medroso é tímido. O tímido tem medo, um medo constante. O medroso cora, cora sem saber de que culpa, é um sentimento de culpa que o acompanha sempre, a culpa de ser canhestro, de não saber impor-se, de vir a este Mundo com a alma á mostra, ser a causa do riso de toda a gente.

De onde vem este sentimento de tal insegurança? Este receio constante de prevaricar? Este medo corrosivo de proceder mal e causar o riso de toda a gente?

Quase sempre da educação, da estrutura da família, dos caracteres dos pais desempenhando um papel importante, primordial. Mas a época mais importante é a adolescência que acorda para o adulto, fruto de uma educação sexual mal compreendida.

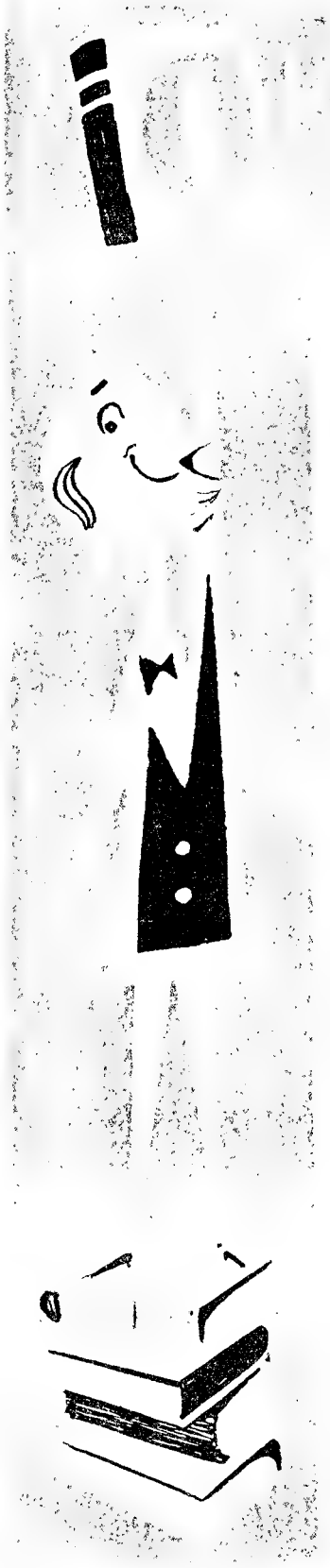
Na maioria dos casos, a timidez da adolescência desaparece com a idade. Mas se este cabo tormentoso é mal dirigido, a timidez pode instalar-se, fixar-se no indivíduo para sempre. O tímido pretenderá esconder a sua fraqueza e então, temos os diversos tipos de personagens, o isolado que vive longe de toda a gente, recusando todo o convívio social, altaneiro e cheio de desprezo; o pessimista, o distraído que se refugia no sonho; o orgulhoso, autoritário, desconfiado, o trabalhador incansável que compensa a sua inferioridade com uma permanente busca de poder, de dinheiro, de vitória; o jogador violento de judo, boxe, etc., o alcoólico em busca de euforia.

Claro que a timidez não é um mal incurável. Pode até tratar-se e curar-se sózinho usando os vários truques: o relache, hoje, muito em voga, a cultura física, os exercícios respiratórios, calmos e profundos.

Mas há mais: procure o tímido entrar em qualquer loja e perguntar o preço de uma mercadoria que se «esforçará» por não comprar. Discuta a qualidade e o preço mas deixe-o ficar. Será uma vitória ganha. Não compre nunca aquilo que acha que não presta, só porque maçou o vendedor. Quanto mais maçar os pobres vendedores, mais seguro de si estará. O tímido compra qualquer coisa, paga o que lhe pedem, embora fique a maldizer a sua mania de comprar a primeira porcaria que lhe impingem. Também deve aprender a escutar o que os outros dizem, sem estar a ruminar grandes frases que dirá quando já não vêm a propósito, porque o interlocutor já disse entrementes muita coisa que, o tímido, absorvido na preocupação das grandes frases nem ouviu, perdendo, assim, o fio á meada. Deve assistir a conferências, preparar sujeitos de conversação, inscrever-se num círculo qualquer e participar da vida do clube. Habituar-se a julgar os outros, descobrindo-lhe defeitos, pontos fracos; isso ajuda a ter confiança em si próprio.

Todos estes meios põem em jogo a personalidade do tímido, a sua vontade solicita uma função psicológica.

E uma coisa é fundamental: se o tímido fingir, perante os outros, que tem absoluta confiança em si, acabará mesmo por tê-la. E ter-se-á curado...



C I C L O
D A C A N A
D O A Ç Ú C A R

I — MENINO DE ENGENHO
II — DOIDINHO
III — BANGUÊ
IV — MOLEQUE RICARDO
V — USINA

Todos os que se maravilhavam com o estilo, o sopro épico e popular do mago narrador das Letras brasileiras

L I N S
D O R E G O

podem agora completar a leitura da sua série de romances do

C I C L O
D A C A N A
D O A Ç Ú C A R

de que acaba de sair o ultimo volume

U S I N A

*

A solidariedade entre as pessoas gordas não é uma palavra vã... Mais ainda que entre as beldades que se desunham para ser esbeltas. Reparai o leitor neste nutrido grupo de damas que não escondem as suas fartas gorduras, antes as mostram com toda a satisfação e orgulho. Trata-se duma delegação do «Clube das Mulheres Gordas», de Inglaterra, que se deslocou a Paris, para assistir ás comemorações do «Clube das Damas Nutridas», de Paris e levar-lhes, orgulhosamente as suas anafadas e gordas saudações

CONSELHOS AOS INSÓNICOS

por ALFREDO BRÁS

Alguns dos grandes homens do passado, viam no sono um desperdício de tempo. E' bem conhecido o exigente horário de Napoleão: seis horas de sono para os homens, sete para as mulheres, oito para os imbecis. Balzac, assoberbado pelos seus gigantescos planos literários, exclamava: «Dormir! Sempre dormir! Porquê dormir? A ciência deve encontrar o mais depressa possível o meio de repousar num quarto de hora os homens como eu».

Mas, em vez de procurar reduzir o nosso tempo de sono, a ciência esforça-se antes por encontrar um remédio eficaz para a insónia, grave ameaça que o ritmo alucinante da vida moderna faz pender sobre todos nós. Conseguir que o indivíduo, sujeito a intensa inquietação e a constante tensão, readquira, por meio de um sono tranquilo e prolongado, o seu equilíbrio emocional, é uma das grandes preocupações do nosso tempo. Na América, o consumo de somníferos atinge hoje proporções incríveis. E, além do recurso ás drogas, fundou-se ainda uma nova corporação de negociantes «vendedores de sono». Em Nova York, os srs. Lewis & Conger abriram um autêntico «armazém de sono» onde se encontram á disposição do publico os mais variados aparelhos ultra-modernos destinados a fazer dormir.

Contudo as tentativas para encontrar remédio para a insónia são já bem antigas. O sistema praticado pelos indígenas da ilha de Tongatabu (arquipélago de Amsterdão), no Oceano Indico, merece uma referência especial. O chefe de clan, quando o sono lhe foge, agrupa em redor do seu leito as suas numerosas esposas, para que elas lhe dêem pequenas e rápidas pancadas nas pernas. Essa operação chama-se «Tooge-Tooge» e é impraticável entre os povos monogamicos...

Os remédios chineses requerem menos mão-de-obra. «E' conveniente, escreve um «médico» da época Ming, enxaguar bem a boca com chá tépido e esfregar os dentes com uma escova macia, antes de ir para a cama». E acrescenta: «Quando já estiverdes despidos e prestes a entrar no leito, agarrai um dos vossos pés com uma das mãos, e, com a outra, friccionai-o na planta com força e o mais longamente possível. Não deveis parar antes de sentirdes um grande calor. Em seguida, mexei separadamente cada dedo do pé até vos cansardes. E' um meio eficaz e salutar de conservar e de restaurar os espíritos vitais e animais».

Mas os srs. Lewis & Conger são comerciantes modernos e não se contentam mais com essas receitas empíricas e primitivas. Os seus métodos são novíssimos e inteiramente condizentes com o enorme progresso mecanico do nosso tempo. Assim, eles apresentam ao publico americano os mais variados tipos de almofadas: próprias para colocar sobre o estômago das pessoas que têm o mau hábito de dormir de barriga para baixo; absorventes, para as donzelas de lágrima fácil; em forma de crescente, para usar sob a nuca; em forma de tamanco, para pôr sob os joelhos.

Além de tantas e tão engenhosas almofadas e almofadinhas, os beneméritos srs. Lewis & Conger, cuidadosos até ao mais ínfimo pormenor e no desejo de bem servir o publico insóne, têm no seu afamado estabelecimento o mais completo sortido de objectivos adormecedores.

A lampada de cabeceira com musica, que se apaga progressivamente ao som de uma «berceuse» de Brahms, vende-se muitíssimo. Também a «máscara do bocejador», figura de gesso para colocar em frente do leito, tem grande procura, dado que a sua criação assenta no princípio rigorosamente cientifico do contágio do bocejo. O objecto mais eficiente é, porém, o «rebanho automático», que se instala sobre a mesa de cabeceira e permite ir contando os carneiros brancos á medida que eles passam e repassam sem cessar.

Para o caso especial dos ressonadores, existe uma pequena bola de borracha que se liga ás costas do pijama e emite um assobio agudo cada vez que o imprudente se deita de costas. Também não foi descurado o delicado problema dos vizinhos cujos aparelhos de rádio berram pela noite adiante, sem sombra de consideração pelas insónias alheias. Para casos destes, vendem-se encantadores postais ilustrados, escritos com a mais requintada delicadeza e que substituem vantajosamente as pancadas no tecto ou no soalho com o cabo da vassoura.

Não consta que os beneméritos comerciantes Lewis & Conger tencionem, por ora, abrir uma sucursal no nosso País e, por conseguinte, temos de enfrentar as nossas insónias com menor aparato mecanico, mas talvez com uma maior dose de bom-senso.

Nesta coisa das insónias, como de resto em todas as doenças nervosas, nem os engenhosos processos dos Americanos, nem tão pouco a clássica farmacopeia dos somníferos, conseguem substituir esforço da vontade lucida do paciente.

O dr. Nathaniel Kleitmar, da Universidade de Chicago, após 30 anos de aturados estudos sobre o sono, acabou por concluir que o melhor meio de vencer a insónia consiste em estabelecer um horário de sono e respeitá-lo rigorosamente. Também os médicos russos começaram a usar um novo método de tratamento das insónias, baseado no condicionamento dos reflexos, com vista a dispensar os nefastos somníferos. Instalados em quartos sonorizados, os doentes são submetidos a uma sinalização acustica e óptica complexa. Cada vez que se lhes administra uma dose, sempre mais anódina, de somnífero, uma lampada verde se acende, ilumina-se um quadro, os ventiladores principiam a funcionar, fazem-se ouvir determinados sons. O estado de sonolência associa-se na consciência do doente a uma série de estimulantes e só resta depois substituir o somnífero, a partir do terceiro dia, por uma substancia inofensiva, para que, repetidos os sinais, os doentes adormeçam tranquilamente.

Estas e outras experiências médicas evidenciam a possibilidade que tem cada indivíduo de condicionar o seu próprio sono, sem o recurso ás drogas e ás habilidades mecanicas dos srs. Lewis & Conger. Bastará para isso seguir certos preceitos higiénicos, como o de evitar durante o dia as grandes excitações, não ir para a cama com o estômago muito cheio, etc. Quem assim proceder poderá fácilmente, salvo em casos mais agudos, governar o seu repouso de todas as noites.

Quanto ao tempo de sono necessário, é evidente que ele varia muito em cada caso. Não deveis, portanto, confiar em demasia nos horários dos grandes homens, nem ter o receio de passar por imbecis.

Diz-se, é certo, que Napoleão nunca dormia mais de quatro horas. Como explicar então que a grande maioria das pessoas necessite de oito horas de sono?

A resposta é talvez mais simples do que parece á primeira vista. Verifica-se hoje, medindo as «ondas cerebrais» com o encefalógrafo, que o descanso mais profundo se consegue nas duas primeiras horas de sono e que o restante tempo não passa de um longo despertar. Ora Napoleão não dormiria talvez mais que umas poucas horas, mas de maneira intermitente. Cada vez que dormia desfrutava plenamente do primeiro sono, e acordava de repente em vez de perder o tempo com um prolongado despertar. Qualquer pessoa vulgaríssima, treinada desde a infancia, chegaria fácilmente a acostumar-se ao famoso horário napoleónico.

E, para terminar, ainda mais uma advertência: a excessiva preocupação em saber se é mais conveniente dormir nesta ou naquela posição, com a cabeça mais alta que os pés ou com os pés mais altos que a cabeça, num leito duro ou num leito macio, é de molde a contribuir para a perda do sono. Alphonse Allais contava o caso de um certo barbudo que dormia calma e serenamente até ao dia em que um amigo lhe perguntou: «Tu dormes melhor com a barba por cima ou por baixo dos lençóis?» Desde essa altura ele passou longas noites sem dormir, a tentar responder á indiscreta pergunta.

Mas, sobretudo, que o amigo leitor nunca vá para a cama a pensar que vai ter uma noite de insónia, pois esse será um forte motivo para não conseguir dormir. Deixe as preocupações á porta do quarto, ponha o despertador para as oito, meta-se entre os lençóis, vire-se para o seu lado direito e pronto. Boa noite! Tenha bons sonhos!

PELES DE CORDEIROS NA PÉRSIA

O cordeiro persa é uma pele afamada, do tipo «astrakan». Mas os proprietários de rebanhos abateram tantos animais que o negócio foi grandemente afectado. A situação é tal que o Governo de Teerão resolveu proibir a exportação dessas peles durante um ano.

A gigantesca companhia americana Standard Oil de Nova Jersey, lamenta-se amargamente porque em 1958 só conseguiu 562 milhões de dólares de lucro, em vez de 805 em 1957 — ano em que bateu todos os «records». Segundo ela, a descida dos lucros foi devida á baixa do consumo mundial dos produtos petrolíferos e do aumento dos impostos sobre rendimentos na Venezuela.

O outro grande «trust» petrolífero, o grupo Royal-Dutch-Shell anunciou no mesmo ano 150 milhões de libras esterlinas de lucros líquidos contra 212 milhões do ano anterior.

Trigo radioactivo

O trigo americano estará contaminado pelas chuvas de estroncio das experiências nucleares? E' essa a opinião de um deputado trabalhista britanico que em 1959 aconselhou os seus compatriotas a não mais consumirem trigo americano. O Governo dos Estados Unidos protestou como era de calcular pois a espalhar-se a notícia isso ocasionaria a ficarem invendáveis grandes quantidades de excedentes de trigo no país. No entanto admitiu que em 23 amostras colhidas no Minerote, uma delas revelou uma taxa de estroncio superior em metade ao nível tolerado.

III - Hamlet vai à guerra

Por AUGUSTO DA COSTA DIAS

O retrato de D. Fernando ficaria incompleto se dele apenas retivéssemos a servidão de gleba a que o sujeitavam os amores de Leonor Teles. Fernão Lopes traçou-nos um quadro mais vasto do soberano, rico em minucias e críticas sobre a sua actividade de governante. Apesar de tais minucias e tais críticas, os que passaram pelas suas crónicas como cães por vinha vindimada apearam-se delas com a patriótica ideia de que o monarca fora, ao menos, um bom político e administrador. Assim se escreve a História. São já bem sabidas as provas a que encostaram aquela ideia: a primeira, a chamada «Lei das esmarias»; a segunda, a legislação em favor da burguesia marítima. Atribuindo-as por inteiro ao cérebro do rei Formoso, os viajantes da História não fizeram mais que obedecer ao imperativo categórico do direito romano: «est pater quid matrimonium demonstrant»: todos os filhos saídos do ninho conjugal são da lavra do marido; todas as leis decretadas ao longo de um reinado foram concebidas na cabeça do respectivo monarca.

Ora em questões de paternidade, tanto conjugal como governativa, Fernão Lopes não abona muito imagem que dele nos sugere é nos créditos de D. Fernando. A mais a do galantcador do que a do procriador. Homem de espírito fino, sim; homem teórico e sonhador de projectos também: mas fora isso e as belezas do corpo, o ser que nos apresenta é uma pobre alma roída pelas indecisões e as duvidas, joguete de segundos e terceiros, cata-vento de quem mais força e mais alto está para soprar.

Vale a pena assinalar este dado estatístico: dos 178 capítulos da «Crónica de D. Fernando», apenas três (o 89.°, o 90.° e o 91.°), se dedicam a matéria que, em parte, pode constituir um saldo positivo do reinado do infeliz monarca; nos restantes capítulos Fernão Lopes alarga-se na narrativa das vicissitudes da política peninsular e sobretudo das hesitações do nosso pobre Hamlet do século XIV — esse mancebo formoso, valente, ledo e desportista que empenhou o melhor das suas virtudes no altar de uns magnates feudais de quem foi quase passivo escudeiro.

O retrato psicológico de D. Fernando, pelo menos o que saiu da pena do velho cronista, não favorece muito a ideia de um soberano capaz de impor leis para o bem comum e contra os interesses dos mais favorecidos em cabedais ou em basófias hereditárias. A legislação sobre os transportes marítimos comerciais reflecte o poder dos grandes mercadores afreguesados com a clientela da Flandres; a lei das sesmarias foi uma medida que visou sobretudo constranger (o termo é de Fernão Lopes) os servos de gleba ou os jornaleiros livres a trabalhar nos domínios dos senhores ou nas propriedades dos burgueses rurais. A lei não se limitava a impor trabalho obrigatório: mencionava também, naqueles termos vagos e sempre duros para quem deles depende, os preços das jornas (o cronista refere-se a uma soldada razoável.

Os desastres de três guerras em que o Formoso abismara o País, por instigação daqueles que no saque e na conquista entreviam o mais seguro programa de avantajamento económico, produziram uma profunda crise e perturbações sociais porventura agravadas pelos efeitos da «peste negra», que décadas atrás grassara por toda a Europa. O servo de gleba e o jornaleiro livre fogem dos campos — uns, atraídos ás cidades ou vilas pelo desenvolvimento dos ofícios mecanicos, outros engrossando o exército de mendigos e vadios que salmodiavam pelos caminhos poeirentos a ladainha da esmola pelas alminhas que Deus lá tem.

A lei recuava ao passado; não se contentava em fazer regressar á gleba os que dela tinham fugido no reinado de D. Fernando:

> Todollos os que eram ou soiam ser lavradores, e isso mesmo os filhos e netos dos lavradores e quaees quer outros que em villas e cidades ou fora dellas morassem, husando do ofício que nom fosse tam proveitoso ao bem comuum como era o ofício da lavra

eram constrangidos a trabalhar no campo.

E' de admitir que a «Lei das Sesmarias» esteja em parte na base do levantamento popular que sentou no trono D. João I.

Como vimos, porém, o grosso da «Crónica de D. Fernando» dedica-se aos sucessos e desastres das guerras com Castela. Fernão Lopes é aquilo a que hoje se poderia chamar um amante da paz; a guerra só a admite em defesa da terra pátria. Por isso mesmo na sua história do reinado do Formoso, em que Portugal não fora o agredido, mas sim o agressor — o cronista não perde o menor pretexto para evidenciar as benfeitorias da paz:

> Desfalleceo esto quando começou a guerra e naceo outro mundo novo muito contrairo ao primeiro, passados os folgados anos do tempo que reinou seu padre; e veherom depois dobradas tristezas com que muitos chorarom suas desaventuras mizquindades: se se contentara viver em paz, abastado de suas rendas, com gramdes e largos thesouros que lhe de seus avoos ficarom, nenhum no mundo vivera mais ledo (...).

Ou então:

> Porem, senhor, por mercee esguardaae bem primeiro o que querees fazer e conheçei que aquella he (é) nobre e bem aventurada paz, que he na vontade e non nas pallavras, e que huum dos cuidados melhores que aver podees, assi he de aver paz, com vossos vizinhos, nem pode nenhuma cousa mais doçe seer antre os Reis e os poboos que viverem em paz e assessego (*sosscgo*); de guisa que onde he (*haja*) huum dom de fé, haja uma comcordia de vida.

A paz estava na vontade, nas acções, não nas palavras da diplomacia. O povo só se contentava com acções: de forma que onde existisse a dádiva da fé e da confiança, haveria, por força, concórdia de vida.

A guerra não fora apenas um desastre nos seus resultados; servira também para assoalhar a triste impotência do rei — vagabundo guerreiro a palmilhar caminhos daqui para ali, sem atinar com a hora certa em que lhe conviria impor batalha. Hamlet debate-se com os fantasmas das suas indecisões: quando o inimigo saqueia o Minho e Trás-os-Montes, Hamlet foge para o Sul; quando é por esta banda que sopra a guerra, ei-lo á procura de quiméricas batalhas, no Norte

> Mas sua hida foi de tal guisa que mais sua homrra fora non ir alla (*ali*) dessa vezada

— comenta o cronista ao analisar a invasão da Galiza, por D. Fernando.

Quando os povos, desamparados, não tinham outro remédio senão abrir as portas de suas vilas ou cidades ao invasor — o monarca confiscava-lhes os bens em proveito de quem lhos pedia, os seus válidos cortesãos, já se vê. E o cronista testemunha que os povos

> se ouverom por mui agravados dizemdo que culpava elles por que se davom tam azinha (*que os culpava por se entregarem tão rápidamente*) nom se podendo mais deffender dos enimigos (*inimigos*) e nom se culpava a si que lhes nom acorria, podendo-o mais bem fazer. Certamente elRei Dom Fernando era mui prasmado (*censurado*) dos poboos, dizendo que nenhuum Rei podia acabar grandes feitos a que se posesse, se el per si nom fosse presemte com os seus, para os esforçar e mostrar sua ardileza (*bravura*), e que nenhuuma cousa lhe prestava sua mançebia (*juventude*) e ardimento, pois el espalhava (*quer dizer: disseminava-as pelo País, enfraquecendo-as*) e se poinha (*punha*) em poder e conselho do Conde Dom Johan Affonso Tello e doutros, que por covarde encaminhamento lhe faziam emtemder que se nom triguasse (
>) a poer batalha.

Esta crítica realista ás actividades guerreiras do nosso Hamlet-Formoso, que nunca aparece no meio do seu povo a combater, termina por esta forma implacável que só um alto espírito como Fernão Lopes poderia formular. Traduzi-la-ei em linguagem actual, ao contrário do que tenho feito:

> e por tal forma como esta gastava ele, a si e ao seu reino, com mudança de moedas, a fim de satisfazer a todos, e perdia as gentes e lugares que tinha, assenhoreando-se dele a covardia; e assim todos os seus feitos consistiam em andar de Santarém para Coimbra e depois tornar para L' boa, de guisa que já o povo usava um rifão de escárnio, dizendo:
>
> — Ei-lo que vai, ei-lo que vem, de Lisboa para Santarém.
>
> E nestes entretempos acendia-se a guerra cada vez mais, e trabalhavam-se os das fronteiras em fazer nojo uns aos outros, entrando em cavalgadas nas terras dos inimigos, trazendo roubos de gentes e de gados, cada um como melhor podia

A guerra só aproveitava aos nobres, que enriqueciam nos saques. Esmiuçando estes feitos de cavalaria, conta Fernão Lopes que numa razia trouxeram os nobres, de Castela, um fabuloso roubo de gado

> e era a cavalgada tam grande que trazia mais de huuma légoa em longo.

O povo todavia continuava a dizer que

> elRei gastava seus tesouros e perdia as gentes com pouco acreçemtamente de seu estado e homrra.

Promete auxílio aos Castelhanos que se tinham posto do seu lado e na hora de infortunio renega os compromissos, incapaz de acertar numa decisão salvadora. E o pobre Hamlet continua na sua faina: faz e desfaz moeda, começa e descomeça guerras, sem prazimento do seu povo, das gentes simprezas, *como censura o cronista:*

> Dous gramdes malles reçebeo o reino por esta guerra que elRei Dom Fernando com elRei Dom Henrique começou, de que os poboos teverom grande sentido (*sentimento*): o primeiro foi o gastamento em gramde cantidade de ouro e prata que antigamente pellos Reis fora emtesourado, do qual por azo della foi a Aragom levada mui gram soma de ouro, como já tendes ouvido; o segundo, isso mesmo foi gasto de muita multidom de prata por a mudamça das moedas que elRei fez, por satisfazer ás gramdes despesas dos soldos e pagas das cousas necessarias á guerra; per cujo aso montarom as cousas, depois, em tamanhos e tam desarrazoados preços.

Ao morrer, Dom Fernando deixa o País num descalabro financeiro que assume aspectos de catástrofe; casando a filha unica com um monarca castelhano, lega aos seus a mais pesada das heranças: a da própria independência, ameaçada até aos alicerces: e das três guerras com o vizinho, o que ficou? Além da miséria geral da Nação, apenas aquele rifão de escárnio com que o povo sempre realista, o perpetuou:

> — Ei-lo que vai, ei-lo que vem, de Lisboa para Santarém.

E garantiu Oliveira Martins que o folclore e o rifonário possuiam poucos exemplos revolucionários!... Estas coisas só se encontram quando há amor em procurá-las.

Os cervejeiros ingleses iniciaram há pouco uma verdadeira campanha contra as importações de vodka soviética, previstas no ultimo acordo comercial entre os dois países.

Assim, parece que não foi possível cumprir o previsto nos contingentes de vodka. A razão deste conflito não é muito clara mas assim ás primeiras o que parece é que cerveja e vodka não devem ser concorrentes em Inglaterra.

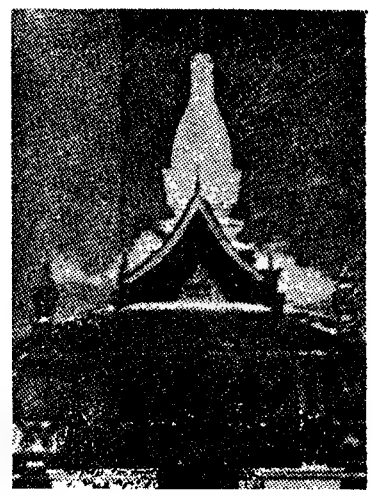
VAMOS FALAR DO LAOS

No decorrer do Século XIX o reino laociano de Lan-Xang desmoronou-se e dividiu-se em pequenos principados feudais, despertando o apetite dos vizinhos mais poderosos. O Sião principalmente foi um dos que passaram á acção conquistando a região de Luang Prabang em 1830.

Mas o Governo Francês moveu-se mais tarde nessa direcção e fez uma «guerrazita» ao Sião em 1893 e fundou, finalmente, o protectorado laociano, não se preocupando sequer em registar a ocupação por qualquer escrito. Não foi preciso.

Desde então acabou-se a paz. Era uma resistência ao ocupante que nunca mais cessou; pequenos movimentos locais dispersos, animados muitas vezes pelos principes feudais, ou mesmo espontaneos mas sem continuidade. De 1895 a 1907 assinalam-se poderosas rebeliões nas margens do Mekong, dirigidas por chefes religiosos. E até 1932 muitas outras tiveram lugar.

E' sabido que a ofensiva militar japonesa no Oriente não poupou as regiões indochinesas. Os Franceses foram substituídos por ocupantes japoneses e Tóquio recuperou os seus aliados siameses entregando-lhes um terço do Laos. A resistência laociana integrou-se então no vasto esforço mundial da libertação. Assim não foi de admirar que logo a seguir a derrota japonesa os laocianos depois de terem libertado das prisões os cidadãos franceses tivessem desejado a sua independência. Só a família real do Laos não esteve de acordo e apoiada na missão militar do «protector» desaprovou a independência e decidiu manter o Laos sob o regime de protectorado francês. Foi isto em Setembro de 1945. No mês seguinte a Camara dos Representantes laocianos votou o banimento do rei que a 10 de Novembro abdicou depois de ter reconhecido ofialmente o novo Governo e a nova Constituição. E tudo corre normalmente no Laos livre até Abril de 1946 quando os notáveis persuadiram o Governo a deixar o rei subir novamente ao trono. Foi como que o sinal para nova ocupação. Depois da nova ocupação francesa o rei abdica e refugia-se no Sião e é seu filho que forma novo Governo e assina o convénio que em



1949 tornou o Laos Estado associado da França.

E' então que o anteriormente «feliz país» veio a conhecer um maior peso no dorso. A sociedade francesa Slemi, ligada como muitos outros negócios da Indochina, aos financeiros católicos vai desenvolver em larga escala as minas de estanho; e é, sobretudo, a produção do ópio nos altos planaltos, que assinala essa agudização. «Quando não se pode suprimir um vício, dizia então o almirante Thietty d'Argenlieu, é preciso explorá-lo»; e foi o que fez o Estado-Maior francês, comercializando totalmente a colheita de ópio.

Onde se recorda de Dien-Ben-Phun

Quem se não lembra da célebre operação que ficou designada militarmente por «Castor» destinada a isolar o Laos do Viet-Na do Norte? Talvez o leitor se não lembre ainda, mas todo o Mundo se recorda dela, sob outro nome. Tratava-se duma arriscada largada de seis batalhões de pára-quedistas em 20 de Novembro de 1953 num local próximo da fronteira e donominado Dien-Bien-Phu...

As colunas francesas atacam no norte do Laos, mas outras batem em retirada sobre o Mekong-médio. Em 20 de Janeiro as forças «rebeldes» do Laos estão ás portas de Luang-Prabang, capital real, e em 13 de Março, o assalto contra o reduto cercado de Dien-Ben-Phu teve o seu início. Depois toda a gente se lembra do que sucedeu.

No desenvolvimento da situação decorrente da aplicação dos acordos ou do espírito das negociações de Genebra a situação do Laos encaminhou-se, como noutros lados, para uma maior influência dos Americanos. Sobre o Laos dizia o relatório do Banco da Indochina:

«Os diferentes sectores da produção, que se conserva essencialmente agrícola, suportavam ainda o contra-golpe dos acontecimentos militares. Nessas condições as importações superaram de longe as exportações, mas graças á ajuda americana que aumentou consideràvelmente, o «deficit» da balança comercial foi fácilmente coberto».

Um regulamento, foi, efectivamente elaborado em Genebra para o Laos, como para o Viet-Nam. O «Pathet Laos», movimento comunizante reconhecia o Governo real. As suas forças reagrupadas nas duas províncias que controlava inteiramente no momento do armistício, deviam ser integradas mais tarde no exército governamental. O Laos independente conservaria os instrutores militares franceses.

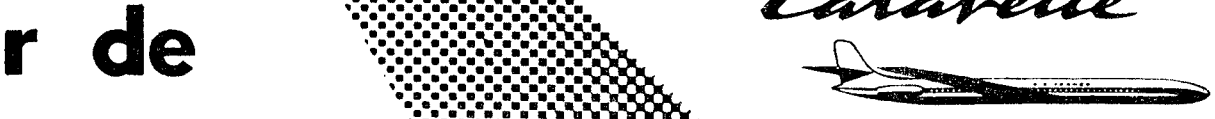
Pratica uma política mais ou menos de neutralidade e os rebeldes do «Pathet Laos» formam o partido «Neo-Lao-Hakrat». Tendo o seu chefe, o príncipe Souphanavong entrado para o Governo real presidido pelo seu irmão até ali o seu maior inimigo.

Os dois irmãos reconciliam-se mas posteriormente o regime é considerado «bolchevizante». Nas eleições que se realizam, o príncipe «vermelho» passa a chefe do Governo, mas depois de algumas dificuldades internas em que agentes secretos (cada vez mais dificilmente secretos) conseguem encaminhar as coisas noutra direcção.

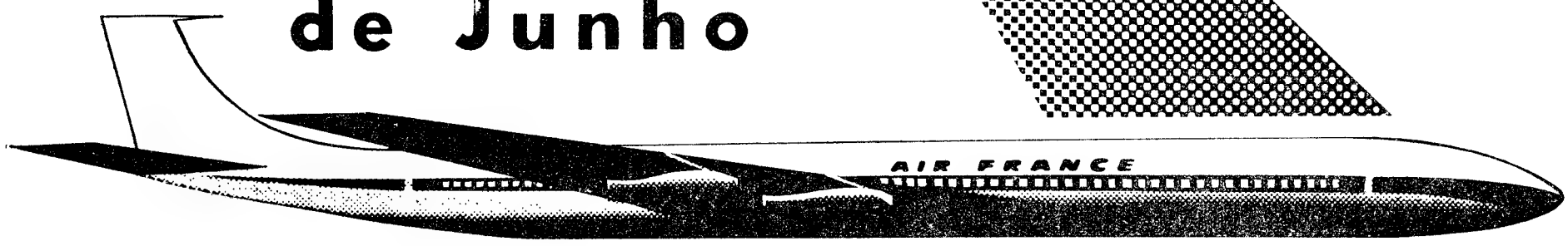
O príncipe Souphanavong é preso ou colocado sob vigilancia na residência e o seu grupo dissolvido por ser considerado um «agente vermelho», e um novo Governo é presidido por Sananikone, chefe dum importante grupo de deputados. Os antigos batalhões do «Pathet Laos» que ainda se mantinham são dissolvidos, mas uma parte deles consegue atingir o «maquis» e uma nova luta começa.

E esta luta poderá vir a ser sangrenta e provocar de novo o perigo naquelas paragens do Feliz Laos, pois o irrequieto «príncipe vermelho», como os jornais noticiaram há pouco, conseguiu fugir da prisão acompanhado por uma duzia de apaniguados e juntando-se as suas forças armadas nas florestas, vai dentro em pouco fazer tudo para retomar o Governo que perdeu. Para isso não lhe devem faltar apoios dos seus poderosos amigos e vizinhos.

depois do Caravelle



A partir de 20 de Junho



Entrada ao serviço em Portugal do

BOEING JACTO INTERCONTINENTAL

PARA: SANTA MARIA POINTE-A-PITRE, CARACAS, BOGOTÁ, QUITO-LIMA

AIR FRANCE

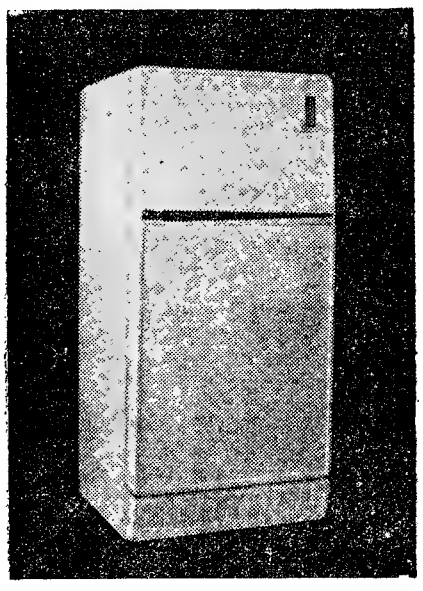
A primeira companhia a dotar Portugal com serviços regulares em jacto

---

FIAT

...a moda em frigoríficos!

compare:
o preço
a capacidade,
a arrumação,
a elegância de linhas sobrias,
a robustez e
o acabamento impecável.



as capacidades que realmente interessam:

165 litros (6 pés) 6.600$00
190 litros (7 pés) 7.600$00
250 litros (9 pés) 9.100$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

NACIONAL RÁDIO, L.DA
Praça da Figueira, 18-1.º E.—Tel. 25251-26251—LISBOA

SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, L.DA
Rua Sá da Bandeira, 523—Tel. 20687—PORTO

ATENÇÃO: Os preços populares acima indicados compreendem-se para vendas a 24 meses sem aumento.
Para pagamento a dinheiro beneficiam do desconto de 10 %.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«GANDA» 22 de Junho	Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** e **Praia** (se necessário), **Príncipe, S Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até ao dia 20 de Junho.
«PÁTRIA» 27 de Junho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa, até ao dia 24 de Junho.
«UÍGE» 24 de Julho	Com escala prévia por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa, de 15 a 19 de Julho.
«IMPÉRIO» 30 de Julho	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa, até 27 de Julho.
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» 9 de Julho (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 20 de Junho 21 de Julho (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63—Telefs. 30131/8—PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
	Dr. Henrique Soudo
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito

Apontamentos de Linguística e Pitorescos da Linguagem

O génio da língua

Eis uma expressão muito empregada e cujo sentido porventura nem toda a gente logo apreende. Fala-se do génio da língua portuguesa, da língua francesa ou da língua inglesa, para designar os caracteres essenciais de forma e função que de qualquer delas se depreendem.

Respeita esta definição tanto á fonética como á sintaxe. Pode assim aplicar-se, por exemplo, á ausência da mudança fonética conhecida como ensurdecimento, que tão característica é do nosso idioma, e á tendência para o enfraquecimento articulatório das consoantes, o aparecimento da emissão nasal nas vogais e o de uma palatalização ampla.

Mas ainda mais evidente e pertinentemente esta expressão «génio da língua» respeita ao predomínio da categoria de tempo sobre a do aspecto para a caracterização do processo expresso nos verbos, ou á frequência pela desinência e pela flexão externa...

Constar

A evolução semantica do verbo *constar* é das mais curiosas da nossa língua. Significa hoje «não se ter a certeza, supor, parecer», quando o seu sentido original era exactamente o contrário.

O étimo latino do vocábulo era o verbo *constare*, formado da preposição *cum* e do verbo *stare*, por que *constare* equivalia, lógicamente, a *ser evidente, saber-se, ao certo* (não tem o adjectivo *constante* ainda hoje o valor de *firme, inamovível*, e o substantivo *constancia* o de *permanência, fidelidade?)*.

A adulteração do significado original resulta da falência dos bons propósitos, que é moeda corrente na língua com tanto vigor que ninlhando certos actos, começou-se a empregar o duvidoso pelo certo e o termo constar acabou por significar *não se ter a certeza, etc.*

Aluno interno como pleonasmo triunfante

Há expressões pleonásticas que acabam por vingar e introduzir-se na lnígua com tanto vigor, que ninguém pode já expulsá-las. Tal é o caso de «aluno interno». A palavra *alumnus* significava em latim o pensionista de um colégio e, mais remotamente ainda, aquele que recebe o alimento do corpo, além do alimento do espírito. Assim «aluno externo» é, em rigor um contra-senso, ainda que amplamente redimido e justificado pelo uso.

TIRA-TEIMAS

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lampreia com arroz á moda da casa
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito á Moda da Casa
Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região
(6 anos)

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Comunica-nos a C. P. que os Srs Passageiros que pretendam visitar esta Feira, que decorre até ao próximo dia 23, podem utilizar os bilhetes de «fim de semana», cuja validade é a seguinte:

— *Para início da viagem de ida*, desde as 17 horas de sexta-feira até ás 12 horas de domingo.

— *Para início da viagem de regresso*, desde as 12 horas de domingo até ás 24 horas de segunda-feira seguinte.

EM PORTUGAL—Entre outras solenidades do «Dia de Portugal», o sr. Presidente da Republica deu recepção no Palácio de Belém. ✻ Numa cerimónia, no Instituto Superior Técnico, sob a presidência do Chefe do Estado, em homenagem aos professores primários, o ministro da Educação, sr. prof. eng.º Leite Pinto, recebeu as insignias da grã-cruz da Ordem de Instrução Publica. ✻ No hipódromo da Sociedade Hípica Portuguesa, houve um festival militar da G. N. R., com a presença dos srs. Presidente da Republica e do Conselho, membros do Governo, etc. ✻ O sr. ministro da Saude presidiu, em Braga, á inauguração da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia.

NO ESTRANGEIRO—No Japão repetem-se as manifestações contra a visita do presidente Eisenhower e a planeada ratificação do tratado de segurança nipo-americano.

EM PORTUGAL — Na Feira Internacional de Lisboa, notável certame, patente no Pavilhão das Industrias Portuguesas, celebrou-se a Jornada Nacional da Alemanha. ✻ Principiaram em Manteigas as Jornadas Florestais, com discussão de importantes comunicações. ✻ Recebeu-se da Cidade da Praia (Cabo Verde) a notícia de um trágico desastre de viação ocorrido na ilha de Santo Antão e causou seis mortes.

NO ESTRANGEIRO — O presidente Eisenhower anuncia que mantém o propósito de visitar o Japão, apesar das violentas manifestações que ali se desenrolam, as quais se repetem em Tóquio, onde se reuniram cem mil manifestantes em atitude de protesto, á volta do Parlamento. Foi descoberta e aniquilada uma conjura antigovernamental na Argentina.

EM PORTUGAL — O secretário de Estado da Agricultura visitou, em Santarém, a Feira do Ribatejo que, á noite se encerrou ✻ Na capital do Algarve houve várias cerimónias do centenário henriquino, que incluiram uma conferência pelo sr. prof. dr. Vitorino Nemésio e o descerramento de uma lápida alusiva no chamado Arco da Vila

NO ESTRANGEIRO — Eisenhower partiu de Washington para a sua viagem ao Extremo Oriente ✻ Trabalha-se desesperadamente para salvar a cidade mártir chilena de Valdivia ✻ Israel estuda a resposta a dar á Argentina sobre o caso do criminoso de guerra nazi Eichmann, levado daquele país para Tel-Aviv por agentes secretos israelitas.

EM PORTUGAL — Em louvor de Santo António houve vários festejos e cerimónias, em Lisboa, incluindo uma procissão pelo Tejo e depois pelas ruas da cidade ✻ Na Academia Militar encerrou-se o colóquio henriquino entre cadetes espanhois e portugueses

NO ESTRANGEIRO — Fugiram para o Chile os chefes da malograda revolta militar na Argentina ✻ Eisenhower segue do Alaska para as Filipinas, na sua viagem pelo Extremo Oriente ✻ Em Tóquio continua a agitação provocada pela próxima visita do presidente dos E. U. preparando-se o considerável reforço das forças policiais que hão-de proteger Eisenhower.

EM PORTUGAL — Principiaram ao largo da costa, em frente da barra do Tejo, exercícios navais, em conjunto, por navios das Armadas espanhola e portuguesa. ✻ O subsecretário das Forças Aéreas dos E. U., dr. Joseph V. Charyk, que se encontra em Lisboa, avistou-se com o subsecretário de Estado da Aeronáutica, sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga. ✻ Na reunião do Rotary Clube de Lisboa foi prestada significativa homenagem ao grande escritor e eminente cidadão M. Teixeira Gomes, antigo Chefe do Estado, incluída nas comemorações do centenário do seu nascimento. ✻ Recomeçou no Tribunal Militar de Santa Clara o julgamento dos civis e militares, implicados no planeado movimento de 12 de Março findo.

NO ESTRANGEIRO — Em Paris, Ben Gurion, chefe do Governo de Israel, conferenciou com o presidente de Gaulle. ✻ Eisenhower chegou a Manila. ✻ No Japão repetem-se as manifestações contra a visita do presidente dos E. U. ✻ O marechal Tito manifestou a opinião de que os países neutros não devem manter-se indiferentes ante os acontecimentos internacionais.

EM PORTUGAL — Num almoço oferecido pela Camara de Comércio Belga, em Lisboa, foram apontadas as vantagens do desenvolvimento do comércio luso-belga ✻ Foram promovidos a general, por escolha do conselho de ministros, os srs. brigadeiros Vassalo e Silva e Barbieri Cardoso ✻ Na Feira Internacional de Lisboa, na F. I. P., celebrou-se o Dia da Austria.

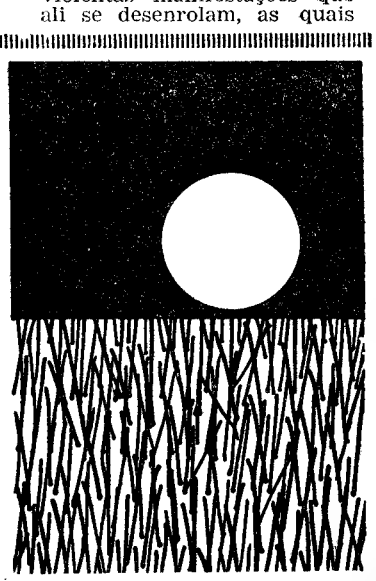
NO ESTRANGEIRO — Numa entrevista a um jornal de Dusseldorf, o chanceler Adenauer denunciou uma crise na N. A. T. O. ✻ Tito apoia as propostas russas de desarmamento ✻ Há concentração de tropas na fronteira da Rodésia do Norte com o Congo Belga ✻ Continuam em Tóquio as manifestações contra a visita de Eisenhower.

EM PORTUGAL — Chegaram a Lisboa, vindos dos Estados Unidos, os reis do Nepal, que foram recebidos pelo Chefe do Estado. ✻ Em Aveiro, foi prestada significativa homenagem ao antigo chefe do distrito, sr. dr. Francisco do Vale Guimarães ✻ O sr. ministro das Corporações iniciou uma visita ao distrito de Bragança, onde tratará de vários problemas relacionados com o seu departamento. ✻ Na Feira Internacional de Lisboa começou a reunião da Camara de Comércio Internacional e da União das Feiras Internacionais.

NO ESTRANGEIRO—Foi anulada a visita de Eisenhower ao Japão, a pedido do Governo de Tóquio. ✻ A Alemanha Federal pagará 400 milhões de marcos aos Franceses vítimas dos nazis. ✻ Mantém-se a ordem de Moscovo para ser abatido qualquer avião estrangeiro sobre a Russia.

EM PORTUGAL — Os reis do Nepal partiram para Paris e tiveram afectuosa despedida oficial no aeroporto. ✻ O ministro das Corporações visitou a barragem de Picote, de onde seguiu para Bragança. O Chefe do Estado visitou, demoradamente, a Feira Internacional de Lisboa. O embaixador do Brasil esteve no Laboratório de Engenharia Civil.

NO ESTRANGEIRO — O Conselho de Segurança da O. N. U. foi encarregado de resolver a questão entre Israel e a Argentina, suscitada pelo caso do criminoso de guerra nazi Eichmann. ✻ Dizem os Japoneses que a decisão de anular a visita de Eisenhower foi por iniciativa dos Americanos. ✻ Em Washington uma subcomissão do Senado criticou, indirecta mas severamente, a Administração de Eisenhower pela forma como tratou do caso do avião «U-2», abatido na Russia.



uma Abelha na Chuva

A Editora ULISSEIA apresenta na colecção Sucessos Literários a edição definitiva de **Uma Abelha na Chuva**

de

Carlos de Oliveira

«... Um grande poeta, um grande prosador, um grande escritor da terra e das naturezas primárias ...»

João Gaspar Simões

editora ULISSEIA

Comentário Internacional

A campanha eleitoral nos Estados Unidos

Como reflexo inevitável dos acontecimentos internacionais, cujo panorama — depois da malograda conferência de alto nível — se modificou profundamente a campanha eleitoral para a escolha do novo presidente dos Estados Unidos tomou uma feição que certamente não esperavam os que nela estão directamente empenhados. Á sua volta multiplicam-se os inquéritos e as sondagens. Qual é a personalidade mais indicada para negociar com os Russos? Esta pergunta dá ideia das condições em que a luta vai travar-se numa altura em que a sua decisão não interessa apenas ao povo americano e pode influir no destino dos outros povos, especialmente, os do Ocidente da Europa e do continente americano.

No campo republicano, em vez da ordem e da serenidade que reinaram até há pouco tempo, paira uma tempestade. O sr. Nixon que parecia o candidato indisputado desse partido, deixou de o ser. O governador de Nova York, Rockefeller, embora o não fizesse abertamente, colocou-se numa posição de hostilidade ao vice-presidente contestando a sua idoneidade, sob uma forma, que nem por ser subtil, deixa de ser edificante quanto ás suas intenções. O governador de Nova York entende que o sr. Nixon, com a sua táctica de não definir concretamente o programa que se propõe levar a cabo no caso de ser eleito cria no país uma sensação de incerteza e insegurança incompatível com a gravidade da situação presente.

Esta opinião é calorosamente partilhada pelos correlegionários do sr. Nixon que receiam que a apresentação do seu nome acarrete, para o partido em que militam, em vez da desejada vitória, uma derrota que alguns têm como certa, qualquer que seja o candidato democrático. Do conflito que assim se gerou é fácil concluir que a candidatura do actual vice-presidente longe de poder considerar-se como definitiva, apesar dos compromissos já com ele assumidos, constitui ainda uma incognita que só as próximas semanas esclarecerão.

No campo democrático, onde as esperanças num êxito eleitoral aumentam na medida em que se acentuam as dificuldades do presidente Eisenhower e do seu Governo, a confusão é enorme em consequência da multiplicação dos candidatos e do seu antagonismo. O senador Kennedy, que de começo parecia um adversário fácil de eliminar pelos dirigentes do partido, viu os seus fundos subirem, inesperadamente, com o resultado das eleições primárias. O seu primeiro competidor, o senador Humphrey, desistiu de prosseguir na competição tendo em conta esses resultados. O senador Johnson, que contava poder conservar-se serenamente nos bastidores mobilizando á ultima hora a máquina eleitoral dos Estados do Sul e do Mid West a seu favor, teve de vir a publico prematuramente o que não foi de molde a dar satisfação ás suas ambições.

Mas no campo democrático o factor mais desconcertante é, sem duvida, o antigo presidente Truman que, apesar da sua idade e das críticas severas que por vezes lhe fazem, continua a dispor, entre os seus correlegionários, de uma influência que não é para desprezar. Essa influência está posta ao serviço de um terceiro candidato, o senador Symington, que se especializou no estudo dos problemas de política externa e de segurança nacional que com aquela estão estreitamente relacionados. Finalmente, o nome do candidato democrático, duas vezes derrotado pelo general Eisenhower em 1952 e 1956, o antigo governador do Estado do Illinois, Adlai Stevenson, voltou a aparecer como candidato da paz.

Stevenson tem mais simpatias fora do que dentro do seu país, o que, do ponto de vista eleitoral, não é um trunfo decisivo. Apesar disso todos o respeitam e fazem justiça ás suas intenções, embora estas nem sempre tenham sido justificadas pelos factos. O seu nome é, mesmo assim, um cartaz que tem sérias probabilidades de se impor, sobretudo se até á reunião da convenção do partido a situação internacional se agravar.

FIGURA DA SEMANA

Nobusuke Kishi

A figura do chefe do Governo japonês avultou, durante esta semana, no cenário internacional e o seu nome conheceu uma celebridade que o êxito não coroou. A' sua volta concentraram-se as esperanças dos que confiavam em que o tratado nipo-americano seria ratificado e o presidente dos Estados Unidos poderia visitar o Japão para ser recebido, se não com sincero entusiasmo — coisa de que todos duvidavam — ao menos com a cordialidade e o aprumo correspondentes á sua situação e ao seu passado militar e político. Kishi, certamente contra a sua vontade, ilidiu essas esperanças.

Com esse malogro foi uma construção política que ruiu estrondosamente sendo fácil prever que as consequências da derrocada serão mais extensas e profundas do que as aparências indicam. Depois da ultima guerra, os Estados Unidos, enquanto no Extremo Oriente se criava uma situação inteiramente nova e diferente daquela que haviam previsto os artífices da vitória aliada, viram erguer-se contra si a China que, com os Americanos, colaborara durante a fase mais crítica das operações militares, e para substituir esse ponto de apoio vacilante e por fim hostil procuraram operar uma inversão de alianças fazendo do Japão um sólido trampolim para a sua acção no continente asiático.

Essa operação delicada e exigente oferecia perigos e riscos que eram fáceis de calcular, tendo em conta as condições dolorosas em que os Americanos haviam vencido o Japão e não esquecendo as repercussões sentimentais das bombas atómicas de Hiroshima e Nagasaki. Não pode ela ser levada a cabo com sucesso e de aí ter-se criado no Extremo Oriente uma situação diferente daquela em que assentavam os planos da diplomacia americana. Esta terá de novamente modificar o seu rumo, a não ser que se resigne a consentir que o bloco comunista, numa região vital para a competição Leste-Oeste e para o seu desfecho tome em pouco tempo conta dos trunfos do jogo em que os dois adversários arriscam o seu futuro. Aqueles de que ainda dispõem os Americanos — um deles era Nobusuke Kishi — desvalorizam-se rápidamente.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24448

Jornal dos jornais

Vai ser construido na cidade de Luanda um amplo colégio que albergará 700 alunos

As futuras instalações do Colégio Cristo-Rei, Externato dos Irmãos Maristas, vão situar-se num terreno concedido pelo Estado durante o mandato do então Secretário Provincial em funções governativas, dr. Francisco Avelar Maia de Loureiro, no antigo campo de aviação «Emílio de Carvalho», em frente ao novo Seminário.

A capacidade do futuro Colégio será da ordem dos 600 alunos, em regime de Externato, tendo também as instalações para 100 alunos semi-internos. O colégio receberá alunos para o curso primário e para os três ciclos do curso liceal.

A fachada principal do edifício volta-se para Sul, tendo o pavilhão das aulas e direcção do colégio, a extensão de cerca de 137 metros. Neste pavilhão ficarão a direcção do colégio, compreendendo 1 sala de espera para os pais dos alunos, gabinete do director, com antecamara, tesoureiro, 1 secretária e respectiva zona do publico, grande «hall» de entrada para os alunos, 10 salas consecutivas, 1 «hall» menor, especialmente destinado á entrada no salão de festas, mas que funcionará também como desdobramento do «hall» principal relativamente á população do ensino primário; finalmente, uma ampla sala destinada á caixa escolar e uma sala de geografia.

O colégio contará ainda com: um salão de festas, com capacidade para 1.000 pessoas; uma capela, que poderá albergar cerca de 800 fiéis: e um amplo parque desportivo, em que se incluem um ginásio, um «rinque» de patinagem, dois campos de ténis, dois de voleibol, dois de basquetebol, um de andebol e outro de futebol, este dispondo de pista para atletismo.

O projecto do futuro colégio foi já submetido á apreciação da Camara Municipal de Luanda.

O Internato Marista será construído em Belas, num terreno doado pela firma Gomes & Irmão, Ld.ª

(«Diário de Luanda», de Luanda)

O ALGARVE

vai ter a sua primeira reunião médica científica ao nível nacional

Na ultima reunião da Sociedade de Otorrinolaringologia e Bronco-Esofagologia, prestimosa instituição com sede na capital, foram escolhidas as cidades do Porto e de Faro, para nelas se realizarem as suas próximas reuniões científicas. Para esse efeito foram até já escolhidos os temas a versar e procedeu-se também já á sua distribuição pelos respectivos relatores, um dos quais sabemos será o distinto clínico da especialidade, nosso estimado colaborador e prezado amigo sr. dr. João Moniz Nogueira.

O Algarve e, nomeadamente, a sua capital saberão, decerto, receber com a galhardia que lhes é peculiar os numerosos médicos que, por aquele facto, até nós se deslocarão para, em reuniões e colóquios de alta categoria científica entre nós, se debruçarem sobre os mais ingentes problemas da sua especialidade.

A escolha da nossa cidade para um acontecimento de tal natureza, o primeiro que entre nós se realiza e até mesmo um dos mais categorizados que entre nós se poderia realizar, dá bem a medida do conceito e do crédito de que os nossos médicos gosam entre os seus colegas do País e não pode deixar de constituir motivo de satisfação e de orgulho para todos os Algarvios.

(«Correio do Sul», de Faro)

F. A. N. U. — LINHAS DODERO

BUENOS AIRES

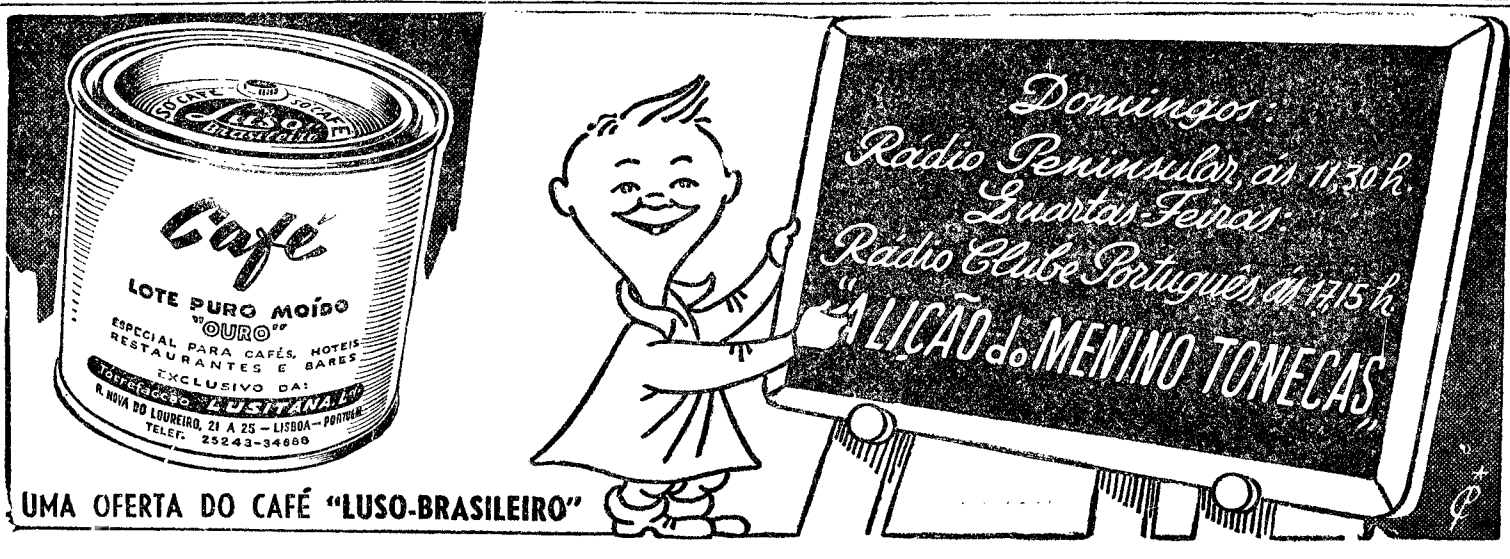
SERVIÇO REGULAR PARA O MEDITERRÂNEO E AMÉRICA DO SUL

PRÓXIMAS SAIDAS

«SALTA» «CORRIENTES» «SALTA»	29 Junho 30 Julho 24 Agosto	Funchal-Rio-Santos Montevideo e Buenos Aires
«CORRIENTES» «SALTA» «CORRIENTES»	14 Julho (1) 10 Agosto (2) 9 Setembro (2)	Vigo-Barcelona Nápoles e Génova

(1) Escala Vigo e não Barcelona.
(2) Escala Barcelona e não Vigo.

Para passagens e carga dirigir-se aos: Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LIMITADA
Praça Duque da Terceira, 4 — Telf. 22271 — LISBOA — Telgm Antunita
Sub-Agentes no Norte
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE LTDA.
Rua Nova da Alfandega, n.º 80 — Telf. 20775 — PORTO — Telgm Dorey



UMA OFERTA DO CAFÉ "LUSO-BRASILEIRO"

Notícias ainda não publicadas

Os técnicos russos de projécteis, que haviam regressado á Alemanha Oriental há poucas semanas, voltaram, inesperadamente, a Moscovo. E' geral a opinião de que essa deslocação se explica pela necessidade de se adaptarem aos novos métodos soviéticos para pôr termo aos voos dos aparelhos U-2 um dos quais, como se sabe, deu lugar ao grave incidente diplomático que esteve na origem da ultima crise internacional.

As recentes declarações do marechal Montgomery, sobre a necessidade de devolver á China comunista a Formosa, suscitaram em Londres viva controvérsia e reacções nos meios oficiais entre as quais, ao que se diz, uma diligência do primeiro-ministro, Mac Millan, junto do célebre cabo de guerra inglês no sentido de ele, no futuro, moderar as suas declarações publicas. Não é natural que essa diligência consiga o resultado que certamente teve em mente o sr. Mac Millan.

Fala-se na possibilidade de se constituir em Moscovo um triunvirato constituido por Kruchtchev, o marechal Malinovski e Suslov, para substituir o primeiro na direcção efectiva da política soviética. A confirmar-se essa versão, o facto seria uma das consequências mais sensacionais, porventura a mais sensacional, do malogro da conferência de Paris.

Continua a ser objecto de duvidas o fundamento apresentado em Moscovo para explicar as férias demoradas de Mikoyab numa localidade próxima do Mar Negro. A sorte do vice-presidente do conselho soviético é uma das incógnitas actuais da política do seu país. Calcula-se o empenho que os ocidentais têm em a esclarecer com rapidez.

A insistência com que se fala nas capitais dos países satélites de novas armas soviéticas, cuja revelação seria feita em breve a fim de confirmar a modificação que se operou na balança da força mundial, é um dos temas correntes das conversações diplomáticas no Ocidente. Embora sejam sempre de esperar surpresas, os meios oficiais do Ocidente mostram-se cépticos sobre o fundamento dessas versões que atribuem a meros intuitos de propaganda.

O subito aparecimento em Londres do chefe dos serviços secretos dos Estados Unidos, Allen Dulles, irmão do falecido secretário de Estado do mesmo apelido, causou justificada sensação bem como as suas conferências com personalidades britanicas. Embora se ignore o motivo imediato da sua missão, esta constitui um dos factores capitais da actual conjuntura internacional, na qual os feitos da espionagem ocupam um lugar de maior relevo do que aquele que normalmente devia ser-lhe atribuido.

VAI SER CRIADA a Carreira Urbana Estação-Bairro Económico de Queluz

É com profunda satisfação que damos a notícia:

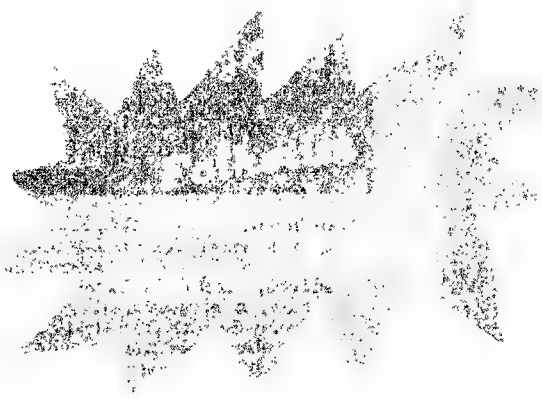
A nossa sugestão para a criação duma carreira de transportes de passageiros entre a Estação do Caminho de Ferro e o Bairro de Casas Económicas, vai ser um facto dentro de pouco tempo.

O Ministro das Comunicações deu-nos razão ao considerar a utilidade dessa carreira. A «Empresa Eduardo Jorge», atendeu a nossa solicitação e, depois de ter estudado o assunto, como é natural, requereu autorização para a criação e exploração da carreira.

Pela relativa brevidade com que tudo ficou apto a dar solução satisfatória á nossa justissima petição, não de louvar o Ministério das Comunicações e os Serviços competentes, tal como é de elogiar o interesse da «Empresa Eduardo Jorge».

Quanto a nós, queluzenses, estamos todos de parabens pela solução, para breve, deste problema tão importante para a nossa terra.

(«A Voz Académica», Queluz)



FATAL

por FRANK GRUBER

ÚLTIMO CAPITULO

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O advogado Johnny Baxter consegue, mediante um pedido de «habeas corpus», que seja posta em liberdade a rica herdeira Ethel Darey, presa ao ser encontrada com uma pistola na mão, junto do cadáver de seu tio. O tenente Cantrell e outros detectives investigam. George Darey, um desportista filho da vítima; Tommy Chapman, meio-irmão de Ethel; o advogado Richard Pennoyer; Theodore Brill, que procura apanhar Tommy para lhe cobrar uma dívida; e William Nickerson, o advogado da família Darey, todos parecem envolvidos no caso. Depois de participar numa conferência na casa de campo dos Darey, Johnny é raptado por Brill e o seu acólito Eddie Love. Quando Love está a espancar Johnny, no seu escritório, Chapman entra e põe-o fora de combate. Tommy leva Baxter para o seu quarto, onde não tarda a aparecer Brill, com uma pistola na mão; mas acaba por concordar em colaborar na defesa de Ethel. O empregado do elevador disse a Johnny que um homem foi encontrado morto no seu escritório.

Baxter olhou para o empregado do elevador.

— Que homem? E porque é que a Polícia insiste em que eu tenha qualquer coisa a ver com o homem morto no meu escritório? Você sabe que o escritório está alugado a mim e a outros advogados.

— Certamente, concordou Tommy, só... bem, o encarregado da limpeza encontrou o homem no seu escritório e chamou a Polícia. Estiveram a interrogar os outros advogados, e Jock Lobdell disse que, justamente quando ia a sair do escritório, chegou o sr. com o homem encontrado morto, e acrescentou que não pareciam em boas relações.

Johnny assegurou:

— Eu não matei o homem. Creio que posso provar que é uma armadilha.

Estremeceu ao lembrar-se que Tommy Chapman havia desmaiado. Eddie Love batera-lhe com uma pistola e que Eddie ficara inconsciente quando deixaram o escritório.

— Tony, disse Johnny, juro-lhe que não matei esse homem. Mas justamente agora é importante que eu não seja preso. Vou lá acima, só por alguns minutos.

O empregado do elevador hesitou.

— Os polícias saíram daqui apenas há alguns minutos. Não há ninguém lá em cima, se é o que quer saber.

Tony acrescentou em tom afirmativo:

— Eu estou a seu lado, sr. Baxter.

Johnny perguntou:

— Quando eu descer, terei de chamar o elevador cá para baixo, não é?

— Certamente. Depois das cinco, o comando do elevador é feito daqui.

Alguns segundos depois, Johnny chegava ao décimo andar. Dirigiu-se para o escritório, encontrou a porta aberta, acendeu uma lanterna eléctrica e olhou para o chão. O soalho estava coberto de linhas a giz, marcando o lugar que fora ocupado por um corpo enorme. Os fotógrafos da Polícia já haviam feito o seu trabalho.

Uma enorme excitação dominou-o. As linhas a giz não indicavam o local onde ficara caído Eddie Love quando saíra com Shapman do escritório.

Eddie ficara caído atrás da mesa de Johnny. As marcas de giz estavam no centro da sala, em frente dos arquivos metálicos.

Uma das portas do arquivo estava aberta. Era a que tinha o seu nome: «Baxter». Habitualmente, ficava fechada á chave, mas agora estava aberta aí um centímetro e meio. Puxou a gaveta e logo viu que alguém a remexera á procura de alguma coisa.

Pegou no telefone, ligou para a inter-urbana e pediu uma ligação para «miss» Ethel Darey, de Armonk, Nova York.

Um momento depois, a telefonista disse:

— «Miss» Ethel Darey não está em casa, e só deve regressar daqui a duas horas. Quer que volte então a ligar?

— Não, disse Johnny, obrigado.

Suspirou desalentado e sentou-se na secretária. Consultou a lista dos telefones. Ligou para Barbizon. Não tardou que lhe respondessem que não era ali conhecido nenhum sr. Theodore Brill. Ou não costumava estar ali, ao contrário do que lhe dissera, ou era conhecido por outro nome.

No corredor, ouviu-se abrir a porta do elevador. Johnny lançou-se sobre a mesa e apagou a lanterna. Ia a tentar alcançar a porta quando entrou o tenente Cantrell. Sem ruído, deitou-se no chão, entre a secretária e a porta. Cantrell abriu a porta, parou e deu alguns passos hesitantes á procura do interruptor. A luz acendeu-se e Johnny viu as pernas do tenente do outro lado da secretária. Seguiu ansiosamente es pernas. Pararam por um momento perto dos ficheiros; depois, avançaram na direcção da sala de conferências, do outro lado da sala. Se Cantrell entrasse aí..., pensou.

Entrou. Johnny sentiu abrir-se a porta da sala de conferências e viu as pernas do tenente a entrarem.

De gatas, com as mãos e os pés apoiados no chão, saiu detrás da secretária e começou a vançar para a porta do corredor. Mais um metro e meio e estaria safo. Um metro e meio, e...

— Heh!, gritou Cantrell. — Páre ou...

Johnny deu um salto desesperado para a porta. Ao parar, puxou o batente com a mão esquerda, e fechou a porta. Correu o fecho de segurança. Lá dentro, Cantrell praguejava. Fora, no patamar, estava o elevador, estacionado, com a porta aberta. Quando Johnny ia a chegar junto do elevador, abriu-se a porta do escritório e Catrell gritou: «Páre!».

Johnny lançou-se para dentro do elevador.

— Para baixo, Tony!, quase gritou.

O elevador mergulhou para o rés-do-chão.

— Porque é que não me avisou?, lamentou-se Johnny.

— Não pude!, replicou Tony. — Não tive oportunidade. Esperei para o tentar ajudar.

— Diga-lhe que eu apontei uma arma á sua cabeça — aconselhou Johnny—, e, se não lhe disse que eu estava lá em cima, ainda é mais fácil fazer crer que não sabia sequer que eu subira.

Baxter dirigiu-se para a porta, passando pela secretária onde estava o livro de registo dos visitantes nocturnos. O livro estava aberto. Uma linha saltou-lhe á vista:

Thomas Chapman — 1 014 — 5.40.

Precipitou-se para o livro.

— Este Chapman que entrou para o décimo andar, martelou para Tony.

— Oh, disse que tinha um encontro consigo. Levei-o lá cima. Desceu passados minutos.

A campainha do elevador tocava furiosamente.

— Era velho ou novo? perguntou Johnny.

—Talvez quarenta e cinco ou cinquenta. Difícil de dizer.

Baxter arrancou a página do registo. Tony ia protestar, mas Johnny já saíra para a rua.

Um autocarro dobrava a esquina. Johnny apanhou-o. Na Avenida Dezasseis, apeou-se e dirigiu-se, a passo rápido para um edifício de apartamentos.

Um casal em traje de noite ia a sair e o porteiro atravessava o passeio para abrir a porta de uma «limousine». Johnny aproveitou a oportunidade para entrar no vestíbulo e apanhar o elevador. Com toda a calma possível, — disse ao empregado:

— Para casa do sr. Pennoyer...

— Deve ser anunciado, antes, pelo telefone interno, senhor.

— Não há novidade. Trabalho no escritório do sr. Pennoyer.

O empregado fechou a porta; e não tardou a abri-la no décimo oitavo andar.

— Dezoito C, disse ele.

Johnny encaminhou-se para a porta do 18 C, e carregou no botão da campainha. Um momento depois, a porta foi aberta... por George Darey!

O primo de Ethel Darey ficou quase de boca aberta ao ver Johnny. Este não estava menos admirado.

— Boa noite, sr. Darey, disse ele. — O sr. Pennoyer está?

George mandou-o entrar.

— Mas, diga-me... Eu julgava que estivesse...

— Na cadeia?, interrogou com ironia. Da sala de entrada via-se uma sala-de-estar enorme e luxuosamente mobilada. Aqui, teve outra surpresa. Na sala-de-estar, encontravam-se Richard Pennoyer e... William Nickerso, o advogado da família de Ethel Darey.

Ambos os advogados ficaram perplexos ao vê-lo.

— Baxter! — exclamou Nickerson. Julguei que a Polícia...

— Resolveram que não me querem — respondeu ele.

Pennoyer abanou a cabeça.

— Mas julguei que tivesse sido encontrado um homem morto no seu escritório.

— E' verdade, mas não fui eu quem o matou. Foi outra pessoa.

— Foi Tommy Chapman? — perguntou Darey.

—Tommy Chapman? O que é que o leva a pensar que ele tenha alguma coisa a ver com isto?, perguntou Baxter.

— Porque é um assassino e um foragido, respondeu George em voz metálica. — Sabia que meu pai dificultaria o seu desejo de se apossar do fundo legado por meu tio. E não estava disposto a esperar.

Johnny olhou interrogativamente para o advogado da família.

— Haveria alguma hipótese de ele entrar na posse dos valores do fundo, sr. Pickerson?

— Sim, havia. O pai de Tommy tornou-se mais benevolente para o fim da vida e acrescentou ao testamento uma cláusula que previa a entrega do dinheiro caso fosse evidente... que... ele se regenerara e caso necessitasse do dinheiro para um negócio honesto e com futuro. Os administradores poderiam dar-lhe o dinheiro nestas condições.

— E alguma dessas condições se verificou? insistiu Baxter.

Nickerson respondeu contrariado

— Ele estava empenhado nuns trabalhos de investigação química e tentou obter de mim uma quantia muito grande, a fim de realizar os seus projectos.

— Quanto é que pediu?

— Cem mil dólares.

A mesma quantia que Tommy Chapman prometera a Theodore Brill.

Johnny deu-se por satisfeito, e virou-se para Darey. Mas antes que tivesse dito alguma coisa, Nickerson declarou:

— Estávamos a discutir um compromisso...

— Compromisso! explodiu Darey. Se Tommy Chapman matou o meu pai, não haverá nenhum compromisso.

Baxter declarou:

— Chapman não matou o seu pai, Darey.

George deu um passo na direcção de Johnny.

— O que é que quer dizer? A Polícia tem a prova...

— A Polícia não tem nenhuma prova, disse Johnny, mas... eu tenho?

— Quem foi então? gritou George.

Johnny assentiu com a cabeça.

— O mesmo homem que matou Eddie Love no meu escritório. Love estava a espancar-me quando Tommy Chapman entrou e o pôs fora de combate. Nós saímos, deixando Love inconsciente. Depois de termos partido, um homem entrou no escritório e foi rebuscar os ficheiros. Eddie voltou a si e o homem teve de o matar. O assassino é — William Nickerson!

Pennoyer e Darey precipitaram-se para Nickerson, mas o advogado da família Darey apenas olhou com desprezo para Johnny.

— Sr. Baxter, disse ele, com voz mordente, pensei que o sr. não bebesse entre as refeições.

— Nega, então, ter morto Oliver Darey?

— Sem duvida! Lá porque intentou uma acção contra um cliente meu não era motivo para eu o matar.

— Não era? Mas suponha que ele obtinha uma proibição de Miss Darey — ou o sr. — fazerem grandes gastos até ao fim do julgamento. E que o tribunal decidisse verificar os livros de escrita...

— Pretendia conseguir isso mesmo, disse Pennoyer, espantado.

Nickerson mostrou-se indignado.

— Se é essa a sua posição, Richard, fica anulado o nosso acordo.

— Espere um minuto, disse Darey. Isto está a tornar-se interessante. Continue, Baxter. Nickerson desviava então parte do rendimento da fazenda?

Johnny estalou os dedos, com ar vitorioso.

— Assim era. E tenho a impressão que seu pai suspeitava disto— foi essa, provávelmente, a razão que o levou a mover uma acção contra sua prima. Apenas pretendia a possibilidade legal de verificar os livros de escrita.

Nickerson levantou-se indignado.

— Não estou disposto a continuar a ouvir disparates. Vou-me embora.

Deu um passo para a porta, mas Darey atravessou-se-lhe no caminho.

— Não, não vai, seu...

Nickerson, subitamente, desviou-se para o outro lado da sala, ficando virado para todos os presentes. Havia uma pistola automática na sua mão.

— Mantenham-se afastados. Eu vou sair...

Darey praguejou.

— Aceita, portanto, a acusação...

— Não confesso nada. Baxter apresentou uma hipótese estupida e sem qualquer prova...

— Mas eu tenho a prova! exclamou Johnny. Fez um erro Nickerson. Um erro fatal. Quando foi ao meu escritório eram cinco e quarenta, e o empregado do elevador deu-lhe o livro para assinar antes de o levar para cima. Assinou Tommy Chapman, mas Chapman saíra do escritório comigo ás cinco e vinte e cinco. O empregado do elevador identificá-lo-á. Mas, para acabar com as duvidas, aqui está a folha do registo com o nome de Chapman escrito pelo seu punho.

Johnny meteu a mão no bolso e tirou uma folha de papel. Começou a desdobrá-la e deu um passo na direcção de Nickerson, como se quisesse mostrar-lhe a prova do seu crime.

No momento culminante, Baxter parecia ter-se enganado e ir entregar a prova a Nickerson. O advogado abaixou a pistola. Foi apenas um momento, mas foi o suficiente. Johnny lançou-se para a frente e assentou-lhe um murro poderoso no queixo. A pistola disparou-se. A bala, porém, apenas roçou pelo casaco de Johnny. O advogado bateu com a arma na cabeça de Nickerson, que cambaleou um momento. Baxter reuniu todas as suas forças e disparou novo murro á cara do advogado. Nickerson caiu desmaiado. Johnny cambaleou mais um momento e atirou-se para um sofá.

Darey correra já em socorro de Baxter. Pennoyer não tardou, também, a regressar do quarto vizinho, onde se refugiara. Pouco depois, chegaram Ethel e o seu meio irmão, Tommy Chapman. Ao ver Johnny e Nickerson ainda inconsciente no soalho, exclamou:

— Oh! então já sabe!

Chapman disse:

— Nickerson sabia que eu estive na cadeia e pretendia afastar-me de casa. Para um amigo da família, parecia demasiado ancioso em me fazer desaparecer. E, por fim, há três dias, ameaçou denunciar-me á Polícia. Bem, agora vou eu entregar-me.

— Mas não ficará lá muito tempo, disse Ethel, eu vou fazer todo o possível para o pôr em liberdade. O mesmo fará o nosso advogado, o sr. Baxter. Brill não voltará a explorá-lo.

Johnny acenou negativamente com a cabeça.

— Eu vou continuar a entregar intimações. Apanhei mais pancada num unico dia a trabalhar como advogado que em todo o resto da minha vida.

— Talvez os honorários lhe façam esquecer a pancada, Johnny, disse Ethel.

Baxter olhou para miss Darey. Ela sorria.

— Vamos, então, falar sobre os honorários.

F I M

ATUM «BOM PETISCO»

Com «BOM PETISCO» na mesa, vai comer bem com certeza!

A venda em todos os bons estabelecimentos

GIACOMO COSTA fu ANDREA
GENOVA

Para: RIO - SANTOS - MONTEVIDEO - BUENOS AIRES
T/N «FEDERICO C»
em
26 Junho
31 Julho

Para: BARCELONA - CANNES e GENOVA
T/N «FEDERICO C»
em
22 Julho

OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTDA.
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA
Telef. 22272 — Teleg. ANTUNITA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Á alguns meses realizou-se no Cairo uma importante conferência consagrada ás questões petroliferas e na qual participaram os países árabes do Médio Oriente, produtores de petróleo.

Nunca uma tal conferência se tinha realizado até hoje, e ela mostrou os progressos alcançados por esses Estados na tomada de consciência das riquezas e necessidades dos seus territórios e no papel que a exploração petrolífera joga numa sua política económica independente. Efectivamente até hoje, quer as companhias internacionais quer os Governos locais apenas se preocupavam com os negócios de petróleo sob o aspecto das rendas que dele recebiam. O Irão foi o primeiro país a tentar em 1950 interessar-se pelo petróleo extraido do seu subsolo pelas companhias estrangeiras. Recordemos que daí resultou uma difícil prova de força. E' verdade que a nacionalização foi decretada, mas o cartel das grandes companhias interditou a compra do petróleo persa; e dessa vez o Irão teve que, em grande medida, capitular.

Desde então muitas coisas se passaram no Mundo, e é até pouco provável que o drama do doutor Mossadegh se renovasse hoje. De qualquer modo a realidade é que a maior parte dos países do Médio Oriente se movimentam no sentido de tomar nas suas mãos as industrias petroliferas, como é perfeitamente claro numa das resoluções finais do congresso.

«Nós Árabes, pensamos que essa riqueza que Deus nos deu deve ser uma fonte de prosperidade para nós e não apenas para os imperialistas».

No entanto este congresso não reuniu completo. Faltou o Irão, sob o pretexto bastante estranho de reinvidicações territoriais sobre um principado que estava representado no congresso. Também o Iraque, que se conta entre os maiores produtores, se absteve em consequência de uma campanha política que nessa altura o Governo do Egipto fomentava. «Sem o Iraque, escrevia o «Financial Times», de Londres, o congresso é um agrupamento bastante incompleto». Não há duvida que essas ausências privaram o congresso dos petróleos árabes do largo significado que se poderia esperar, mas pode sem receio concluir-se que as tendências que nele se manifestaram não seriam diferentes.

Mas se o Irão e o Iraque não compareceram, pelo contrário a Venezuela, apesar de ser um país latino-americano, foi um dos principais animadores da conferência. Todas as grandes companhias internacionais enviaram observadores.

No seu conjunto, as resoluções do congresso traduziram o desejo unanime dos países árabes de criar eles próprios industrias nacionais do petróleo assim como oleodutos árabes; isto é, quebrar a omnipotência das grandes companhias. Não falaram em nacionalizações, mas os delegados reinvidicaram o serem interessados em todo o «processus» petrolífero, pedido que já não é novo e que se traduz pelo seguinte:

Não é justo que as companhias paguem uma renda baseada no preço de venda do petróleo em bruto extraido, pois embolsam muitos outros benefícios no transporte, na refinação e na distribuição desse petróleo. Por isso os países produtores árabes desejam beneficiar em toda a cadeia das operações industriais do petróleo.

Uma segunda conclusão, preconiza contactos constantes entre os Estados produtores, a fim de harmonizarem as suas posições frente ás companhias e face aos problemas económicos do petróleo.

Uma terceira prevê um esforço coordenado no sentido das rendas do petróleo servirem para o desenvolvimento industrial dos países.

E que pensam destas conclusões as companhias internacionais? E as grandes potências ocidentais?

Contráriamente ao que se poderia supor dadas as experiências anteriores, desta vez não se abispinharam.

O «Financial Times» dizia então esta coisa surpreendentemente moderada: «Não há duvida nenhuma que a tendência a longo prazo é de que os países produtores vão exigir uma parte crescente dos lucros». «As companhias petroliferas não estão em condições de se oporem, antes devem iniciar uma retirada, lenta e moderada, mas progressiva. Se a unidade árabe se concretizar, o congresso petrolífero poderá tornar-se um instrumento importante para a aceleração desse «processus».

Há bastante verdade nessa necessidade em que se encontram as companhias de iniciarem um movimento de recuo. Mas deve acrescentar-se que a sua «magnanimidade» acenta na ideia da actual superprodução de petróleo no Mundo, e da dificuldade que experimentam os Estados produtores em vender o seu petróleo sem passarem pelas organizações de companhias.

De facto se o bloqueio do Cartel descer sobre os campos de petróleo, temos de estar prevenidos para o esperar também nas bombas de gasolina.

Ei-los de orelhas no ar, espertos, vivos e satisfeitos depois duma prova desportiva brilhante em que ganharam tão valiosos troféus e tão grandes que puderam descansar as fadigas dentro deles. Mas não foi só para descansar que os meteram dentro das taças. Foi também para lhes tirarem o retrato e a sua glória correr Mundo

UM JUIZ DE PAVIA AO LADO DAS MULHERES

Tribunal de Pavia, na Itália, acaba de se pronunciar acerca de uma questão económica das mais discutidas. Trata-se de se saber como se deve interpretar o conhecido princípio de «a trabalho igual, salário igual», especialmente quando se trata dos salários femininos.

Parece á primeira vista que o princípio não tem sequer discussão. Mas na verdade em primeiro lugar há que definir a própria noção de «trabalho» que é particularmente complexa. Sem entrar em pormenores de teoria que seriam aqui deslocados, notemos apenas que o «trabalho» apresenta três aspectos distintos:

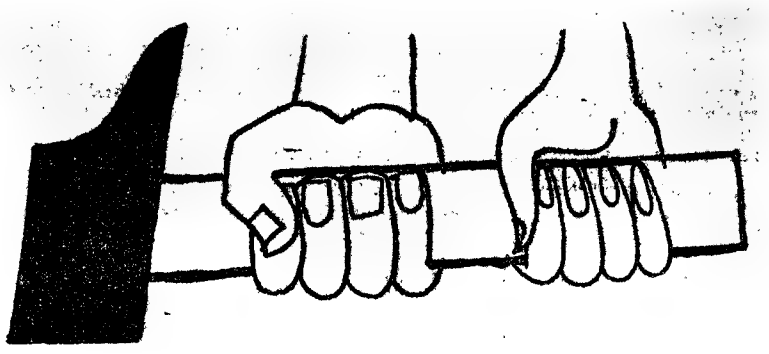
1.° — Pode ser o tempo passado na tarefa (desde a noção «salário do tempo»).

2.° — Pode ser a capacidade de trabalho oferecida pelo assalariado (donde a noção de salários diferentes segundo a qualificação).

3.° — Pode ser a qualidade de trabalho fornecida num determinado período (donde a noção do salário de rendimento).

Estes três modos de interpretar o trabalho podem conjugar-se em diversas proporções, ou segundo a qualificação, ou proporcional ao rendimento á hora, á semana, trimestre, ano, podendo ser ainda calculado por indivíduos, por equipa, ou também á escala da empresa.

Finalmente, um outro tipo de salário surgiu desde há alguns anos nas empresas mecanizadas, correspondendo a um novo tipo de trabalho: é o «salário do posto». Neste caso, o factor tempo mantém-se, mas os critérios de rendimento e de qualificação desaparecem.



Trata-se de uma capacidade de adaptação quer física quer intelectualmente ao «posto», de forma a manter a necessária regularidade das diversas máquinas no processo mecanizado de produção, que substituem as antigas qualificações e asseguram sózinhas a fabricação. O pessoal da manutenção da cadeia automática desenvolve-se e a sua qualificação torna-se primordial; não trabalha constantemente, não produz nada, só lhe são exigidos vastos conhecimentos tecnológicos a fim de poder descobrir e reparar rápidamente as avarias.

Em resumo, é no denso emaranhado das definições dispares do trabalho que se coloca a questão dos salários femininos. Em numerosos países, as mulheres ganham menos que os homens e a diferenciação é tal que não se explica «normalmente». Na realidade, em vários países a mulher operária, embora em idênticas situações, recebe um salário inferior — porque reivindica menos, dizem-se, parece ser esta a principal razão. Esta fraqueza sindical da mão-de-obra feminina tem causas multiplas, mas de ordem económica (abundancia da oferta no mercado do trabalho), outras de ordem sociológica (preconceitos masculinos contra o trabalho das mulheres, atitude hesitante acerca da utilidade do salário feminino frequentemente considerado como «dinheiro para alfinetes»). Os patrões estão, portanto, armados para impor aos trabalhadores um salário inferior.

Mas são as faltas de justificação económica desta inferioridade que interessa reter. Em certos casos não há nenhuma explicação, o método é apenas brutal. Trabalhando com a mesma máquina que um homem com a mesma qualificação e rendimento a operária recebe menos só porque é mulher.

Ora foi ainda um outro aspecto da diferença de salários que o Tribunal de Pavia considerou — o rendimento quantitativo do salário. Mais correctamente: se o salário-base de uma categoria de operários é de 20$00, qualquer que seja a parte proporcional ao rendimento deve pagar-se á operária da mesma categoria apenas 18$00 visto que o seu rendimento é inferior, pois falta mais ao trabalho (quando os filhos adoecem, etc.) que os homens e disso resulta uma rotura no ritmo do trabalho, uma maior mobilidade na mão-de-obra feminina, e finalmente uma redução do rendimento económico.

No plano da produção, os argumentos são de facto válidos; mas no aspecto social, é profundamente injusto castigar as mulheres porque são... mães. Foi sem duvida o que pensou o juiz de Pavia pronunciando uma sentença que terá uma grande influência em Itália.

Primeiro condena formalmente a prática da «desqualificação». A seguir interpreta a fórmula «a trabalho igual, salário igual» como «para a igualdade de funções, salário igual, qualquer que seja o rendimento». A sentença esclarece ainda que para se compreender bem, que a igualdade de tratamento não deve aplicar-se sob a base de uma «qualidade igual e de um rendimento igual» de trabalho, mas sim no «valor igual e natureza igual» do trabalho.

As experiências espaciais dos Estados Unidos levaram os homens americanos á conclusão que sobre as duas bandas de radiações chamadas cinturas Van Allen que cercam a Terra, a mais afastada da superfície do nosso planeta, situada entre as altitudes de 12 800 e 19 200 quilómetros, é devida a partículas de gás ardente injectado pelo Sol e «apanhados na ratoeira» pelo campo magnético terrestre. Mas não conseguiram chegar a acordo sobre a cintura mais próxima, entre as altitudes de 2 240 e 5 410 quilómetros, em que uns atribuem á energia solar e outros aos raios cósmicos.

DISCO DA SEMANA

NAT "KING" COLE

CANTA EM PORTUGUÊS

NINGUÉM ME AMA •
SUAS MÃOS •
CABOCLO DO RIO •
NÃO TENHO LÁGRIMAS •

Mais uma eloquente prova da versatilidade extraordinária desse grande artista que é Nat «King» Cole. Desta vez ele surge-nos cantando num português cheio de graça, quatro bonitas canções brasileiras.

Este disco, que foi realizado quando da recente ida do artista à América do Sul, é desde então um dos campeões de vendas no Brasil. Nada mais natural se considerarmos a simpatia do gesto do popular artista e no interesse das suas interpretações.

DISCO CAPITOL

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95 Rua Nova do Almada - 97 — Lisboa

DE ALUGUER

Para todo o País e Estrangeiro

Serviço permanente

Humber, Vauxall e Mercedes Benz

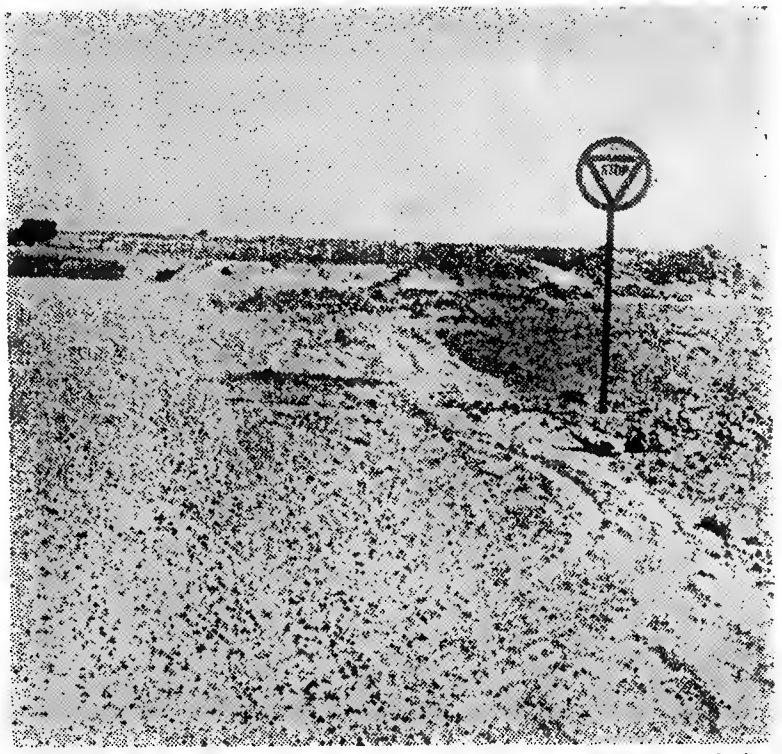
Ampla experiência de viagens internacionais
Conhecimentos de francês espanhol e italiano

Vila Real St.ª António — Telef. 10
Tavira — Telef. 180

A VIDA EXISTE NO DESERTO

E' uma verdade bem sabida que para vencer a fome e criar a abundancia possível e necessária, tem o homem necessidade não apenas de conquistar as regiões áridas mas ainda de lutar contra a invasão progressiva do deserto. Não o ignoram os cientistas e os técnicos, e é por isso que o profano pode talvez admirar-se ao ler que, quer a Leste quer a Oeste, se elaboram planos muito sérios para aquilo a que chamamos «a restruturação dos continentes».

Nesta restruturação se incluem tambem os gigantescos diques ho-



landeses de que já falámos nas colunas do «Magazine», e cujos «polders» são um exemplo concreto da luta eficaz contra a natureza; são-no tambem o desvio das correntes quentes para as regiões siberianas e para o Alaska; a abertura de istruos, a aceleração da fusão dos gelos polares a partir de explosões atómicas, etc. etc.

Claro que não é possível empreender tais trabalhos senão depois de estudos muito sérios. Não é possível fazê-los com pressas. Para já seria muito importante, que em toda a parte se conseguisse fazer parar a invasão dos desertos que continuam a avançar. E, ao mesmo tempo, fertizar-lhes as orlas. Prepararíamos, assim, uma existência mais confortável ás futuras gerações, e desse modo fariamos tambem retroceder a fome entre aqueles a quem chamam povos «subdesenvolvidos».

Os Indianos, os Ameríndios, os Negros (para não falar nos Chineses que parece estarem a sair-se bem por si próprios das suas fomes seculares) não é de esmolas que esperam. Acham apenas que os países chamados evoluídos, que desde há séculos tiram vantagens nos seus territórios, lhes devem hoje a sua experiência técnica aperfeiçoada. E, então, tudo se modificará. Veremos, então, a energia das centrais nucleares servir para puxar a água do mar, que depois de submetida a tratamentos químicos que lhe tirarão a salinidade, poderá servir para irrigar as terras áridas. Veremos os vegetais regressarem aos territórios de onde o homem teve de fugir por falta de alimentos; ele e os animais.

Há hoje já regiões do Mundo em que as culturas polares cresceram 1000 quilómetros nos ultimos 20 anos. Regiões de terras áridas sob um céu de chumbo, desertos totais, dispõem hoje de novas cidades e vilas cheias de progresso.

A vida no deserto

Já aqui dissemos porque é que as chuvas não podem ser «regulares» nos desertos como o são noutras regiões do globo. São irregulares, mas existem, e as precipitações produzem-se, muita vezes, de forma torrencial, em chuva fina mas que chega a engrossar os ribeiros das montanhas, de forma a provocar inundações. Em 1904, uma cheia particularmente violenta, fez 25 vítimas em Ain-Sefra; em 1922, umas vinte mulheres foram soterradas por uma parede que em Tamarasset se desmoronou sob a pressão das águas.

Aliás, em todos os desertos, há certas formas de vida. Primeiro que tudo sabemos que há homens, os nómadas que, bem ou mal, vivem nas suas tendas, deslocando-se de poço a poço. Existem, sobretudo, quer entre os vegetais como entre os animais, espécies «adaptadas», algumas delas talvez ainda sobreviventes de épocas em que a aridez era completa em todo o planeta. São de todos os que se encontrarão mais á-vontade, verdadeiramente no seu «habitat». E, caso curioso, o ciclo vegetal das plantas especificas do deserto é quase instantaneo. Por exemplo, um pé de «Boerbavia repens» especialmente estudado por Monot, floriu, amadureceu e espargiu as sementes em oito dias apenas.

Geralmente, nas plantas do deserto as folhas (máquinas evaporadoras, como lhe chamou Jean Pouget) são substituidas por formações espinhosas, enquanto que os ramos carnudos conservam a humidade que longas raízes vão beber até á funda toalha de água subterranea.

Os animais do deserto

Exactamente porque têm muitas vezes que procurar alimento e, especialmente água, a grandes distancias (casualidade provável no quadro da selecção natural) os animais do deserto ou das estepes desérticas são extremamente resistentes. Alguns são tão bons saltadores e corredores — o rato dos campos saharianos, por exemplo — como os melhores cangurus australianos. E entre os não saltadores é conhecido, pelo menos no cinema, o engraçado «Fennec», de compridas orelhas, a que muitos chamam «raposa das areias». Há lebres magras; os chacais escavam galerias no terreno macio para encontrar a água subterranea e os répteis, a que o adormecimento prolongado permite sobreviver ás más estações, também não são rados. Há, ainda, os antílopes e as indolentes moscas, que o viajante esmaga na cara quando apenas pretende enxotá-las ou que engole ao respirar. Estas moscas, no entanto, não vivem no deserto: acompanham as caravanas e têm o seu «habitat» normal nos «oasis».

Mas a lista, evidentemente, não é grande. E' necessário compreender que, de qualquer modo, uma espécie de equilíbrio biológico se estabeleceu no deserto, apesar da hostilidade da natureza.

Vimos que as espécies vegetais do deserto têm raízes capazes de atingir a água das profundezas (como poderiam subsistir de outro modo?); sabemos, também, que certas plantas crescem muito rápidamente á mercê de qualquer chuva benfazeja. E os animais tiram a água que precisam desse alimentos vegetais. Bebem-na, também, quando chove — e alguns deles, mamíferos e roedores, deslocando-se pouco, são capazes de nunca a beber, como se inclina Kaekkanov e Korovine.

Notemos, ainda, o curioso papel desempenhado pelas partes adiposas dos animais do deserto. Por oxidação das gorduras (combustão) a corcova do camelo pode proporcionar-lhe 40 litros de água... Sabe-se que esta hipótese é, actualmente, muito discutida, mas temos que admitir que alguma relação existe entre a existência dessas corcovas, precisamente nos animais que mais resistem á sede e a de partes gordurosas na cauda dos pequenos roedores. Pois estes pequenos animaizinhos parecem desprezar totalmente a água, e só se alimentam de erva seca de grãos e até de cascas. Mesmo no cativeiro recusam beber. Também os répteis dispõem de grandes gorduras. Haverá nisto também alguma relação?

Revestindo, embora, formas diversas, a vida existe e desenvolve-se no deserto.

SAIU

O VOLUME N.º 7

Prosseguindo na sua famosa série do **romance contemporâneo,** LIVRO DE BOLSO apresenta

[illegible]

pelo

Ellio Vittorini

um dos nomes mais destacados da moderna literatura italiana.

Dentro de breves dias, o primeiro original português de O LIVRO DE BOLSO

IDA E VOLTA

(À procura de Babbitt)

por

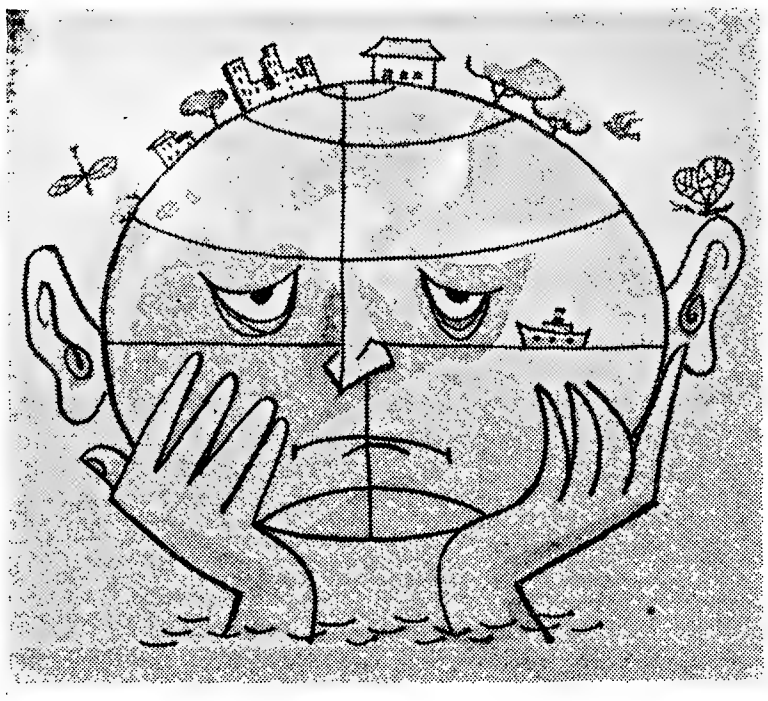
Ilse Losa

PORTUGÁLIA EDITORA

[illegible] — vencidos de Cannes

O filme que Jack Cardif realizou, segundo o livro de Gavin Laubert e Teb Chak, é um filme conscienciosо, fiel ao espírito do romance que nem todos estarão de acordo quanto á maneira de tratar a psicologia das personagens, mas tal como está, «Amantes e filhos», é um filme muito agradável que se viu com muito prazer. Alguns exteriores são muito belos e descrevem uma região mineira que julgamos situada em Notting em 1910. A interpretação é muito boa. Trevor Howard no papel de Morel, é verdadeiramente excelente

Um dos outros vencidos, foi «Aventura», de Antoniani, o óptimo realizador italiano que conseguiu produzir uma obra de uma grande beleza, dentro da boa cinematografia italiana



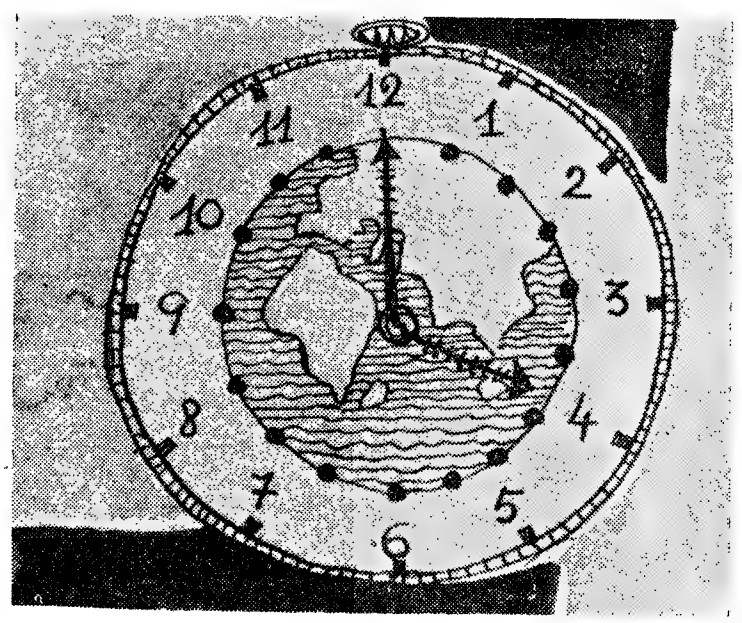
A Terra já não leva 24 horas
a fazer o movimento de rotação

Continuação da página

luminárias na abóbada celeste, acharam o mês e o ano, como multiplos do dia.

Foram eles também que primeiro o começaram a dividir em horas; e como era a numeração décimal que prevalecia então entre os povos da Ásia e o quadrante solar era o unico instrumento utilizável, dividiram em doze partes iguais o tempo que vai desde a aurora ao ocaso e da mesma forma em doze outras partes o que vai do ocaso á aurora. Mas evidentemente que a sua duração mudava com a estação do ano. De resto, a definição da hora varia com as épocas e com as civilizações. Só o dia ficou sempre inalterável. O intervalo entre dois nascimentos do Sol constituiu durante milénios a unidade de medida de onde têm derivado as unidades menores, de hora, minuto, e segundo.

O sistema de Copernico deu-lhe todo o seu significado, embora lhe tirasse um pouco da sua simplicidade primária. A sucessão dos dias e das noites é a consequência da rotação da Terra sobre o eixo dos polos, mas a duração média de um dia solar não coincide exactamente com a rotação quotidiana da Terra. Com efeito a Terra desloca-se á volta do Sol mas por seu lado este não está fixo no meio das estrelas. Apresenta-se todos os dias em pontos diferentes do grande círculo chamado ecliptica. O tempo considerado pelos astrónomos é o tempo sideral, definido pela posição das estrelas na abóbada celeste. Chama-se zero-hora sideral num dado ponto quando a intersecção do equador celeste e da ecliptica passa pelo meridiano desse ponto. É zero-hora sotar ao meio da noite, quando o Sol atravessa o meridiano oposto ao meridiano do lugar. Estas duas horas só coincidem no equinócio da Primavera. O ano solar tem um dia a menos que o ano sideral. O segundo, hoje tornado a unidade fundamental do tempo, como a 86.400.ª parte do dia médio solar, ou seja a 86.164.ª parte do dia sideral. Mas esta definição atravessa, de momento uma grave crise. É que se baseia numa premissa que tem sido seriamente desmentida pela experiência,



isto é, a regularidade dos movimentos da Terra.

A infidelidade de um relógio

admirável concepção mecanicista do universo que Copérnico, Galileu e Newton nos ensinou dizia-nos que o Sol e os planetas deslizavam regularmente ao longo dos seus caminhos celestes traçados de antemão para todo o sempre. Ora, já no fim do século XVIII, o astrónomo inglês Halley verificou que a rotação aparente da Lua á volta da Terra se ia acelerando. Um cálculo das fases da Lua, estabelecido antecipadamente para vários séculos, estaria com toda a certeza atrasado em relação á realidade. As causas desse fenómeno seriam multiplas. A mais importante delas e que foi definida já no século XIX, é o afrouxamento contínuo da rotação da Terra.

É o que chamamos vulgarmente «variação secular».

Num século, a duração do dia sideral aumenta aproximadamente um milésimo de segundo (do segundo definido, evidentemente, sobre o actual dia sideral...).

A variação «secular» é essencialmente devida á acção das marés. O roçar das marés contra o litoral equivale á transformação em calor duma fracção da força viva da Terra. O homem ao captar uma parcela suplementar da força viva para fazer dela eelctricidade aumenta essa variação secular. Ora é possível (pelo menos teoricamente) que num futuro muito longínquo, isso teve a suprimir a alternancia dos dias e das noites e a Terra chegue a apresentar sempre a mesma face ao Sol, tal como a Lua apresenta sempre a mesma face á Terra. O grande escritor inglês H. G. Wells utilizou este tema nalgumas páginas inesqueciveis da sua «máquina de viajar no espaço».

Um milésimo de segundo por século pode parecer pouca coisa, mas para os astrónomos é já muito. Isto quer dizer que há dez milhões de anos (supondo que a variação secular tem sido constante) o dia era mais curto um segundo, e há um bilião de anos a diferença era de 1 minuto e 40 segundos. Já os físicos ao estudar estes numerosos fenómenos, não determinam a curva em segundos, mas em milionésimos de segundo, em micro-segundos.

São os relógios de quartzo que medem o tempo com essa vertiginosa precisão. Mas como medi-lo se o relógio que poderá servir de padrão não é fiel? E se não é possível confiar na rotação terrestre?

O mal não seria muito grande caso a variação fosse constante; conhecendo-a bastaria tê-la em conta e fazer as necessárias correcções. O caso é que viu-se que a variação secular não é a unica a afectar a duração da rotação terrestre. A construção dos relógios de quartzo e o aperfeiçoamento dos instrumentos astronómicos, permitindo confrontar em qualquer momento o tempo sideral, pôs em evidência uma variação de «estação» cujo ciclo parece ser de um ano. Foi possível encontrar uma explicação teórica quase satisfatória. As trocas de repartição das massas atmosféricas fazem variar o «momento de enércia» do Globo terrestre; se uma parte da sua massa se aproxima mais do centro, há a tendência para rodar mais depressa; se se afasta será o contrário, rodará mais lentamente.

Para compreender melhor, suponhamos uma pedra que fazemos girar no extremo de uma corda. Encurtando o comprimento da corda sem alterar o ritmo do movimento giratório, a pedra rodará mais rápidamente.

As variações de estação não oferecem já as mesmas características de regularidade que as variações seculares. Mas não é tudo. Descobriu-se ainda na velocidade da rotação terrestre casos imprevisíveis, que não podem ser relacionados com nenhuma das suas variações precedentes e a que chamaram variação «aleatória».

Será necessário de facto procurar a causa desta variação ultima nos tremores de Terra ou nos ajustamentos da massa interna do Globo, que provocam modificações subitas no momento de enércia.

Há no entanto ainda outros fenómenos curiosos que trataremos num próximo artigo.

Um antigo almirante americano, Henry L. Eceles, publicou um livro intitulado «Logistics in the National Defence» no qual calcula o custo para matar um homem, no decorrer da história de todas as guerras. Segundo esse estudo a morte dum inimigo custou:

Na época de Julio Cesar (24 anos A. C.)	2.200 Esc.
Na época de Napoleão I	90.000 Esc.
Durante a I Grande Guerra Mundial	630.000 Esc.
Durante a II Grande Guerra Mundial	6.000.000 Esc.

Oxalá que a estatística fique por aqui.

Estuda-se actualmente na União Soviética a possibilidade de utilizar em grande escala os desperdícios de industria dos metais não ferrosos como adubos artificiais. Experências realizadas nos Urais com lamas de cobre aumentaram a colheita local do milho graudo em 17 %. As fábricas metalurgicas do Ural possuem actualmente 17 milhões de toneladas de tais desperdícios, que bastariam para fertilizar uma superfície arável igual á que existe em toda a França.

LUZES DA CIDADE — (I)

Questões de trânsito

por DULCE REBELO

SE quiséssemos fazer uma estatística das mortes ocasionadas por acidentes de viação, ficaríamos admirados certamente com as proporções enormes que atingem os desastres ocorridos na capital e arredores. O que há de mais tristemente curioso no assunto é verificar-se que, segundo declarações do sr. eng. Canto Moniz, director dos serviços de conservação da Junta Autónoma de Estradas, 50 % dos acidentes de viação são provocados pela falta de prudência dos condutores que não cumprem as regras de transito. Parece-nos que um código de estrada, se existe, é para se cumprir, tanto mais que entram neste perigoso desrespeito vidas humanas que são ceifadas por uma morte cruel, mas tal não é assim entendido.

As exigências da vida moderna, que levam um indivíduo a desdobrar-se para preencher diversos lugares e o obrigam a desenvolver uma intensa actividade, não podem justificar, como alguns pretendem, as loucas velocidades que terminam nas mais funestas consequências. Agravam-se as circunstancias dos acidentes e as estatísticas referem que entre nós existem três vezes mais acidentes que em França, quatro vezes mais que em Inglaterra e seis vezes mais que nos Estados Unidos. Se estes numeros aumentarem constantemente, poderemos calcular como o futuro de cada peão ou automobilista se carrega de ameaças trágicas.

E' louvável a campanha desenvolvida no «Diário de Lisboa», que pretende chamar a atenção dos condutores para os seus deveres de bem conduzir, ao mesmo tempo que estimula o cumprimento das regras de transito, indicando em quadro de honra os nomes daqueles que numa semana se distinguiram pela impecável condução e que têm direito á publicação da sua fotografia no jornal. Além diso, pretende-se também espicaçar os velhos brios masculinos, fazendo-se notar que em outra semana, a maioria dos bons condutores era constituida por senhoras. Mas, apesar de tão admiráveis esforços, ainda não é grande o contingente dos que guiam com moderação e desejo de poupar a vida dos outros, criando condições de segurança para todos.

Guia-se com grande pressa, fazem-se ultrapassagens pela direita, viragens bruscas com velocidades incríveis, superiores ao que permite a volta, com subsequente desgastes dos pneus, absolutamente desnecessário, e, sobretudo, desprezar-se o peão, mesmo dentro das faixas de passagem. Algumas vezes os polícias dão o sinal de partida quando os peões se encontram ainda a atravessar as ruas, e os automóveis obedecem imediatamente ao apito. Arrancam bruscamente, atirando-se para cima dos transeuntes que têm de correr apressados até ao passeio, se não querem ficar debaixo das máquinas destruidoras. O tráfego aumenta, as ruas e estradas cobrem-se de veículos que parecem deslizar uns sobre os outros, de modo que uma travagem rápida, um impulso violento, uma ultrapassagem inesperada, são suficientes para provocar o desastre mais aparatoso e terrível.

Dá-se uma transposição estranha no espírito dos homens. Esquecem-se de que são eles que criaram a máquina e que ela foi construida para o servir, e deixam-se dominar pelas alavancas e botões, abstraindo-se completamente da situação em que se encontram. Não são poucos os que afirmam que, uma vez a mão ao volante, tudo lhes esquece e insensivelmente aceleram a velocidade, entusiasmados pela vertigem que os arrebata das realidades da estrada. Muitos se perdem nesse arrebatamento para sempre, e o pior ainda é que não partem sós, pois vitímam inocentes, alheios ao desejo desses loucos.

Dentre as medidas apresentadas pelo sr. eng. Canto Moniz para reprimir ou pelo menos reduzir tantos acidentes, é de evidenciar aquela que diz ser conveniente «lançar mão de todos os meios para fazer cumprir ás leis e os regulamentos, para que seja efectivo o «contrôle» das condições psicotécnicas dos condutores, e das condições de segurança em que se encontram os veículos». Na verdade, seria de todo o interesse publico verificar-se se todos os que desejam ter carta de condução estão em condições de a possuir, se apresentam os requisitos necessários para bem guiar um carro e se são capazes de compreender a utilidade do automóvel ao serviço do homem, pondo de lado a pretensão de estarem aptos a conduzir um brinquedo com que põem em jogo a própria vida e a dos outros. Por outro lado, as condições técnicas do veículo são um factor importante, pois não raro é o espírito aventureiro dos mais jovens que gostam de se lançar em vertiginosa carreira com o carro semi-avariado ou com a ausência duma peça necessária á segurança. Se saem ilesos gloriam-se do seu feito; se a morte os apanhou são considerados pelos partidários como a vitima ainda assim heróica, do volante e aí estão eles prontos a tentar a mesma proeza para substituir o companheiro caído.

Num próximo artigo falaremos mais pormenorizadamente dos defeitos que caracterizam os condutores apressados, pecha esta não exclusivamente nacional, o que demonstra que deve corresponder a certas influências da época.

DULCE REBELO

A Alemanha Ocidental produz um pouco de petróleo (4,5 milhões de toneladas anuais) mas os seus engenheiros continuam a procurar. E como quem procura sempre alcança acabam agora de ter uma surpresa. Prospectando no Schelswig-Holestein a uma grande profundidade, encontraram gás com a extraordinária pressão de 1 000 atmosferas, enquanto as pressões médias no Mundo são da ordem das 100 e nos outros poços alemães não passam de 25 a 30. Foram precisos cinco meses de esforços para dominar essa pressão, não se sabendo ainda se se trata apenas de uma bolsa de gás se realmente de um jazigo de petróleo.

O Governo alemão de Bonn começou em 1959 a restituir aos particulares empresas que pertenciam desde a guerra ao Estado. A primeira foi a firma Preunage que produz carvão, petrólco, potassa e metais não ferrosos. Além disso 500.000 acções de 100 Deutsches marks foram postos á venda no mercado financeiro.

As fábricas de automóveis Wolkswagen serão igualmente entregues a particulares.

Anton Tchekov nasceu em 1860, na pequena cidade de Taganrog, nas margens do Mar de Azov. Seu avô foi servo de um grande proprietário territorial e comprou a liberdade da sua família e dele próprio por trinta mil e seiscentos rublos.

Quanto ao pai de Tchekov, tinha uma vontade tenaz e gosto pelo trabalho, mas o carácter era violento e despótico.

Tornou-se dono de uma pequena loja de mercearia e tiranizava a mulher e os seus 6 filhos (cinco rapazes e uma rapariga).

Anton tinha 16 anos quando a loja familiar periclitava de maneira dramática e toda a família partiu para Moscovo. Sòmente Anton continuou em Taganrog para aí acabar os seus estudos, provendo ele próprio as suas necessidades. Foram duros anos de miséria. No entanto o adolescente suportou-os com boa disposição e aproveitou todas as ocasiões para se instruir e alargar o seu horizonte intelectual.

Aos 19 anos veio juntar-se aos seus em Moscovo e inscreveu-se como estudante na Faculdade de Medicina. Mas encontrou a família numa situação financeira trágica. Para os socorrer procurou ganhar algum dinheiro e começou a enviar contos e pequenas novelas para diversos jornais humorísticos. Bounine, um escritor do seu tempo, descreveu deste modo os seus primeiros tempos: «Trabalhava não apenas pelo salário mais miserável, mas num meio que teria sufocado a inspiração mais ardente — num pequeno compartimento, na maior balburdia e algazarra possível, muitas vezes sentado numa ponta da mesa, onde se sentavam não apenas a família mas ainda estudantes pensionistas». Nunca ninguém ouviu a Tchekov uma simples queixa. Não acreditava na sua vocação de escritor e dava mais importancia aos seus estudos de medicina.

No entanto, as suas novelas tinham chamado a atenção da crítica. Editores ofereciam-lhe contratos regulares que iriam melhorar a sua situação financeira.

Foi só em 1886, depois da publicação de uma novela intitulada «Le garde-cane» que começou a julgar-se um verdadeiro escritor. A vida era a sua fonte de inspiração. Pobre, carregado de preocupações, doente, afirmava a sua crença optimista no futuro. Não é por acaso que as obras mais acabadas de Tchekov são as suas peças de teatro. Foi sempre um apaixonado pelo teatro. Queria, através dele, revelar a vida das pessoas e fazer obras dramáticas pelas próprias pessoas e não pela acção. Esta fórmula que procurava encontrou-a Tchekov quando escreveu «La Mouette», em 1895.

Depois de sofrer um primeiro fracasso (que foi muito sensível a Tchekov) a peça foi reposta no Teatro de Arte de Moscovo, dirigido por Itanislavsky e Darchenko, e conheceu um enorme sucesso. Encorajado, o Teatro de Arte apresentou a seguir várias das suas peças que foram igualmente grandes êxitos.

Mas Tchekov reconhecido como um dos maiores escritores da língua russa, estava tuberculoso. E então, a tuberculose era ainda incurável. Depois de alguns anos passados na Crimeia, extinguiu-se com a idade de 44 anos nos braços de sua mulher Olga, actriz do Teatro de Arte.

Depois da sua morte, em 1904, a sua reputação de contista e de autor dramático, não tem feito senão subir. Suas peças são hoje representadas em todos os cantos da Terra levando a toda a parte a mensagem humana e poética de Tchekov.

UMA MULHER SEM PRECONCEITOS

EXTRACTO DUM ROMANCE DE ANTON TCHEKOV

MÁXIMO Salutov é um homem alto de largos ombros e de ar imponente. Pode-se, sem duvida, classificar de atlética a sua constituição. Tem uma força extraordinária. É capaz de dobrar uma moeda de 20 «Kopeks», arranca pela raiz uma pequena árvore e levanta grandes pesos com os dentes. Não há homem na Terra capaz de lutar com ele. É bravo e audacioso. Todos o temem, todos empalidecem quando se encoleriza. Homens ou mulheres, todos gemem quando ele lhes aperta a mão. É quase impossível escutar a sua bela voz de barítono: ensurdece-nos. É, verdadeiramente, a força personificada! Não há homem como ele!

E esta força bovina, esta força inumana monstruosa, desaparece parecendo um mísero rato morto quando fala de amor a Helena Gawiloma. Empalidece, cora, treme, nem sequer teve força para levantar uma cadeira quando da sua enorme boca tem necessidade de fazer sair um carinhoso «amo-te. Então a sua força esvanece-se, e aquele corpo enorme parece um grande cantaro vazio.

Era na patinagem que fazia as suas declarações de amor. Enquanto ela rodopiava no gelo com a ligeireza de uma pena, ele tremia, balbuciava quase desfalecia. No rosto transpareciam os sinais de todo o seu tormento... E as suas pernas firmes e ágeis, dobravam-se e embaraçavam-se quando tentava qualquer monograma sobre o gelo...

— Julgais que tudo isto era porque temesse uma recusa? Não, Helena amava-o e delirava em ouvi-lo oferecer-lhe o coração... Era uma jovem moreninha, agradável, sempre pronta a ferver de impaciência...

Máximo tinha trinta anos, uma situação modesta e também não dispunha de dinheiro. Em contrapartida, era tão belo, tinha tanto espírito, tanta esperteza! Era um bom dançarino, excelente atirador e o melhor dos cavaleiros. Certo dia, quando passava a cavalo com Helena, saltou um fosso tão difícil que teria, deixado em apuros qualquer puro sangue inglês!...

Como não amar tal homem!

TAMBÉM ele sabia que era amado; estava disso convencido. Havia, contudo, um pensamento que o atormentava. Era um peso que tinha no cérebro, que o encolerizava, que o fazia derramar lágrimas, e o impedia de beber, de comer e de dormir... Envenenava-lhe verdadeiramente a vida. Fazia as suas declarações de amor, mas logo a seguir era assaltado por mil objecções que lhe martelavam a cabeça.

— Sê minha mulher, dizia ele a Helena. Amo-vos! Doidamente, apaixonadamente!

No mesmo instante pensava:

«Tenho eu o direito de ser seu marido? Não! Não tenho esse direito. Se ela souber a minha origem, se alguém lhe contar o meu passado vai repudiar-me! Vergonhoso passado! Deplorável passado! Ela é bem nascida, é rica, cultiva-da e ficará desgostosa ao saber que pássaro sou!»

Quando Helena lhe enleava os braços á volta do pescoço, quando lhe jurava amor, não se sentia feliz.

Aquele pensamento envenenava tudo... Regressando da patinagem, mordia os lábios e pensava: «Sou um cobarde! Se fosse um homem de honra ter-lhe-ia contado tudo! Devia revelar-lhe o meu segredo antes de lhe fazer a minha declaração! Mas não o fiz e por isso eu sou um celerado e um miserável».

OS pais de Helena consentiram no casamento. O atleta agradou-lhes: era respeitador e, como funcionário, dava grandes esperanças. Helena estava delirante. Era feliz, Mas o pobre atleta estava bem longe da felicidade! E até ao casamento continuou atormentado pelo mesmo pensamento.

Agarrado pelo pescoço foi ele também por um amigo que conhecia esse passado como os cincos dedos da sua mão... extorquindo-lhe assim, quase todo o seu ordenado.

— Paga-me um jantar no «Ermitage», dizia o amigo, ou conto a toda a gente o que sei! Empresta-me vinte cinco rublos?

O infortunado Máximo emagrecia e deprimia-se. A cara encovava e as veias das mãos tornavam-se cada vez mais salientes. O pensamento tornava-o doentio. Se não existisse a mulher amada teria estoirado os miolos.

«Sou um cobarde, um celerado! pensava. Devo-me explicar com ela antes do casamento».

Mas antes do casamento ele não explicou coisa nenhuma. Faltou-lhe a coragem.

E isto, exactamente, porque a ideia de que depois das explicações se teria de separar da mulher amada lhe era muito mais doloroso que todos os pensamentos do Mundo...

ELO o dia da boda. Casaram-se os jovens... e a sua felicidade era admirada por todos. O pobre Máximo recebia os cumprimentos, bebia, dançava, ria, mas era horrivelmente infeliz. «É preciso que eu me obrigue a falar, bruto que eu sou! Estamos casados, mas ainda não é tarde! Podemos ainda separar-nos!»

E falou...

Quando chegou a hora tanto desejada e os jovens casados se dirigiram ao quarto, a consciência e a honra vieram ao de cima...

Máximo, pálido, a tremer, faltando-lhe a respiração, aproximou-se dela, timidamente, pegou-lhe na mão e disse:

— Antes que sejamos um do outro, devo... devo explicar-me...

— Mas que tens Máximo? Estás tão pálido. Todos estes dias tens andado triste, calado... Estás doente?

— É preciso que te conte tudo Helena... Vou causar-te um desgosto, mas que fazer? O dever acima de tudo...! Vou contar-te o meu passado...

Helena abriu os grandes olhos e sorriu de maneira incrédula...

— Está bem! conta... Sòmente, fá-lo depressa, por favor! E não estejas a tremer!

— Nasci em Tam... Tam... boy... Meus pais eram humildes e afrontosamente pobres... Quero que saibas o indivíduo que sou. Ficarás espantada. Ouve-me bem. Fui um pequeno mendigo... Quando era criança vendia laranjas ...peras... nas ruas...

— Tu?

— Estás sofrendo? Mas, minha querida, isso não é o mais terrível. Oh! como sou infeliz! Vais amaldiçoar-me quando te disser!

— Mas o quê?

— Durante vinte anos fui... fui... perdoa-me! Não me repudies! Fui palhaço num circo!

— Tu!? Palhaço?

Máximo, que esperava uma bofetada, escondeu a cara pálida nas mãos. Estava prestes a desmaiar...

— Tu... um palhaço?

E Helena recostada no sofá... reergueu-se dum salto e pôs-se a correr de alegria...

Que tinha ela? Apertava a barriga... Um riso quase histérico ecoou no quarto...

— Ah, ah, ah-... Tu eras palhaço? Tu? Meu pequeno Máximo... meu querido! Mostra-me um truque... Prova que eras palhaço! Ah! Ah! Pequeno querido! E atirou-se contra ele apertando-o nos braços...

Faz qualquer coisa! Querido! Meu pequeno querido!

— Tu ris, infelizmente, desprezas-me!

— Faz-me alguma coisa! Sabes também trabalhar na corda? Vá!

Semeava de beijos o rosto de seu marido, apertava-o contra ela, acariciava-o... Não mostrava qualquer sinal de cólera... Não compreendenada, feliz, Máximo cedeu aos pedidos de sua mulher.

Aproximou-se da cama, contou até três e fez o pino, apoiando-se nos bordos.

— Bravo, Max. Bis! Meu querido! Agora?

Máximo tomou balanço, saltou, e na mesma posição sobre o sobrado, pôs-se a marchar sobre as mãos.

E manhã, os pais de Helena ficaram muito admirados.

— Quem poderá bater assim lá em cima? perguntaram um ao outro. Os noivos dormem ainda. Devem ser os idiotas dos criados.

— Fazem uma balburdia! Corja de patifes!

O pai subiu mas não encontrou nenhum criado.

Admirado reparou que o barulho vinha do quarto dos casados. Parou á porta, encostou os ombros e enterabriu-a... Deitou um olho e meteu a cabeça entre os ombros quase morto de surpresa. Máximo fazia e rafazia, mesmo no meio do quarto, o mais sensacional salto mortal e Helena de pé, junto dele, aplaudia. A cara de ambos resplendia de felicidade.

A JANELA DUM PINTOR

TODOS os dias, a caminho do liceu, eu passava por aquela rua, era uma rua como qualquer outra, no entanto um exagerado sossego a caracterizava; era raríssimo por lá passar um automóvel e mesmo as pessoas eram poucas.

Havia decorrido cinco anos que eu sucessivamente passava por ela, sem que nada acontecesse de novo, tudo continuava na mesma: as casas com as suas paredes bastantes sujas, sem que um prédio novo ou a reparação de algum, viesse constratar. Os habitantes eram os mesmos de há anos, agora mais velhos.

Naquela rua tudo era calmo e monótomo e eu gostava dessa serenidade e talvez mesmo dessa insipidez.

Por TERESA DA ENCARNAÇÃO
16 anos

Porém, um dia, reparei que no prédio da esquina, de uma das janelas, se divisava um quadro, parei por momentos a admirar tão magnífica obra. Lembrando-me das horas, continuei o meu caminho, contudo os meus pensamentos nesse dia só me falavam do quadro, ou melhor do seu autor, a minha imaginação tão propença a romantismos, próprios dos meus 15 anos, dizia-me que o pintor era jovem, belo e inteligente, e, a sua imagem figurava-se diante de mim: alto, moreno, de grandes olhos verdes, em suma eu julgava-o um desses príncipes escantados que nós raparigas idealizamos para eleito do nosso coração...

No dia seguinte cheguei mais cedo perto daquela janela que me havia despertado a atenção. Destingui a silhueta de um homem a pintar formando um quadro sublime que se podia denominar «o Pintor e a Inspiração».

Ali estive largo tempo, olhando com curiosidade para essa janela sem me importar com aquela chuva miudinha e imbirrenta que me regelava o corpo. O meu pensamento, o meu unico pensamento era ver o rosto do pintor. O tempo passou e tive, embora contra vontade, de regressar a casa.

... ...

Vários dias decorreram, fui ver uma exposição de desenho e pintura. O artista era um homem velho, bastante feio. As suas faces magras e pálidas demonstravam sofrimento, no entanto os seus olhos castanhos, brilhantes e belos, indicavam ser uma pessoa de grande imaginação e inteligência.

Fui admirando as sucessivas obras expostas notando da parte do pintor um bom espírito de observação. Meus olhos param num quadro, um quadro conhecido, o daquela janela.

Ao sair o meu olhar pousou demoradamente no pintor, reparou em mim e sorriu. Atrapalhei-me e devia ter corado e adquirindo calma sorri também.

... ...

Terminados os exames, parti para férias, antes de ir para a aldeia, fui-me despedir do meu amigo pintor, que se tornara um grande amigo.

As férias pareceram-me intermináveis...

A chegada de Outubro alegrou-me, abandonei a aldeia sem o menor constrangimento.

Após a minha chegada fui visitar o meu amigo. Soube, então, que partira para sempre, numa viagem eterna.

Continuo a passar por essa janela, agora vazia, no entanto a imagem dele permanecerá para sempre nessa janela — a janela de um pintor —: como estará para sempre gravada no meu coração.

A FLOR

Por FILIPE LEANORO MARTINS — 15 anos

Dos três vasos partidos
da janela poeirenta
caiu uma flor murcha
como uma lágrima
de fogo
sobre o cadáver do gato morto.
... ...
O menino da história
brincava
brincou com a Lua
e com o Sol.
E sorriu de alegria
na sua claridade brilhante.
... ...
E o menino baixou os olhos.
E viu o gato morto.
E viu que na janela
de vidros quebrados e sujos.
Já não havia a flor.
E o menino não sorriu mais.
E o Sol secou
como a flor
e caiu no Poente distante
E o menino esperava a Lua
para lhe contar
a sua mágoa branca.

N. R. — O autor tinha 14 anos quando escreveu esta poesia.

JOVENIL

O HOMEM E A HISTÓRIA

O Homem e a História são duas realidades que se condicionam constantemente através dum longo processo de transformação da natureza humana. E o homem real, o homem vivo, que faz a sua história, mas não a faz livremente segundo a sua própria vontade, porque a sua actividade é determinada pelas condições anteriormente existentes.

Em que condições e de que maneira se realiza o processo histórico?

Os primeiros vestígios do aparecimento do Homem sobre a Terra são-nos dados pelos instrumentos de trabalho. O homem trabalha porque tem necessidade de transformar a Natureza; mas ao mesmo tempo transforma-se a si próprio. Produzindo contrai determinadas relações de trabalho que vão moldar as relações sociais.

Ao estabelecerem-se estas relações aparece uma necessidade de comunicação que corresponde ao aparecimento da linguagem, factor indispensável ao desenvolvimento psíquico e organico que concede poder de abstracção, o que caracteriza o verdadeiro homem e a sua ascendência a um lugar superior na escala animal. Agora, ele poderá mais fácilmente dirigir conscientemente o trabalho na realização dos seus fins.

Vimos que a economia do grupo tem uma importancia primordial no

Desenho de LOURO ARTUR — 17 anos

Por MARIA HELENA DA CUNHA
16 anos. Amigo 1008

longo processo histórico. Mas o modo de produção depende dos meios de produção, isto é, do maior ou menor desenvolvimento da técnica e do emprego das matérias-primas. E' tanto assim, que assistimos na pré-história a uma das maiores transformações económico-sociais — a Revolução Urbana — quando se começa a utilizar o ferro.

Não interpretemos, porém, a importancia da tecnologia mecanicamente. Se as transformações económico-sociais dependem das transformações técnicas, estas dependem daquelas, porque é o desenvolvimento económico que perante novas necessidades vai condicionar o progresso técnico.

Quando em determinada altura surgem contradições, há necessidade de superá-las, ou o processo histórico estagnará! — No período da Antiga Idade da Pedra os selvagens progrediram até que o crescente aumento de população veio levantar uma contradição: a forma de economia já não correspondia a uma produção de alimentação suficiente. Impunha-se uma transformação dos meios e do modo de produção para que os selvagens se pudessem bastar. Se este problema nunca tivesse sido superado, o «Homo Sapiens» teria permanecido tal como era e a História teria parado aí!

Os homens que estabelecem a ordem social consoante o estado de produção, criam determinados princípios

(Continua na 7.ª página)

REMORSOS

Por CARLOS ALBERTO
COLAÇO - 17 anos
Amigo 1.154

Roma após a guerra. Natal.

Alheio a quanto o rodeava, ele caminhava por entre o povo que enchia as estreitas ruas.

No ar pairava a lugubre recordação dos bombardeamentos ingleses e alemães. Na maiaria as casas encontravam-se ainda enegrecidas pelo fogo; muitas delas em ruinas; as ruas sujas e cheias de entulho dos desabamentos eram percorridas por centenas de pessoas descalças, rotas, esfomeadas; em muitos rostos lia-se uma expressão de desespero, de ódio e de revolta.

Roma tinha morrido, e com ela o Natal. A moral do povo italiano abatida e os costumes corrompidos.

E, tudo isto, porque meia duzia de Romanos ambicionaram ser superiores aos outros, tudo isto pela ambição humana, tudo isto por causa da guerra.

Ele continuava a caminhar por entre ruínas, alheio a tudo quanto o rodeava. Ia pensando no passado e voltara dez ou onze anos atrás. Ele não era mais do que um patife e ele próprio o reconhecia. Rapaz novo, estroina, jogador, não hesitara em furtar uma avultada quantia para saldar as dívidas do jogo.

Tendo os pais tomado conhecimento do caso, desgostosos e ofendidos, intimaram o filho a repor o que tirara ou a sujeitar-se á justiça. Mas ele, covarde, recuou e não teve coragem para suportar o castigo que lhe seria imposto pela sua falta, fugiu, abandonou o lar paterno. Os bondosos pais procuraram-no por toda a parte mas sem resultado. Ele, vendo o sofrimento, e todas as tentativas infrutiferas que seus pais faziam para o encontrar, sofreu por ver sofrer os seus mais queridos entes. E, no seu espírito, travou-se uma luta desigual, em que a covardia venceu, porque ele era fraco demais para voltar ao lar e assumir as responsabilidades e arcar com a justa punição.

Tinham volvido onze anos, e ele não resistiu á tentação de voltar ao seu querido lar, ao seio da sua saudosa e amada família.

E, ali ia ele, empurrando as pessoas com que esbarrava, obsecado sómente pela ideia de chegar ao pátio pobre onde morara.

Finalmente, passou sobre um arco mal iluminado e penetrou no pátio. Lá estava a casa que lhe servira de berço.

Mas nesse momento, as forças faltaram-lhe de novo. A covardia fazia-o ainda temer as possíveis censuras do pai.

Olhou para as suas roupas, sujas, rotas, molhadas. Mirou o seu rosto numa poça de água estagnada, parecia um velho, o seu rosto sulcado de rugas, a sua barba inculta e os cabelos crescidos e cobrindo-lhes as orelhas.

Os pais decerto não o reconheceriam. Apresentar-se-ia como um pedinte. Pediria para entrar. E, depois...

Estes pensamentos foram cortados pelo aparecimento de uma criancinha loura e pela sua voz cristalina que dizia enquanto abria a porta:

— E' um pobrezinho. Vovó.

Uma velhinha, de cabelos brancos, simpática, apareceu atrás da criança.

Oh! Era a mãe dele, á sua querida mãe! Que força estranha ele sentiu, impelindo-o a abraçá-la.

Estendeu os braços, mas deixou-os logo cair. Não. Ainda não... Era cedo de mais Engoliu uma lágrima ardente e murmurou:

— Poder-me-ia dar agasalho por alguns minutos? Tenho frio... e fome.

— Entre, bom homem entre. Estamos a jantar. Venha. Ainda há lugar para si.

Que grato era aos seus ouvidos, ouvir aquelas palavras ditas por uma voz tão carinhosa, tão quente, tão doce, tão sua querida.

(Continua na 7.ª página)

DE VA NEIO

por ROGÉRIO MARTINS
18 anos

Quando apenas restar sobre o poente
Um véu banhado em luz, um mar dormente,
E que a água tremulante dos riachos
Desvaneça as imagens dos salgueiros,

Procuremos num bosque a fresquidão
O múrmurio, a penumbra, a solidão,
O vento a segredar na asas do pinho
Gemendo ao longe nos buzios do moinho.

Ouçamos junto ás margens, meigamente,
O fluir sonoroso de um ribeiro,
Cantar nos vales, sossegadamente,
A pomba, sobre os ramos do loureiro.

Quando a noite vier, cinzenta e calma,
Arrancar-nos do sonho onde ficámos,
A Lua dançará por entre os almos,
Divagará com ela a nossa alma.

(Continuação da 1.ª página)

e ideias de acordo com suas relações sociais.

As ideias religiosas, sociais, morais, políticas, artísticas têm-se modificado através dos tempos. Seria impossível ver-se surgir na Idade Média uma «Declaração dos Direitos do Homem», como seria ridículo no séc. XIX, a sociedade da «Belle Epoque» amedrontar-se com as superstições tão correntes naquele período. Mas ainda aqui as ideias construídas segundo os moldes sociais vigentes vão influenciar o homem, através da tradição, em especial pela educação recebida e que vai, como já o dissemos, condicionar a actividade humana.

No decurso do desenvolvimento histórico, tudo se condiciona e determina mutuamente. O homem e a Natureza constituem um todo, em que aquele pelo trabalho procura dominar e transformar em seu proveito toda a riqueza e força que esta possui.

Vivemos num século em que todas as premissas alimentadas durante milénios se poderão tornar realidade. A par disto, o homem criou também poderosas armas que poderão destruir toda a humanidade, todo um mundo cheio de esperanças e vida, precioso legado deixado pelas gerações passadas que arrostaram corajosamente todas as vicissitudes e cataclismos. Compete-nos continuar essa obra. Porém, para isso é essencial uma coisa — Paz. Os jovens sabem-no melhor do que ninguém, porque querem realizar os seus anseios de Amor e Felicidade.

E' possível que nem sempre nos agrade a maneira como se tem realizado o desenvolvidento da Humanidade. — Isto é não compreender os factos e o Homem.

Para mim a História é a mais bela realidade, porque relata a história do Homem.

MARIA HELENA DA CUNHA
16 anos — Amiga n.º 1008

CONCURSO

Houve um genial filósofo da chamada Escola Sónica, nascido em Efeso, uma das cidades gregas da Ásia Menor, cerca de 540 A. C., ao qual se ficaram devendo algumas das mais fecundas teorias de toda a História da Filosofia.

A ele se ficou devendo a revolucionária teoria de que o Mundo, o Universo, quer nos mais pequenos quer nos mais processos, se encontra sempre em evolução e transformação. O princípio explicativo deste fenómeno baseou-o ele na sua Teoria dos Contrários que, em luta e inter-reacção permanentes, engendram a Vida e a Harmonia. Tudo quanto existe é fruto da luta entre tensões opostas.

Da sua obra apenas nos chegaram fragmentos. Eis alguns deles:

Os contrários põem-se de acordo, de sons diferentes, resulta a mais bela harmonia, e tudo é engendrado pela luta.

*

Também a natureza ama os contrários e é com ele e não com os semelhantes que produz a harmonia. E' desta forma que, por exemplo, une o macho á fêmea, mas não cada ser ao seu semelhante, e que realiza a concórdia primeira pela união dos contrários e não dos semelhantes. A arte procede manifestamente da mesma maneira, imitando a natureza. A pintura mistura as cores brancas e as negras, as amarelas e as vermelhas e assim obtem a semelhança da imagem com o original. A musica combina os sons agudo e os graves, os longos e os breves em diferentes vezes para produzir uma harmonia unica. As uniões são coisas inteiras e não inteiras, concórdia e discórdia, harmonia e desarmonia: de todas as coisas, o Uno e do Uno, todas as coisas.

*

Nós descemos e não descemos ás águas dum mesmo rio, somos e não somos.

As respostas devem estar no «Juvenil» até ao dia 17, nas habituais condições.

Além dos prémios do costume, haverá um, especial para o melhor trabalho sobre o grande filósofo grego que hoje homenageamos.

REMORSOS

(Continuação da 2.ª página)

De olhos fitos no chão, torcendo o unico botão existente no velho e usado casaco, seguiu a mãe até á cozinha.

A' mesa — Oh! Que estranha e doce sensação — estavam o pai, a irmã e o cunhado.

Era impossível resistir mais tempo. Correria para os pais e para a irmã e gritar-lhes-ia: «Eu sou o vosso filho, o teu irmão... Eu... «Não! Não diria nada por enquanto. Queria entrar primeiramente no estado de animo dos pais com respeito ao filho que os abandonara. Eles, certamente, não deixariam de falar dele naquela quadra.

Quando entrou, o dono da casa, o seu pai, levantou-se:

— Sente-se aí ao lado do meu neto, bom velho. O jantar é pouco, mas sempre se arranja qualquer coisa. Esta malvada guerra levou-nos tudo. Malditos!...

Ele sentou-se. A palavra que seu pai tinha proferido soava-lhe aos ouvidos: — Velho... Velho... A que ponto ele chegara para o pai lhe chamar velho.

....

O jantar terminara.

O chefe da família levantou-se, encheu os cálices e dirigiu-se á família nos seguintes termos:

— «E' este o décimo Natal que passamos sem o António. Como nos anteriores, quero fazer um brinde á sua memória. Todos nós sabemos o que ele fez... Mas, também sabemos que ele era muito novo. Os amigos arrastaram-no para o jogo e ele viu-se forçado a fazer o que fez. Não guardo rancor, mas sim tristeza e saudade. Se ele voltasse recebê-lo-ia de braços abertos. Não censuraria, não, tenho a certeza de que todos nós o receberíamos da mesma maneira...

Todos acenaram tristemente, todos tinham dó do António.

— Pois bem, associe-se a nós, bom velho, e brindemos pelo regresso de meu filho.

António, de copo na mão, ouviu confusamente o tilintar dos copos (cálices) com que o brindavam. Os pais, finalmente, não o censuravam. Pelo contrário queriam o seu regresso, a sua felicidade. Poderia então dizer quem era. Seria uma alegria para a família.

Olhou para o pai e para a mãe, viu-lhes as brancas cabeças, onde se reflectia toda a pureza das suas almas.

Olhou para as mãos do pai e do cunhado, calejadas pela enxada, endurecidas pelo trabalho honrado, e, toda a vontade de dizer quem era, de voltar ao seio da família desapareceu-lhe por completo.

Ele, um ladrão, um ocioso, não era digno de viver feliz no meio de gente honesta e trabalhadora, que vivia á custa do seu próprio suor. Não! Ele não era digno de nada!...

Levantou-se.

— Obrigado. Tenho de me ir. Adeus.

— Vai-lhe abrir a porta, Jorge — gritou a avó.

A' saída da casa de jantar, António suspirou e, sem se voltar, disse em voz rouca:

— Rezarei pelo regresso do vosso filho «António»... Feliz Natal...

Jorge ficou a ver o homem que se afastava com os ombros caidos pela fadiga e remorsos até que a sua sombra se desvaneceu num ponto escuro da rua.

O céu estava límpido e estrelado. Os escombros e as ruínas estavam iluminados pelo luar. Era esta a noite de Natal.

Jorge voltou:

— O pobrezinho beijou-me quando saiu, vovó. Ia a chorar... se calhar tinha frio, coitadinho.

PENSAMENTOS

Duas caras parecidas, que não dão vontade de rir, cada uma por si, quando juntas fazem rir pela sua semelhança.

PASCAL

A MORTE DA BAILARINA

Por MARIA MARGARIDA DIAS DA SILVA - 14 anos

O médico olhou-a: nunca mais poderia dançar. A bailarina não respondeu. Lágrimas rolaram-lhe pelas faces pálidas. Vai talvez protestar, revoltar-se... Mas não; os seus lábios permaneceram mudos, estáticos... Dançara demais nos ultimos tempos... Agora... a renuncia. Não, isso nunca! A dança era para ela a vida. Como poderia passar sem os momentos de sublime beleza, quando os seus pés dançavam ligeiros, quando os seus braços se erguiam ao céu numa suplica muda? Não, isto era o seu ofício, a sua unica razão de viver. Era só assim, quando os acordes da musica lhe penetravam nos ouvidos e que podia exprimir os seus sonhos, as suas ansias, livremente, sem se coibir de um pensamento mais ousado, que conseguia ter a sensação de liberdade que na realidade nunca sentia. Renunciar a ele era renunciar á vida! Não, não pararia. Morreria... mas dançando.

* * *

É estreia de gala. Nos salões agitam-se os espectadores. A hora do começo do espectáculo aproxima-se: todos tomam os seus lugares. Lentamente a penumbra desce sobre a grande sala. Uma paz imensa penetra nos corações, inebriando-os. Soam os primeiros compassos da musica. A bailarina surge. Fica parada por um momento, frágil, leve, pousando os olhos na plateia negra. Então, começa a dançar, a voar. Os seus pés deslizam suavemente pelo sobrado, as suas mãos agitam-se, ora numa angustia, ora numa esperança. O seu longo cabelo ondulado, agitado por leve brisa. O seu corpo estremece, as suas pernas tremem, os seus braços movem-se numa ansia febril Aquele passarinho sedento de liberdade é o eco da sua própria dor. Como ela, ele precisa de atingir algo para ser feliz; qualquer coisa que se para ele é definida e concreta, para ela é vaga e imprecisa. Uma luta renhida começa para ele. Luta até cair exausto, esgotado. Então desiste.

Os campos verdejantes e floridos que via das grades que o retinham pareciam-lhe inatingíveis. Não mais lutaria. Não mais tentaria quebrar as cadeias que o impediam de voar para onde tudo é belo, para onde a vida é revestida de um sentido tão diferente daquele a que estava habituado!... Resignava-se a morrer sem atingir aquilo que tanto desejava...

O publico levantou-se aplaudindo freneticamente. Como sempre a bailarina superara o impossível. Chamam-na, suplicam-lhe que se levante, que saia daquela posição dolorosa que tanto os impressionava! Mas ela continua imóvel.

O publico repete o apelo. Nem um unico membro da bailarina dá sinal de vida. Ela já partira para os tais campos verdejantes e floridos que o passarinho tanto desejava atingir!...

ANTOLOGIAS

As Antologias, quando bem organizadas, podem prestar os melhores serviços culturais á juventude. Fornecem-lhe, de facto, boas visões de conjunto da literatura duma época ou da obra dum Autor.

Estão neste caso a Colecção «Antologias Universais» da Portugália e da qual ultimamente sairam

TEATRO DE GIL VICENTE

apresentação e leitura de
ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

LIRICAS PORTUGUESAS

Selecção, prefácio e notas de
JORGE DE SENA

OS MELHORES CONTOS PORTUGUESES

Selecção, prefácio e notas de
JOÃO PEDRO DE ANDRADE

Os nossos leitores encontrarão nas «Antologias Universais» bons instrumentos de trabalho, tanto no liceu e universidades como para a formação da sua cultura geral.

Soluções do Concurso do *Juvenil*

Houve um homem que...
António Ferreira

1—Amigo 972—Luís Guilherme Ribeiro de Carvalho (Cuba).
2—Amigo 367—Armando Delfim Hasse Ferreira (Lisboa).
3—Amigo 1227—J. F. S. Mendes (Estoril).
4—Amigo 1953—Jacinto Geraldo (Lisboa).
5—Amigo 365—Maria Guilhermina Lobato (Barreiro).
6—Amigo 99 — Maria Cristina Bentes Ferreira (Lisboa).
7—Amigo 59—Dunia Rosale Viegas (Faro).
8—Amigo 000—Maria Manuela de Almeida Bravo (Lisboa).
9—Amigo 81—Maria Eunice Ramos da Costa (Lisboa).
10—Amigo 12—Irene Alice Almeida Faria (Lisboa).
11—Amigo 235—Julio Aniceto Rodrigues (Porto?).
12—Amigo 25—Maria Elisa Ribeiro Ferreira (Lisboa).

1 a 3—«LEAH — E OUTRAS HISTÓRIAS», por Rodrigues Migueis — Estudios COR.
4—«ISABEL», estudios COR.
5—«A MULHER QUE VOLTOU», de estudios COR.
6—«A HARPA DAS ERVAS», de Estudios COR.
7—«POTRO VERMELHO», Colecção Miniatura, de LIVROS DO BRASIL.
8—«RATOS E HOMENS», Colecção Miniatura, de LIVROS DO BRASIL.
9—«GENTE DA SICILIA», Colecção Miniatura, de LIVROS DO BRASIL.
10—«MADAME CURIE», de LIVROS DO BRASIL.
11—«O VÉU PINTADO», Colecção Miniatura, de LIVROS DO BRASIL.
12—«CHUVA E OUTRAS NOVELAS», de LIVROS DO BRASIL.

Prémio especial para o melhor trabalho sobre António Ferreira.
13—Amigo 1—Maria Eloisa Ferreira (Lisboa).
13—«O PATRIOTA», por Pearl Buck, e «DEBAIXO DO CÉU», por Pearl Buck, ambos de LIVROS DO BRASIL.

Os prémios devem ser levantados na Avenida de Roma, 78, 2.º esquerdo, em Lisboa, cinco dias após esta publicação e antes de trinta dias, findo o qual perderão o direito aos livros.

Os premiados que já tenham reclamado os seus livros e os não tenham recebido, devem dirigir-se novamente á morada acima, no próximo dia 18.

Os amigos que queiram fazer assinaturas de férias, devem mandar-nos a respectiva importancia em selos do correio (tantos selos de 1$00 quantas as semanas que desejarem).

O REI SANDOV

Por ALICE TELES DOMINGUES DOS SANTOS (12 anos)

O rei Sandov possuía tudo para ser feliz; uma bela casa, um jardim, a mulher era bondosa e linda, e os filhos — um rapaz e uma rapariga — alegres e serviçais.

Mas este rei só era rei de nome. Não tinha terras onde reinar, e julgava-se por isso, muito infeliz. Todos os dias falava no assunto á mulher. Um dia, para realizar os seus projectos de grandeza, vendeu a casa e os jardins, alojou a mulher e a filha em casa duns vizinhos e, com o dinheiro, no alforge, partiu para a cidade onde conseguiu convencer uns pobres homens que não tinham trabalho a vir com ele conquistas províncias e riquezas.

O pequeno exército deitou-se a caminho por estradas poeirentas. Como eram em pequeno numero decidiram de começo, apenas atacar aldeiazitas ou herdades isoladas. Para se darem um aspecto mais terrível deixaram crescer a barba e armaram-se de varapaus.

Na primeira aldeia foram recebidos com desconfiança, mas não ousaram dizer que tinham em mente conquistar o país. Tomaram-nos por mendigos, deram-lhes de comer e uma quintarola onde se abrigassem Sandov, que não era tolo, disse para os seus botões que seria ajuizado evitar uma batalha, e, considerando a aldeia como conquistada, prosseguiu viagem até uma terra, onde, segundo lhe haviam contado os camponeses cultivavam um trigo magnífico, de grãos tão grandes e de tão boa qualidade que nunca os seus habitantes, ao contrário das outras aldeias, sofriam fome.

■

Quando os soldados avistaram as primeiras casas da aldeia viram campos de trigo dourado, tão espessos e viçosos que mais pareciam um mar de ouro ondulando ao vento quente do estio.

Perto das moradias, debaixo das árvores brincavam crianças que ao verem tal bando de homens, sujos e barbudos, se puseram a gritar, fugindo para casa.

Havia ali um largo com um poço ao meio. Os soldados beberam água fresca, deitaram-se á roda e adormeceram ao sol. El-rei Sandov empurrou com o pé a porta da casa mais importante da aldeia, pôs-se a devorar o presunto que encontrou pendurado na lareira. Depois de saciado, deitou-se, mesmo vestido, numa cama que ocupava um dos lados da sala comum.

Durante todo este tempo, as crianças não se atreviam a sair das casas, pois estavam cheias de medo.

Pela tarde, os camponeses que haviam passado todo o dia nos campos, regressaram, ajoujados ao peso das colheitas. Ficaram muito espantados ao deparar com os desconhecidos ao redor do poço; como eram, porém, gente pacífica, deram-lhes hospitalidade, e o mais velho e mais sábio de todos os da aldeia, dono da casa em que Sandov se deitava, disse a este que tinha feito muito bem, ordenou se fizesse um grande banquete em sua honra e anunciou aos estrangeiros que, no dia seguinte, começaria uma valente festa, que duraria três dias. Malhariam o trigo, depois fariam farinha para todo o ano e nessa altura haveria jogos e danças.

Sandov nada revelou dos seus projectos, mas, antes de dormir, falou com o seu alferes, a quem chamavam Cabeça Quadrada e deu-lhe as suas ordens secretas. Logo os soldados foram buscar pedras e paus e esconderam-nos atrás das casas.

■

No dia seguinte, mal o galo cantou os homens, as mulheres e as crianças saíram de casa, armados de malhais, e começaram a bater o trigo que haviam lançado numa grande eira, no centro da aldeia. Os grãos maduros saíam do seu envólucro dourado e rolavam pelas pedras. Para ritmar o trabalho os camponeses cantavam velhas canções da região, enquanto os soldados, á sua roda, observavam.

Subindo o sol a meio do horizonte, toda a gente se sentou á volta de grandes mesas cobertas de flores e postas ao ar livre.

A refeição foi muito alegre e os soldados puseram-se a pensar na família. Sandov falav apouco: Sonhava com todo aquele trigo...

A' tarde, as mulheres e as crianças agarraram em grandes pedras e rolos de madeira e começaram a esmagar os grãos. Depois de esmagarem grande quantidade, peneiraram-na em peneiras feitas de ervas entrançadas; a fina farinha caía em enormes sacos e o farelo ficava na peneira.

Tudo isto Sandov observava, imerso nos seus pensamentos. Que riqueza!...

(Continua no próximo numero)

■ ■ ■ ■ ■ ■

Por ALICE TELES DOMINGUES DOS SANTOS (12 anos)

Coloco os braços no peitoril da janela, encosto neles a cabeça lentamente, tristemente, suavemente.

As estrelas brilham e cintilam.

As árvores estão quietas, com medo de perturbar o silêncio da noite.

Os meus olhos tentam perscrutar a imensidão desse azul longínquo.

E as lágrimas deslizam pelas minhas faces.

JANELA

OLÁ AMIGOS

Cá vamos indo stop
escrevam stop.
AMIGO
TIL

PROBLEMA

Afinal estivemos nós a arranjar uns prémios tão chorudos e os nossos amigos não corresponderam! Que diabo! Então não conseguiram resolver aquele problema? A solução vem nesta página; quando a virem até julgam que é mentira...

Vamos lá a ver se conseguem resolver este de hoje que é mais fácil. Vejam se são capazes de saber quanto custa uma rolha de cortiça do Alentejo (Alto Alentejo, por sinal) sabendo-se que estando a dita rolha enfiada numa garrafa, a garrafa (com rolha e tudo) custa 10$50, e sabendo também que a garrafa (das fábricas de vidro da Marinha Grande) custa mais 10$00 que a rolha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DO Nº ANTERIOR — A despeito de termos passado uma noite a fazer riscos não conseguimos resolver o problema... até agora... talvez para daqui a quinze dias já estejа pronto... enquanto há vida há esperança...

Colaboração de EUGÉNIO PINTO BASTO, 16 anos e JORGE TORRES DE VASCONCELOS, 16 anos

E já que estamos com a mão na massa aqui vai outro problema, para mal dos pecados dos nossos leitores porque este, apesar de já ter muitas barbas, vai dar volta ao miolo de muita gente.

Um velho missionário (com umas grandes barbas!) foi capturado por uma seita de canibais. Levado á presença do chefe canibal, este (também tinha umas barbaças!...) falou-lhe assim:

— Oh mísero e desgraçado vegetariano. Terás de morrer. No entanto eu, amante da verdade, como sou e, de acordo com a Federação Canibalesca dos Antropófagos Futebóis Clubes vou-te dar uma «chance» (era culto o homenzinho; até sabia palavras estrangeiradas!)

Aqui, o discurso foi interrompido por vários «Apoiados» da assistência. O soba pediu um copo de água e recomeçou:

— Dentro de 24 horas dir-me-ás uma frase. Se essa frase for verdadeira terás morte instantanea, sem dor. Caso a tua declaração seja falsa serás morto na fogueira, lenta e dolorosamente. Tenho dito!

O nosso missionário a tremer desde o mindinho do pé esquerdo até á ponta dos cabelos da sua careca foi levado para uma masmorra onde pensou... pensou...

Mas ele era inteligente, saía ao pai.

E a frase que pronunciou diante do canibal chefe foi de tal modo que este não pôde matar, nem duma nem doutra maneira, o ilustre missionário.

Adivinhem agora: Que disse o missionário das barbas?

Resposta: O missionário disse «Vou morrer na fogueira!»

Ah! Ah! Ah!

E' meio-dia. O sacristão da Confraria de Borrifos-de-Cima dá a ultima cabeçada no sino da igreja.

Os termómetros suam de calor.

O Sol cai a pino (não se magoou felizmente).

Os homens largam o trabalho, que fica a descansar durante a hora do almoço.

O Chico, um dos trabalhadores da obra do prédio novo, solta duas baforadas, senta-se a um canto e abre a maleta do almoço.

Avidamente desembrulha o guardanapo de papel pardo que cobre a marmita, tira um pão, abre-o e olha para dentro dele (dele, pão).

— Ai! exclama ele, que tristeza! que desinfelicidade! outra vez toucinho! Ontem foi toucinho hoje é toucinho, há um mês que é toucinho e será sempre toucinho!...

Um dos companheiros de descanso (perdão, de trabalho) observa-lhe então: Eh pá! porque é que não dizes á patroa para te variar a comida?

— Quem?... mulher, eu? Não me faças rir... sou solteiro e quem faz o almoço sou eu!...

O SABER NÃO OCUPA LUGAR

Com este dístico edita PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA a melhor colecção de divulgação portuguesa. Para que os nossos leitores conheçam os números já saídos, todas as semanas mencionaremos alguns títulos:

1 — HISTÓRIA DAS TÉCNICAS, por Pierre Ducassé
2 — HISTÓRIA DO CINEMA, por Lo Duca
3 — A GRAFOLOGIA, por Herbert Hertz
4 — Os SONHOS, por Jean Lhermitte
5 — AS ORIGENS DA BURGUESIA, por Regine Pernoud
6 — A BATALHA DOS TRUSTS, por Henry Peyret
7 — HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA, por António José Saraiva (4.ª edição)
8 — DO ÁTOMO À ESTRELA, por Pierre Rousseau
9 — HISTÓRIA DO TEATRO, por Robert Piguarre
10 — AS GRANDES CORRENTES DA FILOSOFIA, por Pierre Ducassé.

A todos os nossos leitores recomendamos a Colecção «SABER».
Preço de cada volume: 15$00.

CONCURSO

Este Concurso Janela te mo patrocínio exclusivo dos sabonetes «Luxavol» — o sabonete que esfrega sem limpar; das escovas de dentes «Pel'd'arame» — que se podem engolir sem perigo, não são indigestas; pela pasta dentífrica para engraxar as botas — «Botadentexil» e pelos pózinhos de espirrar «Atchim-santinho-obrigado-não tem de quê».

Todos os leitores que se queiram habilitar devem seguir á risca as regras seguintes:

1.º — Compras 2 estampilhas fiscais: lamber uma e deitar a outra fora.

2.º — Pedir um sobrescrito empresta-do á vizinha e ver se é igual por dentro e por fora.

3.º — Amarfanhar o dito e deitá-lo cuidadosamente no cesto dos papéis.

4.º — Verificar se se acertou no cesto.

Caso afirmativo: Inscrever-se num clube de basquetebol.

Caso negativo: Comprar umas lunetas.

Se todas as operações tiverem decorrido normalmente o leitor estará apto a receber o magnífico 1.º prémio que oferecemos a quem conseguir fazer todo o regulamento em menos de 600 microlitros de hectómetros de segundo.

Para finalizar:

Preencha o cupão junto, recorte-o rigorosamente pelo ponteado e veja na página... o prémio que lhe compete.

CONCURSO JANELA

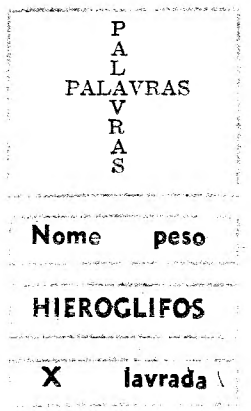
Nome .....
Pseudónimo .....
Estabelecimento manicomial.....
.....
Planeta .....

SOLUÇÃO DO CONCURSO JANELA

Se cumpriu devidamente o regulamento e recortou rigorosamente o cupão o seu prémio é — um buraco no jornal.

HIEROGLIFOS

Os hieroglifos de hoje têm a particularidade de exprimir os nomes de 4 passatempos muito conhecidos:



HIEROGLIFOS: palavras cruzadas; anagrama; hieroglifos comprimidos; charada.

Porque os nossos Amigos têm, certamente, opiniões muito diferentes,

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página anterior)

insistimos na pergunta que já formulámos no 1.º numero de Janela.

Devem responder, sobretudo, os Amigos mais novos:

«Qual o género de colaboração do «Juvenil» que preferes? (contos humorísticos, poesias, reportagens?) Porquê?»

As respostas, juntamente com o nome, idade, ocupação (caso estudem, o ano em que estão) n.º de ficheiro se já o tiverem, etc. devem ser mandadas para o local normal de toda a correspondência.

ANEDOTA

ABRA A BOCA...

Um miudo chega-se a uma bilheteira de um cinema e pede um balcão. E' numa segunda-feira.

— Então tu hoje não vais á escola?

— Não, não, estou com sarampo...

(2.ª anedota) .....

(3.ª anedota) .....

E RIA-SE S. F. F.

ANEDOTAS

Um macaco entra num café e pede uma «bica».

O criado, muito admirado, serve-a.

O macaco ao acabar de beber, faz uma careta e vai para sair.

O empregado, timidamente, pergunta-lhe:

— Desculpe, mas, como eu nunca tinha visto um macaco, num café, queria...

— Nunca tinha visto, nem tornará a ver. Com um café destes, só cevada.. E saiu.

Soluções dos n.os anteriores

CRONOLOGIA — Séc. 15 — Da Vinci (1452); séc. 16 — Stevin (1544); séc. 17 — Boyle (1626); séc. 18 — Lavoisier (1743); séc. 19 — Mendeihieff e Einstein no século 20.

DATAS CRUZADAS — Horizontais: 1 — 1460. 2 — 498. 3 — 90; 1. 4 — 8; 71. 5 — 133. 6 — 1373.

Verticais: 1 — 1498; 1.2 — 498; 13.3 — 68; 737. 4 — 1133.

OS PENSAMENTOS DO BANANA

Quanto mais melhor a gente quer fazer as coisas mais mal as coisas saem.

(Num momento de êxtase).

CONCURSO DOS MAIS NOVOS

Qual é?

Qual é o mês em que menos falam os faladores?

Respostas até ao dia 24, nas condições habituais.

Linóleo de JOSÉ MANUEL FELNER DA COSTA - 12 anos

PRIMAVERA

Por ANTÓNIO RUY DE SÁ
13 anos

Nos ramos suplicantes
De divinas promessas,
Brancas flores
E verdes folhas
Põem uma nódoa de poesia
Na doce paisagem primaveril.
Aqui e além,
Em rubros salpicos
Na imensidão verde,
Aparecem graciosas
E modestas papoilas.
O céu azul-claro
E o amarelo benfazejo
Dos raios do Sol
Envolvem a Natureza
Em tanto amor
Que quase se é obrigado
A amar também.

ABANDONO

NO SILÊNCIO
PROFUNDO
DA CÁLIDA NOITE
SÓ EU,
O ABANDONO
E NADA MAIS.

AMIGO N.º 1804

LITERATURA de antecipação

A Colecção «Argonauta», editada por «Livros do Brasil», continua a publicar obras dos mestres da antecipação científica, género literário que teve como grande precursor Julio Verne. Eis as ultimas obras saídas:

OS FRUTOS DOURADOS DO SOL
por Ray Bradbury
A PRÉ-HISTÓRIA DO FUTURO
por Stefan Wul
O ROBOT DE JÚPITER
O ROBOT DE JÚPITER — 9
por Paul French

Preço de cada volume: 12$50.

Não há biblioteca Juvenil completa, se não tiver o

DICIONÁRIO DA PINTURA UNIVERSAL

que ESTUDIOS COR está a publicar em fascículos

Também ESTUDIOS COR tem editado as mais belas Biografias de grandes pintores: Toulouse-Lautrec, Van Gogh, etc. Não deixem de consultar os catálogos das grandes obras de pintura, de ESTUDIOS COR, se desejam possuir uma biblioteca completa